



RESOLUÇÃO Nº 027/2012/CONEPE

Aprova o Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia do Campus Universitário de Cáceres/UNEMAT e dá outras providências.

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais que lhe confere o Art. 32 do Estatuto, considerando a decisão tomada na 2ª Sessão Ordinária do CONEPE, realizada no dia 03/07/2012,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar, nos termos e na forma do anexo a esta Resolução o Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia do Campus Universitário de Cáceres/UNEMAT.

Art. 2º. O Projeto Político Pedagógico de que trata esta Resolução se aplica a todos os acadêmicos já matriculados e ingressantes do Curso de Geografia.

Art. 3º. A coordenação do Curso de Geografia deverá realizar o procedimento de equivalência, em conformidade com o previsto na Resolução nº. 029/2012/CONEPE, no prazo de 90 (noventa) dias, contados a partir da entrada em vigência desta Resolução.

Art. 4º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º. Revogam-se as disposições em contrário, em especial as Resoluções que tratem do Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia do *Campus* Universitário de Cáceres/UNEMAT.

Parágrafo Único: A Resolução nº. 026/2012/CONEPE, continuará em vigência até que seja realizado o processo de equivalência do Curso de Geografia em relação ao Projeto Político Pedagógico objeto desta Resolução.

Sala das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em Cáceres/MT, 03 de julho de 2012.

Prof. Me. Adriano Aparecido Silva
Presidente do CONEPE



ANEXO I
RESOLUÇÃO Nº 027/2012/CONEPE

PROCESSO DE REFORMULAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA:
CAMPUS UNIVERSITÁRIO *JANE VANINI* – CÁCERES – UNEMAT

Processo de solicitação de reformulação do Curso de Licenciatura em Geografia – Campus Universitário *Jane Vanini* – Cáceres – UNEMAT, apresentado às instâncias superiores para institucionalização, emissão de pareceres e aprovação.

Cáceres – MT
2012



PROCESSO DE REFORMULAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA:
CAMPUS UNIVERSITÁRIO JANE VANINI – CÁCERES – UNEMAT

Curso de Geografia

Coordenador do Curso

Prof. D.Sc. Ronaldo José Neves

Prof. D.Sc. Alexandre Régio da Silva (Pró-Tempore)

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Coordenador do NDE

Prof. D.Sc. Alexandre Régio da Silva

Membros do NDE

Profa. M.Sc. Dilma Lourenço da Costa

Prof. M.Sc. Evaldo Ferreira

Prof. D.Sc. Marcos Figueiredo

Prof. D.Sc. Ronaldo José Neves

Profa. M.Sc. Vera Hiroko Okazaki Vieira

Profa. M.Sc. Tânia Paula da Silva



I – DA REFORMULAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

1.1. APRESENTAÇÃO

O curso de Geografia, assim como os demais cursos da Instituição, periodicamente recebe autorização para o funcionamento através de avaliação do processo de renovação de reconhecimento pela Comissão de Verificação, designada pelo Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso – CEE/MT.

A última Renovação de Reconhecimento documentada pela Portaria nº. 223/08, de 05 de agosto de 2008, e expedida pela Câmara de Educação Profissional e Educação Superior-CEPS/CEE/MT, publicada no Diário Oficial de 12/08/2008, pag. 13, autorizou a continuidade de funcionamento do curso por 05 (cinco) anos, de 14 de fevereiro de 2008 a 13 de fevereiro de 2013, com matriz curricular constando de 3.350 horas.

A Resolução 070/2008, *Ad Referendum* – CONEPE, de 17/09/2008 aprovou a Adequação da Matriz Curricular do curso para funcionamento com carga horária total de 3.080 horas, em atendimento a solicitação de regulação interna da Unemat. E, em 30/10/2008, a *Ad Referendum* foi homologada pela Resolução 145/2008 - CONEPE.

Uma vez que o prazo para funcionamento do Curso esta se esgotando, atendendo as orientações da Comissão Verificadora (feitas em agosto de 2008) e o disposto na Instrução Normativa 004/2011 - UNEMAT, encaminhamos para análise e aprovação, uma nova proposta de Projeto Político Pedagógico para o Curso de Licenciatura em Geografia.

II – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

2.1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat teve origem no dia 20 de julho de 1978 com a criação do Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESC), através da Lei nº 703, publicada pelo Decreto Municipal 190, e autorização de funcionamento por meio do Decreto Federal 89.719, de 30 de maio de 1984.

Em 1985, através da Lei Estadual 4.960, de 19 de dezembro, o Poder Executivo institui a Fundação Centro Universitário de Cáceres (FUCUC), entidade fundacional, autônoma, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Mato Grosso, para promover a pesquisa e o estudo dos diferentes ramos do saber e a divulgação científica, técnica e cultural.

A Lei Estadual 5.495, de 17 de julho de 1989, altera a Lei 4.960 e atendendo às normas da legislação de Educação passa a denominar-se Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC).

Em 1992, através da Lei Complementar nº 14, de 16 de janeiro, a Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC) passa a denominar-se Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso (FESMAT), cuja estrutura organizacional foi implantada a partir de maio de 1993.

Em 15 de dezembro de 1993, através da Lei Complementar nº 30, institui-se a Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), mantida pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso (Funemat).

Para vencer as barreiras geográficas impostas pela gigantesca extensão territorial, a Unemat desenvolve uma estrutura multi-campi, com sede administrativa estabelecida em Cáceres e os Campi de Sinop, Alta Floresta, Nova Xavantina, Alto Araguaia, Pontes e Lacerda, Luciara, Colíder, Juara, Barra do Bugres e Tangará da Serra.

Seu Estatuto está devidamente aprovado pelo CONSUNI, Resolução 001/2010 de 21/01/2010, e homologado pelo Conselho Curador, Resolução 001/2010 de 27/01/2010.

A Instituição encontra-se em situação regular para funcionamento. No período de 28/02/2011 a 04/03/2011 recebeu a Comissão de Avaliadores para visita *in loco*, para fins de novo



credenciamento. Assim, o Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso através da Portaria CEPS N. 012/2011-CEE/MT, publicada no DOE de 11/04/2011, p. 27 (Anexo II), recredenciou a Universidade do Estado de Mato Grosso na abrangência dos *Campi* e Núcleos Pedagógicos por um prazo de um ano, a partir de 23/03/2011.

O Conselho de Educação do Estado de Mato Grosso à vista do Processo nº 188098/2011 –CEE/MT, e do Parecer CEPS N. 001/2012-CEE/MT, de 13 de março de 2012 recredenciou a Universidade do Estado de Mato Grosso através da Portaria Nº 002/2012 – GAB/CEE/MT publicada no DOE de 21/03/2012, p. 08 (Anexo III), na abrangência dos *Campi* e Núcleos Pedagógicos por um prazo de 06 (seis) anos, a partir de 22/03/2012.

A Unemat está presente em 120 dos 142 municípios mato-grossenses, contemplando 12 regiões geo-educacionais/SEPLAN, instalada em 11 Campi e 15 Núcleos Pedagógicos, ofertando cursos regulares de graduação em Licenciaturas Plena de Letras, Matemática, Pedagogia, História, Geografia, Ciências Biológicas, Ciências da Computação, Química e Educação Física, e cursos de Bacharelados em Agronomia, Administração, Arquitetura e Urbanismo, Comunicação Social, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia de Alimentos, Engenharia Civil, Engenharia Florestal, Engenharia de Produção Agroindustrial, Enfermagem, Turismo e Zootecnia. Nas Modalidades Diferenciadas são oferecidos os cursos de Ensino a Distância, Parceladas, e Terceiro Grau em Educação Indígena.

A Unemat como instituição profícua procura atender as exigências do mercado pela qualificação de profissionais em nível de Pós-Graduação *Lato Sensu* pela implantação de cursos de Especialização, e em nível *Stricto Sensu* por meio de programas de Mestrados Institucionais e Mestrados e Doutorados Interinstitucionais.

Para atender a demanda do Estado, a Unemat possui um total de 907 professores, cuja maioria é efetivada por concurso público. Na composição desse quadro docente 196 são doutores e 390 mestres, além de professores graduados e especialistas, assegurando, acerca de quinze mil discentes, entre graduação e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, prioridades nas atividades de pesquisa, ensino, extensão e cultura, contribuindo para a melhoria social pelo atendimento às demandas regionais.

2.2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O curso de Licenciatura Plena em Geografia foi criado pela Resolução N. 019-A/90 do Conselho Curador da FCESC, em substituição ao curso de Estudos Sociais, licenciatura de 1º grau, autorizado para funcionamento pelo Decreto Federal nº 89.719 datado de 30 de maio de 1984.

Como Licenciatura Plena em Geografia, o curso foi implantado a partir do segundo semestre de 1990. O Decreto de 24 de agosto de 1992, assinado pelo Presidente da República em Brasília, autorizou o funcionamento do curso da Fundação de Ensino Superior de Cáceres-MT. A partir de então, regularmente, o curso vem sendo avaliado alcançando a renovação de seu reconhecimento.

A forma de ingresso ao curso é via concurso vestibular. Inicialmente, foi autorizado a ofertar 30 vagas em regime semestral com matrículas realizadas por bloco de disciplinas e, a partir de 2001/02, passou a oferecer 40 vagas semestrais. A carga horária integral atual do curso é de 3.080 horas, tendo duração mínima de 08 (oito) e máxima de 14 (catorze) semestres e com funcionamento no período noturno.

A última Renovação de Reconhecimento ocorreu através da Portaria nº. 223/08, de 05 de agosto de 2008, pela Câmara de Educação Profissional e Educação Superior- CEPS/CEE/MT, publicado no Diário Oficial de 12/08/2008, pag. 13, autorizando o curso por 05 (cinco) anos, de 14 de fevereiro de 2008 a 13 de fevereiro de 2013, com matriz curricular constante de 3.350 horas.

Entretanto, de acordo com a Adequação da grade curricular respaldada pela Resolução 145/2008 - CONEPE, datada de 30/10/2008, o curso vem desenvolvendo uma matriz curricular de 3.080 horas distribuídas em CH parcial de 2.880 horas e Atividades Complementares de 200h totalizando então 3.080 horas.



2.3. JUSTIFICATIVA

A globalização, o avanço da tecnologia e da ciência e a utilização de novas linguagens têm desencadeado transformações nos diferentes setores sociais, exigindo da Universidade investimentos teórico-metodológicos na formação de profissionais da educação em Geografia.

O curso de Licenciatura em Geografia possui caráter regional, sendo oferecido no Campus de Cáceres/MT, em região de importância socioeconômica e ambiental no entorno de dois importantes biomas: Cerrado e Pantanal, e próximo à transição com o bioma da Amazônia e na fronteira entre o Brasil e Bolívia.

Dessa forma, é premente a produção de conhecimentos geográficos, possíveis por meio da formação de profissionais educadores que exerçam papel decisivo na melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem em sala de aula e com visão abrangente do papel político e social da escola.

2.4. PRINCÍPIOS NORTEADORES

A ciência geográfica pauta-se na compreensão dos pressupostos filosóficos e epistemológicos como referencial básico fundamental para a identificação, análise, interpretação e intervenção na natureza e sociedade. Também desenvolve a capacidade de conexão entre as áreas do conhecimento e suas repercussões no entendimento das interações entre o espaço físico e o homem.

O curso tem como princípio a formação de profissionais da educação em Geografia nas suas dimensões conceitual, teórica, metodológica e prática, proporcionando mecanismos que conduzem ao domínio das abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

Dentro deste contexto, o professor deve conhecer com profundidade os conteúdos da sua área, objeto de sua atuação didática, devendo estar preparado para o estabelecimento de relações entre os conteúdos específicos da Geografia e a prática pedagógica em sala de aula.

O currículo do curso oferece subsídios para a preparação de profissionais que atuem no ensino de Geografia da Educação Básica, mediante o domínio da capacidade das interpretações teórico e metodológicas da ciência geográfica e do engajamento Universidade e Comunidade.

Para tanto, os conteúdos curriculares estão estruturados de modo a contemplar, em sua composição, os conteúdos específicos da Geografia e as disciplinas de fundamentação da ciência da educação. A complementação da formação do acadêmico será cumprida através das atividades práticas como componente curricular, atividades científico-culturais e as disciplinas de Estágio Supervisionado, que têm por finalidade possibilitar ao aluno a experiência e vivência da prática profissional, transcendendo a sala de aula, numa visão integradora entre teoria e prática.

2.5. BASE LEGAL

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia observa o disposto nas normas internas da UNEMAT (em particular, a Instrução Normativa 004/2011), na Legislação Nacional e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores em nível superior, bem como as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica e para o Ensino Médio e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação plena em Geografia (Parecer CNE/CES 492/2001 de 03/04/2001).

O PPP está em conformidade com as Resoluções do Conselho Nacional de Educação CNE/CP 1/2002 de 18/02/2002 e CNE/CP 2/2002 de 19/02/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, atendendo a um total de *2.800 horas ao longo de três anos, no mínimo*, contemplando a exigência dos quatro *componentes comuns*:



1. *Prática como Componente Curricular, com carga horária mínima de 400 horas, vivenciadas ao longo do curso;*
2. *Estágio Curricular Supervisionado, com carga horária mínima de 400 horas, a partir do início da segunda metade do curso;*
3. *Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Culturais, com carga horária mínima de 1.800 horas de aulas;*
4. *Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, com carga horária de 200 horas.*

Atende as Portarias do INEP nº 188 de 12 de julho de 2011, Publicada no Diário Oficial de 13 de julho de 2011, Seção 1, pág. 11 e a Portaria nº 220 de 26 de julho de 2011, publicada no Diário Oficial de 27 de julho de 2011, Seção 1, págs. 17 e 18, que estabelecem os temas componentes da formação geral e os conteúdos do componente específico da área de Geografia, exigidos na prova do Enade.

2.6. OBJETIVOS

2.6.1. Objetivo Geral

O objetivo do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso é oferecer formação teórica, metodológica e prática que possibilite ao educador em Geografia o desempenho de sua habilitação na área da Educação Básica, bem como a atuação em atividades de ensino, pesquisa e extensão, e outras que exijam a formação em nível superior.

2.6.2. Objetivos Específicos

- a) Desenvolver habilidades, atitudes e hábitos pertinentes ao exercício da docência e criar condições para que o acadêmico atue com maior segurança e visão crítica em seu campo de trabalho;
- b) Formar professores para os níveis da Educação Básica com critérios de excelência acadêmica, ética e profissional;
- c) Fomentar a formação de professores com capacidade crítica e de articulação em discussões multidisciplinares.

2.7. PERFIL DO EGRESSO

O curso de Licenciatura em Geografia, embasado em seus princípios norteadores, pretende a formação de um profissional da educação que seja competente e atuante no processo de transformar os conhecimentos geográficos, historicamente produzidos, em saber escolar, relevante à formação intelectual dos alunos.

O profissional formado no curso de Geografia da Unemat é preparado para desempenhar as funções docentes no ensino fundamental e no ensino médio da Educação Básica, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia, incluindo sua capacidade de dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

A modalidade de formação escolhida, Licenciatura em Geografia, na categoria de ensino regular conforme apresentação curricular é que traduz a formação profissional pretendida que é educador. O curso também possibilita ao acadêmico preparação para seguir carreira acadêmica superior nos cursos de pós-graduação em Geografia e áreas afins.

2.8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A ciência geográfica oferece práticas acadêmicas que permitem produzir conhecimento em geografia capaz de auxiliar a compreensão e a espacialização de elementos e processos naturais e humanos.



Em suas relações dinâmicas, tal perspectiva visa contribuir para o desenvolvimento em termos de conservação ecológica, crescimento econômico e melhoria da qualidade de vida das populações, bem como a formação de profissionais habilitados para o ensino de Geografia na Educação Básica.

Em se tratando do licenciado em Geografia, este deverá compreender a dinâmica dos processos e fenômenos responsáveis pela produção e organização socioespacial, por meio de uma visão global e crítica, atuando de forma criativa e eficiente na Educação Básica; além de exercer atividades de pesquisa no campo da ciência geográfica.

O curso deverá possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências que fomentem continuamente a formação de educadores críticos, autônomos, que atuem eticamente enquanto agente mediador, capaz de elucidar e explicar a dinâmica do espaço, atento às transformações influenciadas pela tecnologia, pelo simultâneo processo de globalização que afeta o local e o cotidiano das pessoas.

Dentre as competências e habilidades ressalta-se que esse profissional terá condições de:

- a) Compreender as principais correntes teóricas e filosóficas do pensamento científico que influenciaram e marcaram a evolução da Geografia;
- b) Conhecer o corpo conceitual e metodológico da Geografia como paisagem, lugar, região, espaço, território, escala, redes, meio técnico-científico-informacional, particularmente daquelas que envolvem a organização do espaço em todas as suas dimensões e perspectivas;
- c) Perceber e refletir sobre as várias dimensões (econômica, social, territorial, cultural, política, física, ecológica) e escalas (global, nacional, regional e local) do espaço geográfico;
- d) Interpretar as formas de organização do espaço geográfico de forma interdisciplinar a partir dos instrumentos conceituais e metodológicos da Geografia;
- e) Apropriar-se das linguagens e representações conhecidas para intervenção no espaço geográfico.

2.9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) está constituído por 42 (quarenta e duas) disciplinas regulares e 02 (duas) disciplinas optativas, totalizando 44 (quarenta e quatro) disciplinas obrigatórias, correspondente ao total geral de 2.880 horas sendo que 405 horas estão direcionadas às Práticas Como Componentes Curriculares (PCC) distribuídas entre as disciplinas obrigatórias do Curso, atendendo às determinações da RESOLUÇÃO CNE/CP 2/2002, Art. 1º, inciso I, e da RESOLUÇÃO 299/2004 – CONEPE/UNEMAT, acrescidos de 200 horas de Atividades Científico-Culturais completando 3.080 horas.

Poderá ser acrescido créditos livres à carga horária mínima/total (3.080 horas), como opção e modo de suplementar a formação acadêmica do estudante. A opção poderá ser feita à critério do acadêmico e/ou de orientador e o(s) crédito(s) e carga horária adicionados ao histórico escolar do acadêmico.

É prevista a mobilidade acadêmica de no mínimo dez por cento (10%) do total de créditos para serem cursados em outros Cursos/Campi/IES, em conformidade com a Resolução 071/2011 – CONEPE que dispõe sobre o Programa de Mobilidade Estudantil na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, bem como orientação da Instrução Normativa 004/2011 que dispõe sobre os procedimentos de migração e revisão de matrizes curriculares dos cursos de graduação ofertados pela Universidade do Estado de Mato Grosso para a implantação do sistema de crédito em todas as suas modalidades.

A carga horária mínima/total do curso é de 3.080 horas, que incluindo 200 horas de Complementação Acadêmica e/ou Atividades Científico-Culturais corresponde a 205,33 créditos no total, distribuídos em créditos: teórico, prática, laboratório e aula-campo e à distancia. As disciplinas com carga horária de 60 horas serão ministradas em 04 (quatro) horas semanais e as de 180 (Estágio Supervisionado em Geografia II e III) terão 12 (doze) horas semanais.



2.9.1. Relação de Disciplinas Obrigatórias

1.	Biogeografia I
2.	Biogeografia II
3.	Cartografia I
4.	Cartografia II
5.	Cartografia Temática
6.	Climatologia I
7.	Climatologia II
8.	Didática Geral
9.	Didática no Ensino de Geografia
10.	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia I
11.	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia II
12.	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia III
13.	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia IV
14.	Evolução do Pensamento Geográfico
15.	Geografia Agrária
16.	Geografia Cultural
17.	Geografia da América Latina
18.	Geografia da População
19.	Geografia de Mato Grosso
20.	Geografia Física
21.	Geografia Humana
22.	Geografia Política e Geopolítica
23.	Geografia Urbana
24.	Geologia
25.	Geomorfologia I
26.	Geomorfologia II
27.	Hidrogeografia
28.	Introdução à Filosofia
29.	Introdução à Sociologia
30.	Língua Brasileira de Sinais – Libras
31.	Metodologia Científica Aplicada a Geografia
32.	Organização e Gestão da Educação
33.	Optativa I
34.	Optativa II
35.	Pedologia
36.	Produção de Textos e Leitura
37.	Psicologia da Educação I
38.	Região e Regionalização do Espaço
39.	Regionalização do Espaço Brasileiro
40.	Quantificação em Geografia
41.	Sensoriamento Remoto
42.	Teorias e Métodos da Geografia
43.	Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia I
44.	Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia II



2.9.2. Relação de Disciplinas Optativas*

1.	Canais Fluviais Urbanos
2.	Filosofia da Educação
3.	Geografia e Meio Ambiente
4.	Geografia Planejamento e Aplicações
5.	Geotecnologias no Ensino de Geografia
6.	Hidrologia de Encostas e de Áreas Alagáveis
7.	História e Cultura Afro-Brasileira
8.	Paisagem e Ensino de Geografia
9.	Psicologia da Educação II
10.	Quantificação em Geografia II

* OBS: Ressalta-se que entre as 10 (dez) disciplinas elencadas anteriormente, serão oferecidas apenas duas disciplinas optativas por semestre, uma no 7º e outra no 8º semestre (Optativa I e II), pois são obrigatórias no curso.

2.9.3. Disciplinas e Atividades por Núcleos

1 – FORMAÇÃO BÁSICA (Oferecidas pelo Curso de Geografia)	<ol style="list-style-type: none">1. Biogeografia I2. Biogeografia II3. Climatologia I4. Climatologia II5. Evolução do Pensamento Geográfico6. Geografia Agrária7. Geografia Cultural8. Geografia da América Latina9. Geografia da População10. Geografia de Mato Grosso11. Geografia Física12. Geografia Humana13. Geografia Política e Geopolítica14. Geografia Urbana15. Geologia16. Geomorfologia I17. Geomorfologia II18. Hidrogeografia19. Pedologia20. Região e Regionalização do Espaço21. Regionalização do Espaço Brasileiro
2 – FORMAÇÃO METODOLÓGICA – PEDAGÓGICA (Oferecidas pelo Curso de Geografia)	<ol style="list-style-type: none">1. Didática no Ensino de Geografia2. Metodologia Científica Aplicada a Geografia3. Teorias e Métodos da Geografia4. Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia I5. Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia II
3 – FORMAÇÃO TÉCNICA E REPRESENTAÇÃO	<ol style="list-style-type: none">1. Cartografia I2. Cartografia II3. Cartografia Temática



ES (Oferecidas pelo Curso de Geografia)	4. Quantificação em Geografia I 5. Sensoriamento Remoto
4 – DISCIPLINAS DO NÚCLEO COMPLEMENTAR (Ofertadas por outros Cursos)	1. Didática Geral 2. Organização e Gestão da Educação 3. Introdução à Filosofia 4. Introdução à Sociologia 5. Língua Brasileira de Sinais – Libras 6. Produção de Textos e Leitura 7. Psicologia da Educação I
5 – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (Oferecidas pelo Curso de Geografia)	1. Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia I 2. Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia II 3. Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia III 4. Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia IV
6- DISCIPLINAS OPTATIVAS (oferecidas pelo Curso de Geografia e por outros cursos)	1. Optativa I 2. Optativa II
7 – COMPLEMENTAÇÃO ACADÊMICA E/OU ATIVIDADES CIENTÍFICO-CULTURAIS	Participação em Seminários, Encontros, Palestras, Fórum, Simpósios e outras atividades pertinentes ao curso de Geografia e áreas afins. Mínimo de 200 horas.
8 – ATIVIDADES COMO COMPONENTE CURRICULAR	São 405 horas distribuídas entre as disciplinas do curso de Licenciatura em Geografia

DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS, CRÉDITOS E HORAS CONFORME INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº. 004/2011

TIPO DE DISCIPLINA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
UNIDADE CURRICULAR I - Formação Geral e Humanística	1. Introdução à Filosofia	4	60
	2. Introdução à Sociologia	4	60
	3. Produção de Texto e Leitura	4	60
UNIDADE CURRICULAR II	1. Evolução do Pensamento Geográfico	4	60



- Formação Específica	2. Geografia Humana	4	60	
	3. Geografia Física	4	60	
	4. Cartografia I	4	60	
	5. Climatologia I	4	60	
	6. Geografia da População	4	60	
	7. Geologia	4	60	
	8. Quantificação em Geografia	4	60	
	9. Teorias e Métodos da Geografia	4	60	
	10. Cartografia II	4	60	
	11. Climatologia II	4	60	
	12. Geografia Urbana	4	60	
	13. Metodologia Científica Aplicada à Geografia	4	60	
	14. Pedologia	4	60	
	15. Cartografia Temática	4	60	
	16. Geografia Cultural	4	60	
	17. Geomorfologia I	4	60	
	18. Região e Regionalização do Espaço	4	60	
	19. Sensoriamento Remoto	4	60	
	20. Geografia Agrária	4	60	
	21. Geografia da América Latina	4	60	
	22. Geomorfologia II	4	60	
	23. Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia I	4	60	
	24. Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia II	4	60	
	25. Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia III	12	180	
	26. Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia IV	12	180	
	27. Geografia Política e Geopolítica	4	60	
	28. Biogeografia I	4	60	
	29. Hidrogeografia	4	60	
	30. Regionalização do Espaço Brasileiro	4	60	
	31. Biogeografia II	4	60	
	UNIDADE CURRICULAR III - Formação complementar de enriquecimento	Créditos eletivos obrigatórios	1 . Didática Geral	4
2. Didática no Ensino de Geografia			4	60
3 . Organização e Gestão da Educação			4	60
4. Psicologia da Educação I			4	60
5. Geografia de Mato Grosso			4	60
6. Trabalho de Conclusão de Curso I			4	60
7. Trabalho de Conclusão de Curso II			4	60
8. Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS			4	60
9. Optativa I			4	60
10 . Optativa II			4	60



	Créditos eletivos livres	1. Livre escolha do acadêmico, podendo ser de qualquer curso do campus, sujeita a aprovação de existência de vaga.	--	--
ATIVIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS		1. Complementação Acadêmica e/ou Atividades Científico-Culturais	--	200
TOTAL			192	3.080

2.9.4. Disciplinas por Grande Área da Geografia e Sub-áreas

2.9.4.1. Área Física

Sub-área: Física Aplicada
<ol style="list-style-type: none">1. Biogeografia I2. Biogeografia II3. Climatologia I4. Climatologia II5. Geografia Física6. Geologia7. Geomorfologia I8. Geomorfologia II9. Hidrogeografia10. Pedologia

Sub-área: Linguagem e Representações do Espaço Geográfico
<ol style="list-style-type: none">1. Cartografia I2. Cartografia II3. Cartografia Temática4. Representações e Quantificação em Geografia5. Sensoriamento Remoto

2.9.4.2. Área Humana

Sub-área: Humana Aplicada
<ol style="list-style-type: none">1. Geografia Agrária2. Geografia Cultural3. Geografia da População4. Geografia Política e Geopolítica5. Geografia Humana6. Geografia Urbana

Sub-área: Teórica- Metodológica
<ol style="list-style-type: none">1. Evolução do Pensamento Geográfico2. Metodologia Científica Aplicada a Geografia3. Teorias e Métodos da Geografia



Sub-área: Regional

1. Geografia da América Latina
2. Geografia de Mato Grosso
3. Região e Regionalização do Espaço
4. Regionalização do Espaço Brasileiro

2.9.4.3. Área de Ensino e Pesquisa em Geografia

Ensino e Pesquisa em Geografia

1. Didática no Ensino de Geografia
2. Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia I
3. Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia II
4. Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia III
5. Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia IV
6. Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia I
7. Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia II

2.9.4.4. Demais Áreas/Disciplinas

Sub-área: Disciplinas Optativas

1. Optativa I
2. Optativa II

Sub-área: Disciplinas do Núcleo Complementar

1. Didática geral (Pedagogia)
2. Organização e Gestão da Educação (Pedagógica)
3. Introdução à Filosofia (Pedagógica)
4. Introdução à Sociologia (Pedagógica)
5. Língua Brasileira de Sinais – Libras (Letras)
6. Produção de Textos e Leitura (Letras)
7. Psicologia da Educação I (Pedagógica)

2.10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA – CAMPUS DE CÁCERES – UNEMAT

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é parte integrante da Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia, fazendo parte da formação curricular básica dos acadêmicos e do processo de desenvolvimento e execução das atividades de ensino e avaliação. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é oferecido aos cursistas após a integralização de 50% da carga horária total do Curso de Licenciatura em Geografia.

A finalidade do Estágio é oportunizar a vivência de situações concretas de vida e de trabalho aos acadêmicos, possibilitando-lhes a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, por meio de processo permanente de ação-reflexão-ação.

É o momento de efetivar, sob a orientação e supervisão do professor, o processo de ensino-aprendizagem possibilitando aos acadêmicos experienciar as reais condições e necessidades presentes no cotidiano do ambiente do ensino formal e de outros espaços sociais que abriguem as manifestações da função docente.



As disciplinas de Estágio devem proporcionar aos estagiários a reflexão entre a teoria e a prática profissional, com vistas à consolidação da formação do professor da Educação Básica pelo desenvolvimento de habilidades e competências técnicas, políticas e humanas, necessárias à ação docente.

A diversidade de contextos socioculturais da comunidade escolar e as condições físicas e materiais das escolas, são importantes elementos para o intercâmbio de informações e experiências concretas, as quais contribuem para preparar o professor para o efetivo exercício da profissão.

Desta forma, os conteúdos são desenvolvidos para preparar o estagiário para a realidade escolar da Educação Básica (do sexto 6º ano ao nono 9º ano e os alunos do Ensino Médio).

O Estágio do curso de Licenciatura em Geografia atende a um Regimento Interno (Anexo III), que regulamenta as normas e diretrizes didático-pedagógicas destinadas à orientação, à organização e à normatização do desenvolvimento, funcionamento, execução e supervisão pedagógica e avaliativa do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

De acordo com as exigências legais e jurídicas que normatizam o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado em Cursos de Licenciatura para a Formação de Profissionais da Educação e, atendendo aos objetivos de formação e do perfil profissional almejado para a formação dos licenciados em Geografia, são considerados fundamentais:

- a) A carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório de 480 horas;
- b) O Estágio Curricular Supervisionado será desenvolvido a partir do quinto (5º) semestre até o oitavo (8º) semestre do Curso, distribuído em quatro disciplinas complementares, dispostas sucessivamente e na forma de pré-requisitos, sendo estas: Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia I; Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia II; Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia III, e Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia IV
- c) O Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia será desenvolvido em forma de regência de classe, atividades de iniciação à docência que envolva projetos de extensão, monitoria, pesquisa, seminários temáticos e outras possibilidades da realidade situacional da Universidade.

O Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia ocorrerá sempre que possível, a partir de primeiro contato, com a administração e a coordenação da escola e demais instituições concedentes, por intermédio do (a) professor (a) da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, objetivando a coleta de informações relativas ao desenvolvimento das atividades, tais como o número de turmas e período de funcionamento e, prioritariamente, para firmar o compromisso entre as partes.

Essas informações serão repassadas aos estagiários e subsidiarão o Cronograma de Supervisão Pedagógico-Avaliativa do Estágio Supervisionado.

O professor da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia deve considerar o cronograma, a estrutura e a organização de ensino conforme especificados no momento de elaborar o Plano de Ensino e o Projeto Semestral de Estágio Curricular Supervisionado. Conforme quadro abaixo:

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO DE GEOGRAFIA EM GEOGRAFIA		
TURMAS	ATIVIDADES DE ENSINO	CARGA HORÁRIA
5º. Semestre	1. Estudos teóricos preparatórios em sala de aula	60 horas
6º. Semestre	1. Estudos teóricos preparatórios em sala de aula	40 horas
	2. Investigação e/ou integração com a Escola Campo (observação e monitoria)	20 horas
	1. Estudos teóricos preparatórios em sala de aula da Unemat	40 horas



7º. Semestre	voltados para a discussão do Ensino Fundamental	
	2. Investigação nas escolas, Orientação e aulas Simuladas em sala de aula da Unemat	60 horas
	3. Monitoria e Regência nas Escolas Campo	60 horas
	4. Orientação para Elaboração do Relatório Final de Estágio	20 horas
8º. Semestre	1. Estudos teóricos preparatórios em sala de aula da Unemat voltados para a discussão do Ensino Médio	40 horas
	2. Orientação e Aulas Simuladas	60 horas
	3. Monitoria e Regência	60 horas
	4. Orientação para Elaboração do Relatório Final de Estágio	20 horas
Total de Carga Horária		480 horas

O Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado através de atividades de ensino inerentes à Educação Básica, em escolas públicas ou privadas, apoiado em instrumentos jurídicos (termo de convênio/acordo de cooperação) celebrados entre a UNEMAT, a instituição de ensino da Educação Básica e o estagiário nos quais deverão estar registradas todas as condições de sua operacionalização.

2.11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Em atendimento à Resolução CNE/CP 2/2002, Art. 1º, incisos IV, as Atividades Complementares compreendem a dimensão que garante a inclusão de atividades acadêmico-científico-culturais no Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia.

2.11.1. Complementação Acadêmica e/ou Atividades Científico-Culturais

As Atividades Científico-Culturais deverão ser realizadas no decorrer da integralização das disciplinas do Curso de Licenciatura em Geografia e compreendem a participação dos discentes em: Seminários, Encontros, Palestras, Fóruns, Simpósios, Estágios Extra Curricular e outras atividades pertinentes ao curso de Geografia e áreas afins. O discente deverá cumprir no mínimo de 200 horas de atividades.

Conforme disposto na Resolução nº. 136/2005-CONEPE para a certificação do cumprimento da carga horária das Atividades Complementares, o acadêmico deverá apresentar ao docente coordenador as atividades realizadas. O coordenador das atividades acadêmico-científico-culturais, após verificar a sua autenticidade encaminhará ao Colegiado de Curso para aprovação.

O curso de Geografia, anualmente, desenvolve eventos que possibilitam a participação dos alunos, quais sejam: Semana de Geografia e Seminário Matogrossense. Busca-se nesses eventos discutir temas que garantam a formação integral e geral dos alunos, mas que pouco são discutidos nas disciplinas regulares do curso, a saber: Arte e cultura; Avanços tecnológicos; Ciência, tecnologia e inovação; Democracia, ética e cidadania; Ecologia/biodiversidade; Globalização e geopolítica; Políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável; Relações de trabalho; Responsabilidade social: setor público, privado, terceiro setor; Sociodiversidade: multiculturalismo, tolerância, inclusão/exclusão, relações de gênero; Tecnologias de Informação e Comunicação; Vida urbana e rural e Violência.

2.12. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)



Tendo como referência a Resolução CNE/CP 2/2002, Art. 1º, incisos I, a Prática Como Componente Curricular (PCC) compreende uma carga horária de no mínimo 400 horas, diluídas entre as disciplinas do Curso de Licenciatura.

A prática é um componente obrigatório na duração do tempo necessário para a integralização das atividades acadêmicas próprias da formação docente, e consiste no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação.

2.12.1. Objetivos

A Prática como Componente Curricular tem como objetivos propiciar aos acadêmicos:

- A vivência de situações concretas de trabalho que lhe possibilitem a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, por meio de processo permanente de ação/reflexão/ação;
- A compreensão da complexidade do ato educativo em suas múltiplas dimensões no cotidiano escolar;
- A concretização das atitudes, capacidades e modos de organização, previstas no projeto pedagógico do curso;
- O desafio dos alunos por meio de situações-problema referentes à prática pedagógica que os confrontem com diferentes obstáculos, exigindo superação;
- A oportunidade aos alunos para refletirem, experimentarem e agirem a partir dos conhecimentos científico-acadêmicos adquiridos;
- O exercício permanente de aprofundar conhecimentos e, ao mesmo tempo, indagar a relevância e pertinência para compreender, planejar, executar e avaliar situações de ensino-aprendizagem;
- Condições para efetivar desde o início do percurso de formação, o conjunto das competências expressas no projeto político-pedagógico.

A distribuição da carga horária das Práticas Como Componentes Curriculares entre as disciplinas do Curso de Licenciatura em Geografia, segue conforme descrição abaixo:

1º Semestre	
Disciplinas	CH / PCC*
Evolução do Pensamento Geográfico	00
Geografia Humana	15
Geografia Física	15
Introdução à Filosofia	00
Introdução à Sociologia	00
Produção de Texto e Leitura	00
2º Semestre	
Cartografia I	15
Climatologia I	15
Geografia da População	15
Geologia	15
Quantificação em Geografia	15
Teorias e Métodos da Geografia	00
3º Semestre	
Cartografia II	15



Climatologia II	15
Geografia Urbana	15
Metodologia Científica Aplicada a Geografia	00
Pedologia	15
Psicologia da Educação I	00
4º Semestre	
Cartografia Temática	15
Didática Geral	00
Geomorfologia I	15
Geografia Cultural	15
Região e Regionalização do Espaço	15
Sensoriamento Remoto	15
5º Semestre	
Didática no Ensino de Geografia	00
Organização e Gestão da Educação	00
Geografia Agrária	15
Geografia da América Latina	15
Geomorfologia II	15
Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia em Geografia I	00
6º Semestre	
Biogeografia I	15
Geografia Política e Geopolítica	15
Hidrogeografia	15
Regionalização do Espaço Brasileiro	15
Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia I	00
Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia em Geografia II	00
7º Semestre	
Biogeografia II	15
Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia em Geografia III	00
Geografia de Mato Grosso	15
Optativa I	15
8º Semestre	
Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia em Geografia IV	00
Língua Brasileira de Sinais – Libras	00
Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia II	00
Optativa II	15



Carga Horária Total de PCC	405
----------------------------	-----

* CH / PCC = Carga Horária da Prática como Componente Curricular

2.12.2. Da Coordenação e Registro das Práticas

As Práticas Como Componentes Curriculares no Curso de Licenciatura em Geografia serão planejadas por um coordenador, eleito pelos seus pares, que organizará/definirá, no início de cada semestre, juntamente com os demais professores, as práticas que serão realizadas durante o período.

Primando por uma atitude interdisciplinar, sugere-se que tais práticas sejam realizadas por meio de temas geradores, em cada semestre especificamente.

A partir do planejamento das práticas cada professor das disciplinas, anteriormente elencadas, fará a previsão da atividade em seu plano de ensino e a desenvolverá no decorrer do semestre.

O registro dessas práticas será apresentado em forma de relatório individual, por cada um dos professores/disciplinas, que serão juntados, organizados e arquivados, no curso, pelo coordenador das PCC.

2.13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), caracterizado pelo desenvolvimento de uma pesquisa e, apresentado em forma de monografia ou artigo científico, constitui um momento importante na formação do professor em Geografia.

Nesse momento, os estudantes manipularão fontes (dados, documentos), relacionados a um objeto/tema/problema que os mesmos levantaram durante seu processo de formação, relacionando-os com as teorias apreendidas durante o curso. Os estudantes, também são estimulados a refletir sobre métodos e técnicas de investigação da Geografia.

O TCC consiste no desenvolvimento, pelo acadêmico, de pesquisa sobre assunto de interesse de sua futura atividade profissional, vinculado à área de Geografia, sob orientação de um docente; que possa, com tranquilidade, garantir o rigor científico do trabalho e a reflexão crítica, do aluno, sobre o objeto escolhido.

Entende-se que o aluno do curso de Licenciatura em Geografia é potencialmente um pesquisador, pois a investigação é entendida como parte constituinte do processo de formação do professor de sala de aula.

O desenvolvimento do TCC no Curso de Licenciatura em Geografia divide-se em dois momentos. Primeiramente o TCC I, oferecido no 6º semestre, no qual o acadêmico deverá elaborar um projeto de pesquisa. Posteriormente, o TCC II, no 8º semestre, momento em que o projeto deverá ser desenvolvido e apresentado em forma de trabalho científico.

A Resolução Nº 152/2008 – CONEPE (Anexo V) regulamenta a elaboração, desenvolvimento e socialização dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Licenciatura Plena do Campus Universitário de Cáceres.

2.14. AVALIAÇÃO

A avaliação do Curso de Licenciatura em Geografia pauta-se na coerência das atividades desenvolvidas, que encontram-se em consonância com a concepção, os objetivos e o perfil do profissional egresso, definido no Projeto Político Pedagógico do curso.



Para garantir a eficiência e qualidade nas atividades desenvolvidas, algumas preocupações são prementes no cotidiano do curso, a saber:

- Análise e validação, por colegiados competentes, das atividades acadêmicas desenvolvidas no curso;
- Orientação individualizada e coletiva dos acadêmicos, quanto as suas necessidades;
- Adoção de instrumentos variados de avaliação interna no curso (avaliações de disciplinas);
- Estímulo permanente aos docentes e discentes para participar de avaliação interna e externa a Universidade.

O curso tem como principio a auto-avaliação docente e discente, na qual o professor, através de questionamentos e problematizações, possa avaliar os conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, levando-os a reflexões que serão transformadas em ações de sala de aula; impulsionando-os (professor e aluno) a novas ações e a novas reflexões (ação–reflexão–ação) no qual professores e alunos poderão aprender.

Nesse sentido, a avaliação tem como principio a orientação do trabalho dos formadores e a autonomia dos futuros professores em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

O processo de avaliação no curso de Geografia, também ocorre em consonância com o sistema de avaliação de desempenho acadêmico no curso regular de Graduação da UNEMAT, que se encontra descrito na Resolução 061/2005 – CONEPE -Normatização Acadêmica da UNEMAT.

O curso de Licenciatura em Geografia, além do Colegiado de Curso, da Coordenação de Curso e do Coletivo de Professores, conta com a avaliação interna (Avaliação Institucional) que tem como um dos objetivos a participação efetiva de alunos e professores na avaliação da prática pedagógica que sustenta a consolidação da Universidade conforme propõe este Projeto Pedagógico.

Passa, ainda, por uma avaliação externa, por meio de representantes (Comissão Verificadora) do Conselho Estadual de Educação (CEE/MT) e através do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior).

2.15. ALTERAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO OU NA OFERTA DO CURSO

O Departamento de Geografia implantou alterações na matriz curricular do Curso a partir de 2008/02, em atendimento às mudanças ocorridas na estrutura organizacional da UNEMAT e no Plano de Carreira, Cargos e Subsídios dos docentes da Instituição (PCCS - Lei Complementar 320 de 30 de Junho de 2008).

A Adequação da Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia foi regulamentada pela Resolução 145/2008 – CONEPE de 30/10/2008 que homologou a Resolução 070/2008 *Ad Referendum* de 17/09/2008.

2.15.1. Alterações na Matriz Curricular 2007/2 do Curso de Licenciatura em Geografia

- Redução da carga horária total da Matriz Curricular 2007/2, passando de 3.350 horas para 3.080 horas;
- Em todos os semestres as disciplinas com carga horária de 75 horas foram reduzidas para 60 horas de forma que se possa atribuir três disciplinas (12 horas) a cada um dos professores efetivos, conforme determinação de instâncias superiores.
- No 1º semestre foi excluída a disciplina de Educação Física com carga horária de 30 horas;
- No 2º semestre mudou a nomenclatura da disciplina Metodologia Científica da Geografia, para Metodologia Científica da Geografia I;
- No 3º semestre foi criada a disciplina de Metodologia Científica da Geografia II;



- No 4º semestre não houve alteração;
- No 5º semestre não houve alteração;
- No 6º semestre reduziu-se a carga horária da disciplina Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia I, com carga horária de 105 horas para 60 horas. Criou-se também a disciplina Geografia Política com carga horária de 60 horas;
- No 7º semestre houve alteração na carga horária da disciplina Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia II de 150 horas para 180 horas. Excluiu-se a disciplina Educação e Meio Ambiente com carga horária de 60 horas. Houve a inclusão da disciplina Geografia: planejamento e aplicações com carga horária de 60 horas;
- No 8º semestre houve alteração na carga horária da disciplina Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia em Geografia III, de 150 horas para 180 horas. Houve alteração na carga horária da disciplina Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia II com carga horária de 45 horas para 60 horas.

É importante ressaltar que a redução da carga horária das disciplinas com 75 horas para 60 horas ocorreu em função da necessidade de redução da carga horária total do curso de 3.350 horas para 3.080 horas. Com relação à exclusão de disciplina Educação e Meio Ambiente entendeu-se que grande parte de seus conteúdos estão contemplados em outras disciplinas da matriz.

Quanto à exclusão da disciplina Educação Física, esta não é obrigatória nos cursos de graduação.

Em função da redução da carga horária de 75 horas para 60 horas criou-se 03 (três) novas disciplinas voltadas para a licenciatura, o que atende a adequação da matriz curricular de acordo com o novo PCCs docente: Metodologia Científica da Geografia II (3º semestre), Geografia Política (6º semestre), Geografia: planejamento e aplicações (7º semestre).

A integralização do curso prevê um tempo mínimo de 08 semestres e o máximo de 14 semestres. Todas as disciplinas da matriz curricular vigente são obrigatórias. Apresentadas conforme quadro abaixo:

2.15.2. Adequação da Matriz Curricular 2007/2 do Curso de Licenciatura em Geografia – Em vigor a partir do Período Letivo 2008/2

1º. Semestre						
Disciplinas	CH	T	P	L	C	Pré-requisito
Evolução do Pensamento Geográfico	60	3	0	0	1	
Cartografia	60	2	1	1	0	
Geografia Física	60	2	1	0	1	
Produção de Texto Literário	60	4	0	0	0	
Introdução à Filosofia	60	4	0	0	0	
Introdução à Sociologia	60	4	0	0	0	
TOTAL	360	19	2	1	2	

2º. Semestre						
Disciplinas	CH	T	P	L	C	Pré-requisito
Metodologia Científica da Geografia I	60	3	1	0	0	
Quantificação em Geografia	60	2	2	0	0	Cartografia I



Geologia	60	2	0	1	1	Geografia Física
Climatologia Básica	60	2	1	0	1	Geografia Física
Geografia da População	60	2	1	0	1	Introdução à Sociologia
Geografia Humana do Brasil	60	2	1	0	1	Geografia Física
TOTAL	360	13	6	1	4	

3º. Semestre						
Disciplinas	CH	T	P	L	C	Pré-requisito
Geocartografia	60	2	1	1	0	Quantificação em Geografia
Psicologia da Educação	60	4	0	0	0	
Climatologia Dinâmica	60	2	1	0	1	Climatologia Básica
Pedologia	60	2	1	0	1	Geologia
Geografia Urbana	60	3	0	0	1	Geografia da População
Teorias e Métodos da Geografia	60	3	1	0	0	Metodologia Científica da Geografia I
Metodologia Científica da Geografia II	60	3	1	0	0	Metodologia Científica da Geografia I
TOTAL	420	19	5	1	3	

4º. Semestre						
Disciplinas	CH	T	P	L	C	Pré-requisito
Geomorfologia I	60	3	0	0	1	Pedologia
Sensoriamento Remoto	60	2	1	1	0	Geocartografia
Cartografia Temática	60	2	1	1	0	Geocartografia
Região e Regionalização do Espaço	60	3	1	0	0	Geografia Humana
Didática do Ensino de Geografia I	60	3	1	0	0	Psicologia da Educação
TOTAL	300	13	4	2	1	

5º. Semestre						
Disciplinas	CH	T	P	L	C	Pré-requisito
Didática do Ensino de Geografia II	60	3	1	0	0	Didática do Ensino de Geografia I
Geomorfologia II	60	3	0	0	1	Geomorfologia I
Ensino e Produção do Conhecimento Geográfico	60	2	2	0	0	Psicologia da Educação
Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio	60	4	0	0	0	Psicologia da Educação
Geografia Agrária	60	3	0	0	1	Geografia Urbana



Geografia da América Latina	60	3	0	0	1	Região e Regionalização do Espaço
TOTAL	360	18	3	0	3	

6º. Semestre						
Disciplinas	CH	T	P	L	C	Pré-requisito
Biogeografia I	60	3	0	0	1	Geomorfologia II
Regionalização do Espaço Brasileiro	60	3	1	0	0	Geografia da América Latina
Hidrogeografia	60	2	1	0	1	Geomorfologia II
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia em Geografia I	60	3	1	0	0	Didática do Ensino de Geografia II
Geografia Cultural	60	3	1	0	0	Geografia da População
Geografia Política	60	3	1	0	0	
TOTAL	360	17	5	0	2	

7o. Semestre						
Disciplinas	CH	T	P	L	C	Pré-requisito
Biogeografia II	60	3	1	0	0	Biogeografia I
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia em Geografia II	180	1	3	3	5	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia em Geografia I
Geografia: planejamento e aplicações	60	2	1	0	1	Geomorfologia II
Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia I	60	1	3	0	0	Metodologia Científica da Geografia II
Geografia de Mato Grosso	60	2	1	0	1	Regionalização do Espaço Brasileiro
TOTAL	420	9	9	3	7	

8o. Semestre						
Disciplinas	CH	T	P	L	C	Pré-requisito
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia em Geografia III	180	1	3	3	5	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia em Geografia II
Produção de Textos Acadêmicos	60	4	0	0	0	Produção de Textos Literários
Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia II	60	1	3	0	0	Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia I
TOTAL	300	6	6	3	5	
Complementação Acadêmica						



	200	-	-	-	-	-
C.H.T.	3.080	114	40	11	27	-

Legenda:

CH= Carga Horária

C= Créditos Aula de Campo

CHT= Carga Horária Total

P= Créditos Prática

T= Créditos Teóricos

L= Créditos Prática Laboratoriais

2.15.3 – Alterações na Matriz Curricular 2008/2 do Curso de Licenciatura em Geografia do Campus Universitário de Cáceres - Migração da matriz curricular para o sistema de créditos, a partir de 2012/1.

Com o objetivo de atender às disposições da Instrução Normativa 004/2011 – UNEMAT, mais precisamente no que tange à implantação da hora/aula/relógio, faz-se necessário a realização das seguintes alterações na Matriz Curricular.

- A disciplina Metodologia Científica da Geografia II oferecida no 3º semestre, passa a partir do período letivo 2012/1, a ser oferecida no 4º semestre;
- A disciplina Geografia: planejamento e aplicações oferecida no 7º semestre, passa a partir do período letivo 2012/1, a ser oferecida no 8º semestre;

2.15.4 – Adequação da Matriz Curricular 2008/2 do Curso de Licenciatura em Geografia do Campus Universitário de Cáceres - Migração da matriz curricular para o sistema de créditos, a partir de 2012/1.

1º. Semestre							
Disciplinas	CH	T	P	L	C	D	Pré-requisito
Evolução do Pensamento Geográfico	60	3	0	0	1	0	
Cartografia	60	2	1	1	0	0	
Geografia Física	60	2	1	0	1	0	
Produção de Texto Literário	60	4	0	0	0	0	
Introdução à Filosofia	60	4	0	0	0	0	
Introdução à Sociologia	60	4	0	0	0	0	
TOTAL	360	19	2	1	2	0	
2º. Semestre							
Disciplinas	CH	T	P	L	C	D	Pré-requisito
Metodologia Científica da Geografia I	60	3	1	0	0	0	
Quantificação em Geografia	60	2	2	0	0	0	Cartografia I
Geologia	60	2	0	1	1	0	Geografia Física
Climatologia Básica	60	2	1	0	1	0	Geografia Física
Geografia da População	60	2	1	0	1	0	Introdução à Sociologia
Geografia Humana do Brasil	60	2	1	0	1	0	Geografia Física
TOTAL	360	13	6	1	4	0	



3º. Semestre							
Disciplinas	CH	T	P	L	C	D	Pré-requisito
Geocartografia	60	2	1	1	0	0	Quantificação em Geografia
Psicologia da Educação	60	4	0	0	0	0	
Climatologia Dinâmica	60	2	1	0	1	0	Climatologia Básica
Pedologia	60	2	1	0	1	0	Geologia
Geografia Urbana	60	3	0	0	1	0	Geografia da População
Teorias e Métodos da Geografia	60	3	1	0	0	0	Metodologia Científica da Geografia I
TOTAL	360	16	4	1	3	0	
4º. Semestre							
Disciplinas	CH	T	P	L	C	D	Pré-requisito
Geomorfologia I	60	3	0	0	1	0	Pedologia
Sensoriamento Remoto	60	2	1	1	0	0	Geocartografia
Cartografia Temática	60	2	1	1	0	0	Geocartografia
Região e Regionalização do Espaço	60	3	1	0	0	0	Geografia Humana
Didática do Ensino de Geografia I	60	3	1	0	0	0	Psicologia da Educação
Metodologia Científica da Geografia II	60	3	1	0	0	0	Metodologia Científica da Geografia I
TOTAL	360	16	5	2	1	0	
5o. Semestre							
Disciplinas	CH	T	P	L	C	D	Pré-requisito
Didática do Ensino de Geografia II	60	3	1	0	0	0	Didática do Ensino de Geografia I
Geomorfologia II	60	3	0	0	1	0	Geomorfologia I
Ensino e Produção do Conhecimento Geográfico	60	2	2	0	0	0	Psicologia da Educação
Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio	60	4	0	0	0	0	Psicologia da Educação
Geografia Agrária	60	3	0	0	1	0	Geografia Urbana
Geografia da América Latina	60	3	0	0	1	0	Região e Regionalização do Espaço
TOTAL	360	18	3	0	3	0	
6º. Semestre							
Disciplinas	CH	T	P	L	C	D	Pré-requisito
Biogeografia I	60	3	0	0	1	0	Geomorfologia II
Regionalização do Espaço Brasileiro	60	3	1	0	0	0	Geografia da América Latina



Hidrogeografia	60	2	1	0	1	0	Geomorfologia II
Estágio Supervisionado em Geografia I	60	3	1	0	0	0	Didática do Ensino de Geografia II
Geografia Cultural	60	3	1	0	0	0	Geografia da População
Geografia Política	60	3	1	0	0	0	
TOTAL	360	17	5	0	2	0	
7o. Semestre							
Disciplinas	CH	T	P	L	C	D	Pré-requisito
Biogeografia II	60	3	1	0	0	0	Biogeografia I
Estágio Supervisionado em Geografia II	180	1	3	3	5	0	Estágio Supervisionado em Geografia I
Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia I	60	1	3	0	0	0	Metodologia Científica da Geografia II
Geografia de Mato Grosso	60	2	1	0	1	0	Regionalização do Espaço Brasileiro
TOTAL	360	7	8	3	6	0	

8o. Semestre							
Disciplinas	CH	T	P	L	C	D	Pré-requisito
Estágio Supervisionado em Geografia III	180	1	3	3	5	0	Estágio Supervisionado em Geografia II
Produção de Textos Acadêmicos	60	4	0	0	0	0	Produção de Textos Literários
Geografia: planejamento e aplicações	60	2	1	0	1	0	Geomorfologia II
Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia II	60	1	3	0	0	0	Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia I
TOTAL	360	8	7	3	6	0	
Complementação Acadêmica	200	-	-	-	-	-	-
C.H.T.	3080	114	40	11	27	0	-

Legenda:

CH= Carga Horária

C= Créditos Aula de Campo

CHT= Carga Horária Total

P= Créditos Prática

T= Créditos Teóricos

L= Créditos Prática Laboratoriais

Total de Créditos = 205,33

2.15.5. - Alterações da Matriz Curricular 2012/1 do Curso de Licenciatura em Geografia – Em vigor a partir do Período Letivo 2012/2

- No 1º semestre foi incluso a disciplina de Geografia Humana em substituição à disciplina de cartografia;
- No 2º semestre foi alterada a denominação da disciplina de Climatologia Básica para Climatologia I. Incluiu-se a disciplina de Teoria e Métodos da Geografia em substituição à



disciplina de Geografia Humana do Brasil. Com excessão do pré-requisito para a disciplina de Teoria e Métodos da Geografia, todos os outros foram excluídos neste semestre.

➤ No 3º semestre Inclui-se a disciplina de Cartografia I em substituição à disciplina de Geografia; A disciplina de Teoria e Métodos na Geografia deslocada para o 2º semestre. Os pré-requisitos das disciplinas de Geografia Urbana e da disciplina de Pedologia foram excluídos respectivamente.

➤ No 4º semestre incluiu a disciplina de Didática Geral em substituição à disciplina de Didática do Ensino de Geografia I; substituiu-se a disciplina de Metodologia Científica da Geografia II pela disciplina de Metodologia Científica Aplicada à Geografia; a disciplina de Psicologia da Educação I permaneceu com pré-requisito da disciplina de Didática Geral, os pré-requisitos das demais disciplina foram excluídos.

➤ No 5º semestre incluiu Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia I em substituição à disciplina de Ensino e Produção do Conhecimento Geográfico; a disciplina de Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio foi substituída pela disciplina de Organização e Gestão da Educação (sem disciplina pré-requisito). Excluiu-se as disciplinas pré-requisitos da seguintes disciplinas: Didática do Ensino de Geografia e Geografia Urbana.

➤ No 6º semestre a disciplina de Estagio Supervisionado no Ensino de Geografia I foi substituída pela disciplina de Estágio Supervisionada no Ensino de Geografia II. A disciplina de Geografia Política foi substituída pela disciplina de Geografia Política e Geopolítica. A disciplina de Geografia Cultural foi substituída pela disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC) Excluiu-se as disciplinas pré-requisito da disciplina de Biogeografia I, Geografia Política, Hidrogeografia e Região e Regionalização do Espaço Brasileiro.

➤ No 7º semestre a disciplina de Estagio Supervisionado no Ensino de Geografia II foi substituída pela disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia III; a disciplina de Geografia: Planejamento e Aplicações foi substituída por disciplina Opativa I. a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso foi transferida para o 6º semestre. A disciplina pré-requisito de Geografia de de Mato Grosso foi excluída.

No 8º semestre a disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia III foi substituída pela disciplina de Estágio Supervisionado no ensino de Geografia IV; a disciplina de Produção de Texto e Leitura foi substituída pela disciplina de LIBRAS, Incluiu-se a disciplina Optativa II. Inclusão de créditos livres suplementares a carga horária total de 3.080h quando se fizer necessário à formação de complementar e/ou de enriquecimento do acadêmico, conforme a Instrução Normativa 004/2011 – CONEPE/UNEMAT .

2.16. FLUXOS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

2.16.1. Inscritos e Relação Candidato/Vaga

Semestre	Inscritos	Número de Vagas	Relação candidatos/Vaga
2007/01	213	40	5,32
2007/02	137	40	4,56
2008/01	168	40	5,60
2008/02	168	40	5,60
2009/01	155	40	3,20
2009/02	183	40	4,73
2010/01	174	40	4,35
2010/02	164	40	4,10
2011/01	151	40	3,78
2011/02	130	40	3,25



2.16.2. Fluxo Discente de Entrada e Saída do Curso

Período Letivo		2007/1	2007/2	2008/1	2008/2	2009/1	2009/2	2010/1	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2	2013/1	2013/2	2014/1	
ENTRADAS	Matriculados por Vestibular	40	39	40	40	40	40	40	41	39	39						
	Transferências Recebidas	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
	Transferências Ex-Offício Recebidas	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0						
	Ingresso por Nível Superior	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1						
	Destrancamento de Matrícula	7	0	5	2	7	2	4	1	5	7						
SAIDAS	Trancamentos	9	5	6	9	10	5	8	7	7	10						
	Desistência Temporária	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
	Transferências Expedidas	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0						
	Transferências Expedidas Trancados	0	0	0	0	0	0	3	0	2	0						
	Abandono de Curso	11	8	9	15	24	16	12	14	21	10						
	Desistência para outro curso	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1						
	Jubilamento / Não Integralização	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3						
	Matrícula Cancelada	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
	Tranc. que não retorn. após o venc.	2	1	2	0	4	0	1	4	2	2						
	Formados	25	16	17	20	23	28	11	16	16							
Total de Matriculados no Curso		282	284	296	296	289	288	284	294	294	301						
Total de discentes trancados no Curso		6	10	9	16	15	18	18	20	18	19						
Total de discentes vinculados no Curso		288	294	305	312	304	306	302	314	312	320						

Observações:

Período 2007/2 - consta de 39 alunos pelo motivo da não confirmação de matrícula.

Período 2010/2 consta de 41 alunos por motivo de um aluno, matriculado por vestibular neste período, ter solicitado e obtido aproveitamento de estudos. No qual abriu-se uma vaga para matrícula de mais um vestibulando.

Período 2011/1 - consta de 39 alunos pelo motivo da não confirmação de matrícula.

Período 2011/2 - consta de 39 alunos pelo motivo da não confirmação de matrícula.



2.17. CONEXÕES ACADÊMICAS

2.17.1. Relação das Atividades de Graduação e da Pós-Graduação

No Departamento de Geografia a conexão entre a graduação e a pós-graduação, aconteceu nos últimos cinco anos através do oferecimento de cursos de pós-graduação *lato sensu* para os egressos do curso e de áreas afins.

Relativo a qualificação no nível *stricto sensu* (mestrado) os acadêmicos do curso de Geografia estão sendo orientados a buscar os programas multidisciplinares em Ciências Ambientais e Ambiente e Sistema de Produção Agrícola, ambos ofertados pela Unemat com participação de docentes do curso de Geografia de Cáceres, e os de Geografia e áreas afins de outras instituições brasileiras.

Visando a melhoria dessa conexão e de superação de algumas necessidades dos egressos do curso de Geografia, atualmente, esta sendo ofertada um curso de pós-graduação *lato-sensu* e está previsto a oferta de mais dois intercalados para o ano de 2012, a seguir apresentados.

2.17.1.1. Oferta de Cursos de Pós-graduação *Lato-Sensu*

a) Cultura regional: ensino e turismo

Esta pós-graduação *lato sensu* objetiva ofertar a comunidade do município de Cáceres qualificação profissional nas áreas de cultura, educação e turismo, contribuindo para a produção do conhecimento regional e favorecendo o desenvolvimento de práticas de ensino nas escolas e o incremento de informações para a execução da atividade turística cacerense. O Museu Histórico Municipal de Cáceres esta sendo utilizado enquanto espaço para articulação de atividades das disciplinas da especialização.

Justificativa

A estrutura física do Museu Histórico de Cáceres foi construída em 1922, no estilo neoclássico, integrando o conjunto de prédios seculares que fazem parte do Centro Histórico e Cultural da cidade. Ocorre que esse rico acervo tem sido pouco utilizado em ações de pesquisa, na divulgação pelo Turismo e se apresenta pouco atrativo perante a população local. O curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Cultura regional: Ensino e Turismo visa dar maior visibilidade ao acervo do Museu Histórico de Cáceres e produzir conhecimento a partir do potencial histórico e turístico cultural do Centro Histórico de Cáceres, por meio de ações de pesquisa-ensino-extensão pela articulação de atividades de conhecimento histórico-geográfico, cultural e turístico junto aos segmentos locais: professores, técnicos e profissionais da comunidade local.

b) Ensino e produção do conhecimento em Geografia

Esta pós-graduação *lato sensu* objetivará possibilitar a formação continuada de egressos para o exercício da docência na ciência geográfica.

Justificativa

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o ensino da Geografia é valorizado como instrumento importante na formação do cidadão crítico. Na intenção de contribuir para uma formação continuada de professores graduados que atuam ou pretendam atuar no ensino, como profissionais. Buscou-se elencar algumas dificuldades observadas tanto em profissionais atuantes como em discentes em fase final da sua formação, sendo que as mais relevantes foram pertinentes aos problemas relacionados aos conteúdos, às metodologias e a desmotivações e despreparação.

As principais dificuldades observadas nas práticas dos docentes em escola pública de ensino básico (fundamental e médio) e nos estágios dos acadêmicos do curso de Geografia são:

- Conteúdos estanques (desvinculados) não despertando o interesse dos alunos;
- Conteúdos mal desenvolvidos por ausência de metodologias;



- Dependência de livro didático;
- Dificuldade de buscar a reflexão das causas dos problemas restringindo aos efeitos, implicando na não formação da cidadania;
- Despreparação para lidar com conflitos;
- A desmotivação e dificuldade para trazer as discussões de conteúdos para as realidades dos alunos;
- Dificuldade na utilização de mapas e conteúdos do campo da Geografia Física.

c) Organização espacial regional

Esta especialização objetivará contribuir na formação continuada dos egressos que visem atualizar e aprofundar seus conhecimentos referente à ciência geográfica, e num segundo momento possibilitará a otimização de esforços para ampliar a produção e publicações científicas dos docentes do Departamento de Geografia, criando assim condições para a futura implementação e desenvolvimento de um programa de pós-graduação *stricto sensu* em Geografia.

Justificativa

A execução dessa especialização contribuirá para a discussão e desenvolvimento de pesquisa na temática organização espacial regional, considerando os contextos sócio-econômico e ambiental. Os pós-graduandos desse curso elaborarão artigos científicos, sob orientação, como requisito para conclusão do curso (monografia) que serão submetidos à publicação em periódicos avaliados pelo Qualis Capes (conceitos B2, B1, A2 e A1), funcionando assim como uma estratégia que vise elevar a produção científica docente.

2.17.1.2. Oferta de Cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu* - Mestrado em geografia da Unemat

Algumas metas estão sendo cumpridas para implantação futura da pós-graduação *stricto sensu* em Geografia na Unemat:

- ✓ A qualificação em nível de doutorado de professores do Departamento de Geografia e áreas afins, na modalidade de Doutorado Interinstitucional, realizado em parceria com a Universidade Federal Fluminense – UFF, que contribuirá para qualificação de maior número de docentes, em menor período de tempo (curto e médio prazo);
- ✓ Melhoria da infra-estrutura para desenvolvimento de pesquisa, buscado aprovação de projetos de pesquisa em agências de fomento, principalmente na Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso - FAPEMAT e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq;
- ✓ Consolidação dos grupos de pesquisa do curso: Alto Paraguai, Gepota, Hidro-Pantanal, SERPEGEO e SIGEO (<http://www2.unemat.br/geografiacac>);
- ✓ Participação de docentes como membros do Comitê de Iniciação Científica e nos colegiados dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da Unemat, na perspectiva de angariar experiência para redação da proposta de APCN do futuro curso de mestrado;
- ✓ Constituição do Núcleo de pesquisa em Geografia: NP GEO (<http://www2.unemat.br/npgeo/index.php>);
- ✓ Aprovação de Rede de estudos sociais, ambientais e de tecnologias para o sistema produtivo na região sudoeste mato-grossense - REDE ASA, no Edital CNPq 031/2010, de caráter interdisciplinar e interinstitucional (<http://www2.unemat.br/npgeo/index.php?pasta=rede>);
- ✓ Participação de docentes do Departamento de Geografia como parte do corpo docente permanente de pós-graduação *stricto sensu* (<http://www.unemat.br/prppg/ppgca/?link=professores> e <http://www2.unemat.br/ppgat/index.php?link=docentes>);
- ✓ Atuação de docentes como Parecerista *Ad hoc* de Agências de fomento de Mato Grosso (FAPEMAT) e Mato Grosso do Sul (FUNDECT);
- ✓ Avaliador de artigos científicos submetidos a publicação em Periódico Nacionais, vinculados a outras instituições;



- ✓ Participação em Comitê Científico de eventos científicos de abrangência local, estadual, regional e nacional;

2.17.2. Relações entre Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

Na perspectiva de contribuir para o fortalecimento da qualidade dos serviços de Ensino, Pesquisa e Extensão prestados à comunidade, os docentes do Departamento de Geografia tem buscado o aprimoramento de suas ações, cujo desenvolvimento visa atender os três pilares que sustentam a constituição de uma Universidade, sendo que as atividades de ensino, pesquisa e extensão estão ocorrendo de forma conjunta ou disjunta.

2.17.2.1. Projetos de Extensão

Estão em desenvolvimento projetos de extensão, sendo que alguns fazem interface com a pesquisa e ensino concomitantemente, quais sejam:

- Semana de Geografia (SEMAGEO) é realizada anualmente, estando na sua 12ª edição, é um evento de iniciativa dos professores e discentes interessados em dinamizar o curso por meio de atividades de reconhecido mérito na comunidade científica (<http://www2.unemat.br/geografiacac/index.php?pastas=eventos>). O evento contribui para articulação do ensino, extensão e pesquisa, neste sentido são realizadas atividades como: mesa redonda, mini-cursos e apresentação de resultados de pesquisa, através de painéis, associado a produção de material científico por meio dos anais do evento;
- Seminário Matogrossense de Geografia (SEMAGEO), realizado bianual, visa realizar debates de temas geográficos de cunho teórico e prático com intuito de promover a atualização e o intercâmbio de experiências entre egressos, acadêmicos da Geografia e professores da rede pública e privada de ensino da região (<http://www2.unemat.br/geografiacac/index.php?pastas=eventos>);
- Projeto PIBID/CAPES denominado “O ensino de Geografia na educação básica: possibilidades de intervenção por meio do PIBID na UNEMAT”, é um projeto que busca a possibilidade de intervenção por meio de atividades práticas de ensino no âmbito escolar, tais como: monitoria, regência, participação em reuniões e cursos de formação continuada, atividades de extensão integradas ao ensino e à pesquisa, especialmente na abordagem de pesquisa-ação, com vistas a contribuir para a solução dos problemas enfrentados na implementação das mudanças nos sistemas educacionais, de forma crítica, com aperfeiçoamento/desenvolvimento da prática docente. Paralelamente, busca-se a formação dos futuros professores como profissionais reflexivos e críticos, valorizando o espaço da escola pública como campo de experiência para a construção do conhecimento. Espera-se que com o projeto haja uma melhora significativa na qualificação do futuro docente do curso de Licenciatura em Geografia da UNEMAT, como também, o aprimoramento de técnicas/metodologias de ensino capazes de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos nas escolas de educação básica.
- Projeto de extensão com interface na pesquisa “Museu Histórico de Cáceres/MT: espaço de articulação para as atividades de ensino e turismo” parte do princípio de que o museu é uma das mais, se não a mais, importante fonte de informações da história que guarda não somente escritos, mas obras, indumentárias, utensílios que revelam o cotidiano, a cultura e domínios, constituindo a identidade e cidadania de um povo. Neste contexto, este projeto propõe contribuir para possibilitar maior visibilidade ao acervo do Museu Histórico de Cáceres junto à sociedade, articulando atividades de conhecimento histórico-geográfico, cultural e turístico por meio da Extensão, que é uma das metas da Universidade do Estado de Mato Grosso Unemat, além do Ensino e da Pesquisa. No decorrer da pesquisa do projeto Sistema de informação turística geográfica de Cáceres/MT: subsídios ao planejamento e desenvolvimento local, apoiado financeiramente pela FAPEMAT, constatou-se a necessidade de se pesquisar informações sobre o acervo, arquivos e artefatos para serem divulgados junto à mídia para atingir maior número de pessoas, inclusive turistas, pois os museus são atrativos fundamentais no contexto turístico.



- Curso de aperfeiçoamento em Cultura Regional: ensino e turismo, cujos recursos são advindos do projeto Museu objetiva ofertar o aperfeiçoamento de conhecimentos e habilidades técnicas aos segmentos da comunidade do município de Cáceres nas temáticas de cultura, ensino e turismo, utilizando o Museu Histórico Municipal de Cáceres enquanto espaço para articulação de atividades de Pesquisa-Ensino-Extensão, a partir da geração e difusão de informações levantadas pelo projeto de extensão em interface com a pesquisa intitulada “Museu Histórico de Cáceres/MT: espaço de articulação para atividades de Ensino e Turismo”.
- Projeto de extensão “Cultivo de alface em Cáceres-MT: perspectivas e desafios” (vigência 2010) é um projeto de extensão financiado pela Fapemat desenvolvido em parceria por docentes do curso de Agronomia e Geografia na região de Cáceres-MT, que apresenta uma economia baseada, principalmente, na pecuária e na agricultura familiar, com diferentes níveis tecnológicos. Em Cáceres, foi verificado que 81,8% das barracas da Feira Central comercializam alface e estas são produzidas por pequenos produtores rurais localizados ao redor da cidade. A contribuição da Ciência Geográfica no projeto é na identificação e mapeamento dos produtores, das propriedades e do cultivo de alface em Cáceres; criação de um banco de dados geográfico sobre os produtores e sistemas de produção de alface de Cáceres; e caracterizar o produtor, quanto à escolaridade, renda, idade, origem, entre outras informações sociais relevante para o entendimento da temática.
- Projeto de extensão “Aplicação e transferência de tecnologias para produção de hortaliças em Cáceres/MT, visando a melhoria da competitividade e condições de vida” (vigência 2011) é um projeto de extensão financiado pela Fapemat desenvolvido em parceria por docentes do curso de Agronomia e Geografia na região de Cáceres-MT em continuidade as atividades desenvolvidas no projeto Cultivo de alface em Cáceres-MT: perspectivas e desafios”. O objetivo da proposta é desenvolver tecnologias que melhorem a eficiência do sistema produtivo, reduzindo o custo e possibilitando ampliar o número de espécies cultivadas, constituindo uma contribuição significativa para o desenvolvimento da olericultura regional praticada principalmente pelo agricultores familiares, devido as condições ambientais as tecnologias geradas no âmbito local podem ser adaptadas e aplicadas em diversos municípios matogrossense e em outras regiões tropicais. Os resultados a serem obtidos poderão contribuir para minimizar os problemas que os produtores têm enfrentado e, poderá servir na identificação de novas demandas de estudo e gerar inovações tecnológicas no âmbito da agricultura familiar, que constitui uma característica marcante na região sudoeste devido ao alto número de Projetos de Assentamento da Reforma Agrária.
- Projeto de extensão “Recuperação das nascentes dos córregos Zé cassete e Carnaíba no distrito de Sonho Azul, no município de Mirassol do Oeste” objetiva contribuir para recuperação das nascentes dos córregos Zé Cassete e Carnaíba, Distrito de Sonho Azul, no município de Mirassol do Oeste. A execução do projeto de extensão envolverá a comunidade de Sonho Azul (escola), produtores rurais (pecuaristas e agricultores) e poder público.

2.17.2.2. Projetos de Pesquisas

Os projetos de pesquisas desenvolvidos pelos docentes pesquisadores do Departamento de Geografia possuem financiamentos externos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Estado de Mato Grosso - FAPEMAT e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. A relação entre a pesquisa e o ensino, acontece devido a atuação dos professores e participação dos acadêmicos como bolsistas de Iniciação Científica, que são remunerados via bolsa CNPq, FAPEMAT, SECITEC E PROBIC/Unemat.

A extensão acontece através da execução oficinas, seminários, produção de cartilha, dentre outros meios, visando disponibilizar os resultados das pesquisas para comunidade. A seguir são elencados os projetos em desenvolvimento coordenados por docentes do departamento.

- Modelagem de indicadores ambientais para a definição de áreas prioritárias e estratégicas à recuperação de áreas degradadas da região sudoeste de Mato Grosso/MT (Financiado pelo CNPq);



- Aporte de sedimentos no rio Paraguai no segmento entre a foz dos rios Bugres e Sepotuba, Mato Grosso (Financiado pela FAPEMAT);
- Sistema de informação turística geográfica de Cáceres/MT: subsídios ao planejamento e desenvolvimento local (Financiado pela FAPEMAT);
- Análise, com suporte nas geotecnologias, da atividade turística desenvolvida no corredor fluvial do Pantanal de Cáceres/MT (Financiado pela FAPEMAT);
- Processo de sedimentação e qualidade da água no rio Paraguai no trecho entre a foz do rio Bugres e a Estação Ecológica da Taiamã-MT (Financiado pelo CNPq);
- Diagnóstico Espeleológico do Monumento Natural da Caverna Jabuti (Financiado pela FAPEMAT);
- Aporte de sedimentos no rio Paraguai no segmento entre a confluência dos rios Sepotuba e Jauru, Mato Grosso (Financiado pelo CNPq).

Os projetos com participação dos docentes do Departamento de Geografia em são:

- Sistemas agroecológicos na fronteira Brasil-Bolívia: estudo comparativo das alternativas induzidas no assentamento 72, em Ladário-MS, com as práticas do assentamento Rosely Nunes, em Mirassol D Oeste – MT (Financiado pelo CNPq);
- Questão agrária e transformações socioterritoriais nas microrregiões do Alto Pantanal e Tangará da Serra/MT na última década censitária (Financiado pelo CNPq);
- Geomorfologia fluvial do rio Paraguai na borda norte do Pantanal Mato-grossense Brasil (Financiado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul);
- Arsênio, cádmio, chumbo e mercúrio em solo, sedimentos, plantas e peixes em áreas sob influência de garimpo de ouro em três localidades do estado de Mato Grosso (Financiado pelo CNPq);
- Incorporação de áreas alagáveis na atividade pecuária: efeito no estoque de carbono orgânico do solo e teores de elementos-traço (Financiado pelo CNPq);
- Sensoriamento remoto para diagnóstico à erosão laminar e linear da sub-bacia hidrográfica do córrego Guanabara, da bacia do Alto Paraguai, no município de reserva do Cabaçal/MT (Financiado pelo CNPq);
- Diretrizes para análise geo-ambiental com uso de geotecnologias na identificação e espacialização das alterações ambientais na bacia hidrográfica do rio Sucuriu - MS para fins de planejamento e gestão ambiental (Financiado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul);
- Territorialidades e Representações: perspectivas da cartografia geográfica como representação social e gestão territorial (Financiado pela FAPEMAT);
- Diversidade Racial na Educação Básica e no Ensino Superior: registrando a implementação da Lei 10.639/03 e a inserção de estudantes cotistas na UNEMAT (Financiado pela FAPEMAT);
- Exposição Iconográfica: Múltiplos Olhares de Cáceres - MT/Brasil (Financiado pela FAPEMAT no contexto do projeto de evento científico do 3º Simpósio de Geotecnologias do Pantanal – 3º GEOPANTANAL);
- Novas fronteiras do biodiesel na Amazônia: limites e desafios da incorporação da pequena produção agrícola (Financiado pelo CNPq);
- Para sempre mata ciliar do rio Paraguai (Financiado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

III - CURRÍCULO PLENO ADOTADO, COM EMENTÁRIO, CONTEÚDO DAS DISCIPLINAS E INDICAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

3.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA A SER IMPLANTADA NO SEMESTRE LETIVO 2012/02



A Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia é dividida em disciplinas obrigatórias e optativas, que são distribuídas nos oito semestres do curso, conforme descrito a seguir:

3.1.1. Disciplinas Obrigatórias

1º Semestre							
Disciplinas	CH	T	P	L	C	D	Pré-requisito
Evolução do Pensamento Geográfico	60	3	1	0	0	0	
Geografia Humana	60	2	1	0	1	0	
Geografia Física	60	2	1	0	1	0	
Introdução à Filosofia	60	4	0	0	0	0	
Introdução à Sociologia	60	4	0	0	0	0	
Produção de Texto e Leitura	60	2	2	0	0	0	
TOTAL	360	17	5	0	2	0	
2º Semestre							
Disciplinas	CH	T	P	L	C	D	Pré-requisito
Cartografia I	60	2	1	1	0	0	
Climatologia I	60	2	1	0	1	0	
Geografia da População	60	2	1	0	1	0	
Geologia	60	2	1	0	1	0	
Quantificação em Geografia	60	3	1	0	0	0	
Teorias e Métodos da Geografia	60	3	1	0	0	0	Evolução do Pensamento Geográfico
TOTAL	360	14	6	1	3	0	
3º Semestre							
Disciplinas	CH	T	P	L	C	D	Pré-requisito
Cartografia II	60	1	1	1	1	0	Cartografia I
Climatologia II	60	2	1	0	1	0	Climatologia I
Geografia Urbana	60	2	1	0	1	0	
Metodologia Científica Aplicada a Geografia	60	3	1	0	0	0	Teoria e Método da Geografia
Pedologia	60	2	1	0	1	0	
Psicologia da Educação I	60	4	0	0	0	0	
TOTAL	360	14	5	1	4	0	
4º Semestre							
Disciplinas	CH	T	P	L	C	D	Pré-requisito
Cartografia Temática	60	2	1	1	0	0	
Didática Geral	60	2	1	0	1	0	Psicologia da Educação I
Geografia Cultural	60	2	1	0	1	0	



Geomorfologia I	60	2	1	0	1	0	
Região e Regionalização do Espaço	60	2	1	0	1	0	
Sensoriamento Remoto	60	1	1	1	1	0	
TOTAL	360	11	6	2	5	0	

5º Semestre							
Disciplinas	CH	T	P	L	C	D	Pré-requisito
Didática no Ensino de Geografia	60	2	1	1	0	0	
Organização e Gestão da Educação	60	4	0	0	0	0	
Geografia Agrária	60	2	1	0	1	0	
Geografia da América Latina	60	2	1	0	1	0	Região e Regionalização do Espaço
Geomorfologia II	60	2	1	0	1	0	Geomorfologia I
Estágio Supervisionado no Ensino da Geografia I	60	3	1	0	0	0	
TOTAL	360	15	5	1	3	0	

6º Semestre							
Disciplinas	CH	T	P	L	C	D	Pré-requisito
Biogeografia I	60	2	1	0	1	0	
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia II	60	2	2	0	0	0	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia I
Hidrogeografia	60	2	1	0	1	0	
Geografia Política e Geopolítica	60	2	1	0	1	0	
Regionalização do Espaço Brasileiro	60	2	1	0	1	0	
Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia I	60	1	1	1	1	0	Metodologia Científica da Geografia
TOTAL	360	11	7	1	5	0	

7º Semestre							
Disciplinas	CH	T	P	L	C	D	Pré-requisito
Biogeografia II	60	2	1	0	1	0	Biogeografia I
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia III	180	3	2	2	5	0	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia II
Geografia de Mato Grosso	60	2	1	0	1	0	
Optativa I	60	2	1	0	1	0	
TOTAL	360	9	5	2	8	0	

8º Semestre							
Disciplinas	CH	T	P	L	C	D	Pré-requisito



Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia IV	180	3	2	2	5	0	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia III
Língua Brasileira de Sinais – Libras*	60	4	0	0	0	0	
Optativa II	60	2	1	0	1	0	
Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia II	60	2	2	0	0	0	Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia I
Créditos Livre	-	-	-	-	-	-	
TOTAL	420	11	5	2	6	0	
Complementação Acadêmica e/ou Atividades Científico-Culturais	200	-	-	-	-	-	-
TOTAL	3.080	102	44	10	36	0	-
Total de Créditos	192 créditos = 2.880 horas						

* Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005.

OBS: Na Carga Horária Total de 3.080 está inclusa a Prática Como Componente Curricular (PCC) com 405 horas.

Legenda:

CH= Carga Horária

C= Créditos Aula de Campo

CHT= Carga Horária Total

P= Créditos Prática

T= Créditos Teóricos

L= Créditos Prática Laboratoriais

D= Créditos à Distância

3.1.2. Disciplinas Optativas

7º Semestre e 8º Semestre							
Disciplinas	CH	T	P	L	C	D	Pré-requisito
Canais Fluviais Urbanos	60	2	1	0	1	0	Hidrogeografia
Filosofia da Educação	60	2	1	0	1	0	Introdução a Filosofia
Ensino de Geografia e Meio Ambiente	60	2	1	0	1	0	
Geografia Planejamento e Aplicações	60	2	1	0	1	0	
Geotecnologias no Ensino de Geografia	60	2	1	0	1	0	
Hidrologia de Encostas e de Áreas Alagáveis	60	2	1	0	1	0	
História e Cultura Afro-Brasileira	60	2	1	0	1	0	Geografia da População
Paisagem e Ensino de Geografia	60	2	1	0	1	0	
Psicologia da Educação II	60	2	1	0	1	0	Psicologia da Educação I
Quantificação em Geografia II	60	2	1	0	1	0	Quantificação em Geografia I

3.2. CRITÉRIOS PARA OFERECIMENTO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

As Disciplinas Optativas I e II serão oferecidas nos 7º e 8º semestres respectivamente. Antes do início do semestre letivo, o colegiado de curso se reunirá e definirá 02 (duas) disciplinas que serão oferecidas aos alunos do 7º semestre e 02 (duas) disciplinas que serão oferecidas aos



alunos do 8º semestre. Os alunos, tanto do 7º, quanto do 8º semestre, “optarão” e poderão se matricular em apenas uma disciplina. A disciplina só será oferecida, caso 05 alunos ou mais efetuem matrícula. Como opção e modo de suplementar a formação acadêmica do estudante, poderá ser acrescido créditos livres à carga horária mínima/total (3.080 horas). A opção poderá ser feita à critério do acadêmico e/ou de orientador e o(s) crédito(s) e carga horária adicionados ao histórico escolar do acadêmico, limitado a 12 créditos livres, em conformidade com a Instrução Normativa nº 004/2011.

3.3. EMENTÁRIO DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO – UNEMAT, A SER IMPLANTADA A PARTIR DE 2012/02

As ementas e conteúdos apresentados, buscam, entre outras coisas, atender ao Art. 7º da Portaria Inep nº 220 de 26 de julho de 2011, que no componente específico da área de Geografia estabelecem como referência os conteúdos descritos a seguir:

- I - Os fundamentos epistemológicos do pensamento geográfico;
- II - Os pressupostos teóricos que fundamentam as categorias : Região, Paisagem, Sociedade, Natureza, Território, Espaço e Lugar;
- III - Os processos de regionalização e o planejamento regional;
- IV - Os fundamentos da geografia da natureza: gênese e dinâmica;
- V - As questões ambientais, sociais e econômicas resultantes dos processos de apropriação dos recursos naturais, em diferentes escalas;
- VI - Produção e organização do espaço e as mudanças no mundo do trabalho;
- VII - A dinâmica social, política e econômica e as novas territorialidades;
- VIII - A diversidade étnica e cultural na produção do espaço;
- IX - O meio técnico–científico e informacional e a dinâmica territorial;
- X - As transformações espaciais no campo e na cidade;
- XI - As interações espaciais, os fluxos e a formação de redes;
- XII - Gestão e planejamento territorial e ambiental;
- XIII - Dinâmica populacional no Brasil e no mundo;
- XIV - Urbanização no Brasil e no mundo;
- XV - O Estado, os movimentos sociais e a organização do território;
- XVI - A geopolítica e as redefinições territoriais;
- XVII - Os fundamentos da cartografia sistemática e temática na pesquisa e no ensino;
- XVIII - Possibilidades técnicas no tratamento da informação geográfica: Sistema de Informação Geográfica (SIG), geoprocessamento, georreferenciamento;
- XIX - Paradigmas do ensino de Geografia na atualidade;
- XX - O ensino dos conceitos e das categorias geográficas na Educação Básica;
- XXI - O ensino da Geografia nos diferentes contextos socioculturais;
- XXII - Diferentes linguagens no ensino e na pesquisa em Geografia.

3.3.1. Ementário das Disciplinas Obrigatórias

1º SEMESTRE

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Evolução do Pensamento Geográfico	EPG	60	3	1	0	0	0

Ementa

Origem do pensamento geográfico e o objeto da Geografia. Idéias geográficas na Antiguidade, Idade Média e no Renascimento. Geografia como ciência moderna: fundadores e questões geográficas do século XIX. Principais escolas nacionais de Geografia. Evolução do pensamento



geográfico no Brasil. A evolução do pensamento geográfico e suas conseqüências sobre o ensino da Geografia.

Objetivo

Explicar os fundamentos do pensamento geográfico e sua evolução histórica, bem como avaliar criticamente sua contribuição, despertando o interesse pelos compromissos sociais da Geografia.

Conteúdos

-O nascimento da Geografia.

A historiografia do saber geográfico: principais obras e autores (Antiguidade Clássica; Idade Média, Árabes; Renascimento e Iluminismo).

-A institucionalização da Geografia como ciência moderna.

O contexto histórico do mundo colonial no Séc. XIX. Formação e institucionalização da Geografia como ciência moderna. Os fundamentos da Geografia Tradicional e as principais escolas nacionais de Geografia: alemã, francesa e americana. A institucionalização da Geografia no Brasil.

-A Renovação da Geografia.

Contexto histórico do mundo Ocidental em meados do Século XX. Os fundamentos da Nova Geografia e o pensamento geográfico pragmático. As novas relações espaço-tempo e os desafios para a ciência geográfica no século XXI. Globalização x Glocalização.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. C. Geografia , Ciência da Sociedade - uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

AMORIM, filho, O. B. *Reflexões sobre as tendências teórico-metodológicas da Geografia*. Belo Horizonte, ICHS, UFMG, 1978.

BERTRAND, Georges. BERTRAND, Claude. UMA GEOGRAFIA TRANSVERSAL E DE TRAVESSIAS. Maringá: MASSONI, 2007.

CASTRO, I. E. *Geografia: Conceitos e Temas*; 10ª Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CAPEL, H.; URTEAGA, L. *Las Nuevas Geografías*; Barcelona: Salvat Ediciones, 1991.

CHRISTOFOLETTI, Antônio – *Perspectivas da Geografia*. Difel, São Paulo, 1982

GOMES, Paulo Cesar da Costa. GEOGRAFIA E MODERNIDADE. Rio de Janeiro: BERTRAND BRASIL. 4ª edição (2003) e 6ª edição (2007).

HARTSHORNE, Richard. *Propósitos e natureza da Geografia*. Hicitec, São Paulo, 1978.

MORAES, Antônio Carlos Robert. *Geografia – Pequena História Crítica*. São Paulo: Hucitec, 1983.

_____. *A gênese da Geografia Moderna*. Hucitec, São Paulo, 1989.

MOREIRA, Ruy. PARA ONDE VAI O PENSAMENTO GEOGRÁFICO?: por uma epidemia crítica. São Paulo: CONTEXTO, 2006

MOREIRA, Ruy – O Que é Geografia? 14ª ed. Editora Brasiliense, São Paulo, 2007.

MENDONÇA, Francisco. GEOGRAFIA FÍSICA: CIÊNCIA HUMANA? Dialética.... São Paulo: CONTEXTO, 2001.

PONTUSCHKA, Nídia N. OLIVEIRA, A U. GEOGRAFIA EM PERSPECTIVA. São Paulo: CONTEXTO, 2002

SILVA, Lenyra Rique da. DO SENSO-COMUM À GEOGRAFIA CIENTÍFICA. São Paulo: CONTEXTO, 2004

WOLDRIDGE, S. W. *Espírito e propósitos da Geografia*. Zahar, Rio de Janeiro, 1977

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUZZI, Arcângelo R. INTRODUÇÃO AO PENSAR: o ser, o conhecimento. 31ª edição. Petrópolis: VOZES, 2004.

CORRÊA, R. L. ROSENDAHL, Z. (orgs.). INTRODUÇÃO À GEOGRAFIA CULTURAL. 2ª edição. Rio de Janeiro: BERTRAND BRASIL. 2007

CHRISTOFOLETTI, A. *Perspectivas da Geografia*. São Paulo: DIFEL, 1985.

KUHN, T. A estrutura das revoluções científicas. 9ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.



LACOSTE, Y. – A Geografia – Isso serve em Primeiro Lugar, Para Fazer a Guerra. SP: Papyrus, 12ª edição 2006 e 13ª edição 2007.

QUAINI, Massimo. A CONSTRUÇÃO DA GEOGRAFIA HUMANA. 2ª edição. São Paulo: PAZ & TERRA, 1992

RODRIGUES, Auro de Jesus. GEOGRAFIA: introdução à ciência geográfica, São Paulo: AVERCAMP, 2008

SANTOS, Milton – Por uma Geografia Nova, Editora Hucitec, São Paulo, 1980.

SODRE, Nelson Werneck – Introdução à Geografia (geografia e ideologia), Editora Vozes, Rio de Janeiro, 1976.

SPOSITO, Eliseu Savério. GEOGRAFIA E FILOSOFIA. Contribuição par ao ensino do pensamento geográfico. São Paulo: EdUNESP, 2004.

SANTOS, M. *O Trabalho do Geógrafo no terceiro mundo*. São Paulo: HUCITEC, 1978.

SANTOS, M. *Novos Rumos da Geografia Brasileira*. São Paulo: HUCITEC, 1986.

SODRÉ, N. W. Introdução a Geografia: geografia e ideologia. Petrópolis: Vozes, 1974.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Geografia Humana	GH	60	2	1	0	1	0

Ementa

A sistematização da Geografia Humana: abordagem clássica e tendências atuais. Questões emergentes em Geografia Humana: a produção do espaço, política mundial, economia (indústria, comércio, transporte, comunicação e tecnologias), demografia, conflitos sociais (agrário e urbano) e a questão ambiental. Os aspectos humanos do espaço mundial no ensino fundamental e médio. Atividades práticas.

Objetivo

Incitar a compreensão dos princípios norteadores de estudos geográficos no contexto da Geografia Humana. Analisando as relações homem e meio e as consequência sociais, ambientais e econômicas.

Conteúdos

Princípios e conceitos da Geografia Humana.

Relações homem, natureza e ecologia.

Demografia: crescimento da população, composição étnica, educação, cultura, migrações e desigualdades sociais.

Bibliografia Básica

CASTRO, I. E. de, GOMES, P. C. CORRÊA, R. L. (Org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1995.

CATRO, J. de. Ensaio de Geografia Humana. São Paulo: Brasiliense, 1968.

CHRISTOFOLETTI, A. (Org.). Perspectivas da Geografia. São Paulo: Difel, 1985.

GREGORY, D., MARTIN, R. e SMITH, G. (org.). *Geografia Humana. Sociedade, espaço e ciência social*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1996.

FEBVRE, L. Morfologia Social ou Geografia Humana? (texto e [HTTP://WWW.PUCSP.BR/~DIAMANTINO/FEBVREC1.HTM](http://www.pucsp.br/~diamantino/febvrec1.htm) - ACESSO 05/12/2011)

QUAINI, M. A construção da Geografia Humana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

SANTOS, M. A natureza do espaço. São Paulo: Edusp, 2002.

SANTOS, M. Metamorfose do Espaço Habitado. 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.

Bibliografia complementar

CARLOS, A. F. A.; CARRERAS, C. (ORGS.). Urbanização e Mundialização: estudos sobre a metrópole. São Paulo: Contexto, 2005.



- CARLOS, A. F. A. Espaço e Indústria. São Paulo: Contexto, 1988.
CLAVAL, P. A Geografia Cultural. Florianópolis, Editora da UFSC, 2001.
FERREIRA, D, A. de O. Mundo Rural e Geografia: Geografia Agrária no Brasil 1930-1990. São Paulo: Ed. Unesp, 2002.
GONÇALVES, C.W.P. Amazônia, amazônias. São Paulo, Contexto, 2001.
GREGORY, D., MARTIN, R. e SMITH, G. (Org.). Geografia Humana. Sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
HARVEY, D. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992.
HAESBAERT, R. Blocos internacionais de poder. São Paulo: Contexto, 1997.
MAXILLIEM, S. Geografia (Org.). Januário Francisco Megale. São Paulo: Ática, 1984.
MEDEIROS, L. S.; LEITE, S. Assentamentos Rurais: Mudança social e Dinâmica Regional. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.
MORAES, A.C.R.de. Bases da formação territorial do Brasil. São Paulo, Hucitec, 2000.
RAFFESTIN, C. Por uma geografia do Poder. São Paulo: Ática, 1993.
ROMANELL, O. de O. História da Educação no Brasil. 24ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.
SOJA, E. Geografias pós-modernas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
VESENTINI, J.W. A Capital da Geopolítica. São Paulo: Ática, 1987.
VESENTINI, J. W. Geografia, Natureza e Sociedade. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 1992.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Geografia Física	GF	60	2	1	0	1	0

Ementa

A sistematização da Geografia física: conceito, objeto e objetivos. A Geografia física e sua setorização: estrutura geológica, geomorfologia, hidrografia, clima, solos e a questão ambiental. Os elementos físicos do espaço mundial no ensino fundamental e médio. Atividades práticas.

Objetivo Geral

Possibilitar os alunos conhecer a Geografia Física e sua setorização, apresentando os aspectos físicos do espaço mundial.

Objetivos Específicos

- Evidenciar aos alunos Geografia Física e sua setorização
- Propiciar aos alunos o conhecimento das características ambientais mundiais (clima, geologia, relevo, hidrografia e solos);
- Criar mecanismo para os alunos compreender a inter-relação dos elementos ambientais e dinâmica da paisagem;
- Avaliar as principais formas de degradação ambiental
- Apresentar o conteúdo sobre os elementos físicos do espaço mundial no ensino fundamental e médio.

Conteúdos

Geografia Física e sua setorização; Dinamismo da terra; Macro formas estruturais; Relevo mundial; Clima mundial e sua dinâmica; Bacias hidrográficas e seus padrões; Ocorrência de solo no mundo e suas características.

Bibliografia Básica

- CUNHA S. B. e GUERRA A.J. T. Geomorfologia do Brasil (ORGS) Rio de Janeiro Bertrand Brasil. 1998.
CUNHA, S. B., Bacias Hidrográficas. In: CUNHA, S. B., GUERRA, A. J. T. (orgs) Geomorfologia do Brasil. Ed. Bertrand do Brasil. Rio de Janeiro, 1998, 229-265.
MENDONÇA F. Geografia Física: Ciência Humana Ed Contexto. 2001.
ROSS J.L. S. (org) Geografia do Brasil. São Paulo: Editora Edusp. 2000



VITTE A. C. e GUERRA A. J. T. Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil. Editora Bertrand Brasil. 2004.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Introdução à Filosofia	IF	60	4	0	0	0	0

Ementa

As bases do conhecimento filosófico ocidental na relação homem – natureza e a sua condição sócio-histórica cultural. Compreensão da realidade, do espaço e tempo na dimensão ética e nas rupturas epistemológicas.

Objetivo

A disciplina objetiva proporcionar ao futuro educador e/ou pesquisador o desenvolvimento e fortalecimento de uma postura crítica transformadora frente a, ciência, o homem, a natureza e o espaço. Para tal pretende-se apresentar modelos teóricos elaborados e reelaborados de compreensão do mundo como desafio a relação dos homens entre si, com a natureza e o lugar em que vive.

Conteúdos

As origens gregas do pensamento ocidental.

A Fundação do Pensamento Filosófico; Filósofos da Physis; Pitágoras; Heráclito, Parmênides e Zenão; Os físicos Pluralistas e os físicos Ecléticos.

O Logos; Aristóteles: metafísica, física e matemática.

A era helenística: desenvolvimento e declínio; A Lógica, a Física e a Ética do Estoicismo; A Física e a Ética picurista; Eratóstenes e a Geografia; Aristarco e Hiparco; Ptolomeu.

Compreensão da realidade, do espaço e tempo na dimensão ética e nas rupturas epistemológicas; Aurélio Agostinho: o mistério do tempo; Galileu: a linguagem do grande livro da natureza; Descartes: “res extensa” ou o mundo; Leibniz: em cada gota existe um jardim cheio de plantas; Condillac: Conhecer o mundo, basta tocá-lo; Kant: espaço e tempo como esquemas mentais; Schopenhauer: o mundo como vontade e representação; Nietzsche: o eterno retorno; Marxismo: matéria e formas da existência - o espaço e o tempo.

A compreensão filosófica contemporânea de espaço e tempo; Bergson: o espaço e o tempo; Husserl: espaço e tempo (Fenomenologia); Heidegger: O ser e o tempo “estar no mundo”; Sartre: o ser e o nada (Existencialismo)

Bibliografia Básica

ARENDDT, H. As Origens do Totalitarismo. Trad. Roberto Raposo. 1ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

BUBER, Martín. Eu e Tu. 2ª ed. São Paulo: Moraes, 1974.

CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix Ltda, 1982.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1995.

ESPÓSITO, R. Communitas: Origen y destino de la comunidad. Trad. Carlo Rodolfo M. Marotto. 1 a. ed. Buenos Aires: Amorrortu, 2003.

FOUCAULT, M. Em Defesa da Sociedade. Trad. Maria E. Galvão. 4ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FREIRE-MAIA, Newton. A ciência por dentro. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1991.

GILMORE, Robert. Alice no país do Quantum. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

GHIRALDELLI Jr, Paulo. Introdução à Filosofia São Paulo: Manole, 2003.

HAWKING, Stephen. O universo numa casca de noz. 6 edição. São Paulo: Arx, 2002.

HEIDEGGER, M. Ser e Tempo. Trad. Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 2007.

LYOTARD, Jean-François. O Pós-Moderno. Olimpo, 1979.



- BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido se desmancha no ar: A aventura da Modernidade. 1ed. São Paulo: Campanha das Letras, 1986.
- KUHN, T. S. A estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1975.
- KURTZ, Robert. O Colapso da Modernidade. Paz e Terra, 1993.
- MORIM, Edgar. Terra –Pátria. Porto Alegre: Sulina Cortez. 1995.
- _____. Ciência com consciência. 2ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1998.
- _____. Ligação dos Saberes: o desafio do século XXI. 4 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2004.
- NAGEL, T.: Visão a Partir de Lugar Nenhum. SP: Martins Fontes, 2004.
- NIETZSCHE, F. Para além do Bem e do Mal. SP: Companhia das Letras, 1998.
- POPPER, Karl R. Conhecimento Objetivo: Uma abordagem Evolucionária. Belo Horizonte: Itália, 1975.
- POPPER, Karl. O Racionalismo Crítico na Política: Coletânea de Ensaio. Brasília: Universidade de Brasília, 1981.
- ROUANET, Sérgio Paulo. *As Razões do Iluminismo. Letras, 1987.*
- RORTY, Richard. A filosofia e o espelho da natureza. 2. ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
- REALE, Giovanni. História da Filosofia. São Paulo: Paulinas, 1990, vol. 1.
- SANTO, Agostinho. Confissões. São Paulo: Martin Claret. 2004,
- SANTOS, Boaventura Pela mão de Alice. São Paulo: Cortez. 1997.
- SARTRE, J. P.: O Ser e o Nada. Ensaio de fenomenologia ontológica. Ed. Vozes, Petrópolis, 1997.
- THOMAS, Keith. O homem e o mundo natural. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Introdução a Sociologia	IS	60	4	0	0	0	0

Ementa

A Sociologia como Ciência. Percurso histórico da construção do pensamento sociológico. A educação como questão sociológica. Desigualdades sociais e educação. Sistema educacional e organização social. Análise sociológica da estratificação social a partir de processos de escolarização.

Objetivos

Oferecer à formação do licenciado, conteúdo de sociologia pertinente à análise do campo educacional; a partir dos referenciais teórico-metodológicos das principais correntes sociológicas. Conhecer e relacionar as principais teorias sociológicas às perspectivas educacionais e seus desdobramentos na organização social; Contribuir para a análise crítica da problemática educacional do ponto de vista macrosociológico e dos processos microssociais.

Conteúdos

Capitalismo e questão social: Das origens do pensamento sociológico; Revolução Industrial, Iluminismo, Revoluções burguesas; A questão social como problema investigativo: E. Durkheim, K. Marx, M. Weber.

A educação como problema sociológico; A Educação como fato social: Os princípios da Sociologia da Educação em E. Durkheim; Educação. cultivo do saber e outros tipos em Max Weber; Reprodução social e crítica Educacional: K. Marx, P. Bourdieu.

Bibliografia Básica

- BONNEWITZ, Patrice. Primeiras Lições sobre a Sociologia de P. Bourdieu. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2005.
- CASTRO, Ana Maria de e DIAS, Edmundo Fernandes. Introdução ao Pensamento Sociológico. São Paulo: Centauro, 2005.



DAY, Christopher. Desenvolvimento Profissional de Professores. Os desafios da aprendizagem permanente. Portugal: Porto Editora, 1999.
DURKHEIM, E. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.
FREUND, Julien. Sociologia de Max Weber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
CUNHA, Luiz Antônio. Educação, Estado e Democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1991.
COMPARATO, Fábio Konder. Educação, Estado e Poder. Editora Brasiliense S.A., 1987.
MARX, K., ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1999.
RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Produção de Texto e Leitura	PTL	60	2	2	0	0	0

Ementa

Os conceitos e os tipos de leitura sob diversas perspectivas. Desenvolvimento de uma metodologia de leitura de textos verbais e não-verbais. O parágrafo e o tópico como unidades de leitura. Leitura e intertextualidade. A Língua Portuguesa Padrão, modalidade de língua da ciência, e suas variantes linguísticas. Reflexão teórica sobre o ato de escrever. Escrita e autoria. Aspectos estruturais da redação textual: coerência e coesão. As condições da escrita. Desenvolvimento de uma prática de redação de texto dissertativo.

Objetivo Geral

Estimular no acadêmico de Geografia o gosto pela leitura, a reflexão linguística sobre os diferentes conceitos de leitura, as possibilidades da linguagem e da expressão por meio de diferentes formas de textos orais e escritos, visando o aperfeiçoamento de sua capacidade comunicativa no mundo acadêmico e em geral.

Objetivos Específicos

- Conhecer os diferentes conceitos e tipos de leitura;
- Compreender a importância do ato de ler;
- Refletir sobre as possibilidades da linguagem no ato da comunicação;
- Compreender as variadas funções que a linguagem assume no ato da comunicação em diferentes textos orais e escritos;
- Refletir sobre a concepção de contexto e sua importância no processo de leitura e de redação de textos;
- Ler e analisar diversos textos, tendo em vista o estabelecimento das relações textuais, contextuais e intertextuais;
- Refletir sobre a modalidade padrão da Língua Portuguesa em relação às variantes linguísticas do português brasileiro;
- Compreender a importância e a necessidade de se dominar a modalidade padrão da Língua Portuguesa como língua da ciência;
- Refletir sobre as noções de autoria na escrita escolar;
- Redigir textos com coesão e coerência, clareza, objetividade e criatividade, empregando a modalidade padrão da Língua Portuguesa;
- Identificar diferentes tipos de texto e tipo de coerência;
- Identificar qualidades e defeitos em textos dissertativos/argumentativos.

Conteúdos

Concepções e tipos de leitura; O conhecimento de mundo como fator de compreensão de leitura; O Parágrafo e sua estrutura; A importância do Tópico na compreensão do texto; A modalidade padrão da Língua Portuguesa em relação às variantes linguísticas do português brasileiro; A modalidade padrão da Língua Portuguesa como língua da ciência; Texto e contexto: contextualização na escrita; Concepção de intertextualidade; Autoria e escrita; Coesão e coerência textuais; Qualidades e defeitos em textos argumentativos.



Bibliografia Básica

- CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 5. ed. São Paulo: Lexikon Editora Digital, 2009.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 5. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2010.
- FREIRE, P. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se complementam. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- FULGÊNCIO, Lúcia; LIBERATO, Yara Goulart. Como facilitar a leitura. Coleção: Repensando a Língua Portuguesa. 6. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2001.
- GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 7. ed. São Paulo: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1978.
- HOUAISS, Antonio. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2011.
- KATO, M. A. O Aprendizado da Leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- KOCH, I. V. A. A Coerência Textual. São Paulo: Cortez, 1990.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coesão textual. Coleção: Repensando a Língua Portuguesa. 14. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2001.
- KOCH, I. V. A. Argumentação e Linguagem. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MAGALHÃES, Roberto. Técnicas de redação: a recepção e a produção de texto. 3. ed. São Paulo: Editora do Brasil.
- PERINI, Mário Alberto. Gramática do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Bibliografia Complementar

- AGUIAR, Vera Teixeira de. O verbal e o Não-verbal. São Paulo: UNESP, 2004.
- ALVES, Rubem de A. Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação. 20. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.
- BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 1992.
- BRETON, Philippe. A Argumentação na Comunicação. 2ª ed. Bauru, SP: EDUC, 2003.
- CITELLI, Adilson. Linguagem e persuasão. Série Princípios. 4. ed. São Paulo: Editora Ática: 1989.
- FÁVERO, L. L. Coesão e Coerência Textuais. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- GERALDI, J. W. O Texto na Sala de Aula. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- KOCHE, Vanilda Salton et al. Prática Textual: atividades de leitura e escrita. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- KOCH, I. V. A. Desvendando os Segredos do Texto. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MACHADO, Anna Rachel et al. Resumo: Leitura e Produção de Textos Acadêmicos. Vol. 1. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- _____. Resenha: Leitura e Produção de Textos Acadêmicos. Vol. 2. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- _____. Planejar Gêneros Acadêmicos: leitura e produção de textos acadêmicos. Vol. 3 - São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- MARQUESI, Sueli Cristina. A organização do texto descritivo em língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.
- ORLANDI, E. P. Discurso e Leitura. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- PERISSÉ, Gabriel. O leitor criativo: a busca da leitura eficaz. 2. ed. São Paulo: Ômega Editora, 2001.
- PIETRI, Émerson. Práticas de Leitura e elementos para a atuação docente. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. A arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto. São Paulo: Editora Contexto, 2004.
- ZILBERMAN, R. & SILVA, E. T. Leitura: Perspectivas Interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1988.



2º SEMESTRE

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Cartografia I	CA I	60	2	1	1	0	0

Ementa

Histórico e evolução da Cartografia. As diferentes formas da terra no sistema Geodésico. Sistemas de coordenadas Geodésicas – orientação, localização e situação. Escalas Cartográficas. Cálculo de Fuso Horário – hora oficial. Globos, Atlas e Mapas – conceitos, interpretação, tipos e uso no ensino fundamental e médio. Classificação de Mapas e Cartas. Principais componentes de uma carta.

Objetivo

A Cartografia I, tem como objetivo principal fornecer ao aluno o entendimento da ciência e a arte de expressar graficamente, por meio de mapas e cartas, o conhecimento humano da superfície da Terra. É ciência porque essa expressão gráfica, para alcançar exatidão satisfatória, procura um apoio científico que se obtém pela coordenação de determinações astronômicas e matemáticas, além de topográficas e geodésicas. É arte quando se subordina às leis estéticas da simplicidade, clareza e harmonia, procurando atingir o ideal artístico da beleza na busca de preparo do profissional do ensino médio e fundamental.

Conteúdos

Conhecimento básico do produto cartográfico, como ferramenta de trabalho no desenvolvimento de suas atividades profissionais e do Ensino.

Introdução a Cartografia: Histórico, Evolução, formas e diferentes métodos da origem cartográfica; Forma da terra no sistema geodésico; Rede de coordenadas geográficas; Escalas utilizadas em cartas e mapas; Os diferentes métodos de Ampliação e Redução de Mapas;

Técnicas Cartográficas: As diferentes projeções cartográficas e a utilizada no Brasil; Aplicação e determinação de coordenadas geográficas sobre mapas; Elementos do relevo numa carta e mapa; Determinação dos Fusos Horários; Leitura e Interpretação de Mapas aplicada ao ensino médio e fundamental;

Padronização e Classificação de Carta e Mapas: Índice de nomenclatura e articulação das folhas; Classificação de cartas e mapas; Interpretação dos principais elementos de uma carta voltada para o ensino do conhecimento geográfico.

Bibliografia Básica

CONCEIÇÃO, CÁSSIO LUIS; SOUZA, JORGE LUIZ SANTOS. Noções básicas de coordenadas geográficas e cartografia. Porto Alegre: Metrópole Indústria gráfica, 2000.

COUPER HEATER, Henbest Nigel. Atlas do Universo, Livraria Civilização 1993.

_____. "Dicionário Cartográfico" 4ª ed., IBGE, Rio de Janeiro, 1993.

BLACK, Jeremy.(2005) Mapas e história: construindo imagens do passado.Tradução:Cleide Rapucci. Ed. EDUSC. Bauru/SP.423 p.

Brasil. Manual de Campanha do Exército, 2ª ed., 1980 EGGCF.

DUARTE, PAULO ARAÚJO. Cartografia básica. Florianópolis: Ed UFSC, 1998

ESPARTEL, Lélis. Curso de Topografia. Porto Alegre. Editora Globo. 6ª Edição. 1988.

FITZ, PAULO ROBERTO. Cartografia básica. Canoas: La Salle, 2000.

GRANELL-PÉREZ, Maria Del Carmen. Trabalhar geografia com as cartas topográficas, Ijuí: Ed. Unijuí 2001. 128p.

IBGE, Noções Básicas de Cartografia. Manuais técnicos em Geociências n.8, Departamento de Cartografia do IBGE, Rio de Janeiro, 1999. 130p.

JOLY, FERNAND. A Cartografia . Tradução Tania Pellegrini. Campinas, SP: Papirus, 3 ed, 2001

LIBAULT, André. Geocartografia. SP. Cia. Editora Nacional / EDUSP 1975.

Moura Filho, J. Elementos de Cartografia Técnica e Histórica, Volume 1, Belém, Pará,



1993.

RAIZ, Erwin, Cartografia Geral, Ed. Científica, 1ª ed., Rio de Janeiro, RJ, 1969.

OLIVEIRA, Cêurio de. Curso de Cartografia. Moderna, 2ª ed., IBGE, 1993.

_____ Anuário de Astronomia, Livraria Francisco Alves, Rio de Janeiro 1992

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Climatologia I	CL I	60	2	1	0	1	0

Ementa

Bases teóricas da climatologia: origens e evolução do conhecimento climático. Definições e conceitos básicos: Climatologia e Meteorologia; tempo atmosférico e clima. Movimentos da Terra e clima. A atmosfera terrestre: composição físico-química da atmosfera pretérita e atual; Pressão atmosférica. Temperatura e radiação: temperatura do ar; temperatura do solo e da água, oscilações da temperatura do ar. Umidade do ar: saturação; umidade específica, absoluta e relativa. Circulação e dinâmica atmosférica: Massas de ar, frentes e perturbações atmosféricas. Nuvens e meteoros.

Objetivo Geral

Apresentar as bases teóricas da climatologia, bem como, os conceitos e dinâmica fundamentais do clima.

Objetivos Específicos

- Estimular a compreensão dos conceitos básicos e fundamentais da climatologia.
- Apresentar os elementos e fatores do clima e suas inter-relações.
- Propiciar o entendimento da circulação geral e secundária da atmosfera.

Conteúdos

Bases teóricas da climatologia: Origens e a evolução do conhecimento climático; os registros climáticos da Terra; os paleoclimas; a climatologia brasileira; definições e conceitos básicos; climatologia e Meteorologia; tempo atmosférico e clima.

Movimentos da Terra e clima: forma da Terra; translação e rotação; estações do ano; solstícios e equinócios; precessão dos equinócios; tempo sideral solar e legal.

A atmosfera terrestre: composição físico-química da atmosfera pretérita e atual; instrumentos de medidas; pressão atmosférica; variações locais da pressão atmosférica; ajuste da pressão ao nível médio do mar; a carta meteorológica de superfície: as isóbaras e superfícies isobáricas; centros de alta e de baixa pressão.

Temperatura e radiação: estimativas de radiação global; efeito estufa natural; efeito estufa antropogênico; temperatura do ar, do solo e da água; oscilações da temperatura do ar: diárias, mensal, anuais e seculares; Isotermas; gradiente térmico.

Umidade do ar: intercâmbio de água na interface globo-atmosfera; equações de estado do ar seco e vapor mistura ar úmido; saturação; parâmetros que definem o teor de umidade do ar; umidade específica, absoluta e relativa; água precipitável.

Circulação e dinâmica atmosférica: circulação geral, meridional e zonal da atmosfera; massas de ar, frentes e perturbações atmosféricas; direção dos ventos; rajadas; representação gráfica da direção e da velocidade do vento; observação do vento à superfície; El Niño e La Niña; efeito Monções; ventos periódicos; brisas marítimas; brisas terrestre: do vale e de montanha.

Nuvens e meteoros: classificação das nuvens; distribuição vertical das nuvens; nebulosidade; pressão de saturação do vapor sobre gotas; efeito de sais dissolvidos sobre a pressão de saturação; formação de gotas d'água e de cristais de gelo na atmosfera; nucleação homogênea e heterogênea; crescimento de gotas; estimulação artificial de nuvens; definição e classificação dos meteoros; formação de nevoeiros, orvalho e geadas.

Bibliografia Básica



AYOADE, J. O. Introdução à climatologia dos trópicos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.
FORDYBE, A. G. Previsão de tempo e clima. São Paulo: Edusp/Melhoramentos, 1975.
MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de textos, 2007.
MORAES, P. R.; SILVA, V. A. Clima e tempo. São Paulo: Harbra, 1998.P
VAREJÃO-SILVA, M. A. Meteorologia e climatologia. Recife: AgriTempo, 2006. (Versão digital 2. Disponível em: http://www.agritempo.gov.br/publish/publicacoes/livros/METEOROLOGIA_E_CLIMATOLOGIA_VD_2_Mar_2006.pdf)
Bibliografia Complementar
BERLATO, A. M. El niño e la niña: impactos no clima, na vegetação e na agricultura do Rio Grande do Sul. Aplicações de previsões climáticas na agricultura. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
FOUCAULT, A. O clima: história e devir do meio terrestre. Lisboa: Instituto Piaget. 1993.
ZAVATTINI, J. A. A produção brasileira em climatologia: o tempo e o espaço nos estudos do ritmo climático. In: AGB. Mudanças Climáticas: Repercussões Globais e Locais. São Paulo: v.1, n.20. 2003. (disponível em www.agb.org.br/files/TL_N20.pdf).

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Geografia da População	GP	60	2	1	0	1	0

Ementa

Geografia, demografia e população. Questões contemporâneas sobre população. Teorias do crescimento demográfico. Fontes de informações demográficas. Estudo de campo.

Objetivos

Apresentar e discutir conceitos básicos de Geografia da População; Apresentar aspectos gerais da dinâmica espacial da população, historicamente e na atualidade em relação aos campos da Geografia; Estabelecer relações entre os processos populacionais e os processos históricos, para compreensão da formação sócio-espacial brasileira; Estimular, através de elementos de teoria e metodologia, o interesse e o desenvolvimento de pesquisa na área dos estudos de população.

Conteúdos

O debate a respeito do aumento populacional e dos "limites ao crescimento"; Teorias sobre a população; população, trabalho e emprego; população e meio ambiente; As mudanças recentes na dinâmica demográfica da população brasileira; o papel da urbanização, da nova situação da mulher e do mercado de trabalho; Os indicadores demográficos mais utilizados, suas possibilidades e limites; As migrações e a dinâmica do espaço geográfico; Migrações internacionais, desenvolvimento do capitalismo e povoamento do continente americano; migrações e globalização; O processo histórico de povoamento do território brasileiro e a formação das economias regionais; o caso específico do Centro-Oeste; Política de imigração e políticas migratórias no Brasil; As tendências atuais no campo das migrações internas; os processos de ocupação da fronteira; a reversão no crescimento das metrópoles; O Brasil no novo contexto das migrações internacionais; imigração e emigração.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. C. de. Geografia Econômica. Editora Atlas.
OLIVEIRA, A V. de. População e Geografia, Editora Contexto.
SINGER, Paul. Estudos sobre a População Brasileira, Editora Contexto.
GEORGE, P. Geografia da população, 8º ed. Rio Janeiro: Bertrand Brasil.
MARTINI, G. (ORG.) População, meio ambiente e desenvolvimento: verdades e contradições. Campinas: UNICAMP, 1996.



Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Geologia	GL	60	2	1	0	1	0

Ementa

Histórico da Geologia; Formação do Universo; Constituição Interna do Globo Terrestre; Minerais; Rochas, Fundamentos de Estratigrafia; Tempo Geológico; Dinâmica Interna e Dinâmica Externa da Terra; Geologia Regional; Aula prática a campo e montagem de mostruário de rochas e minerais.

Objetivo Geral

Apresentar aos alunos do Curso de Licenciatura em Geografia uma introdução ao estudo geológico, a formação do Universo, a formação da Terra, o Tempo Geológico, a Correlação Estratigráfica, Dinâmica Global, o conhecimento da Geologia Regional e coleta de minerais e rochas para apresentação didática.

Objetivos Específicos

- Apresentar a evolução dos conceitos geológicos; idade e formas do Universo, idade da Terra e sua constituição interna;
- Entender a escala do Tempo Geológico e correlacionar eventos geológicos com a evolução dos seres vivos;
- Apresentar o conceito de minerais e rochas;
- Identificar Minerais e Rochas;
- Apresentar os conceitos de Deriva Continental e de Tectônica de Placas e entender a dinâmica interna e dinâmica externa da Terra;
- Conhecer a Geologia Regional e métodos de coleta e identificação macroscópica de minerais e rochas.

Conteúdos

Conceitos primitivos e pesquisas pioneiras no Brasil; Estrutura da Terra, composição, terremotos e vulcões, crosta terrestre e correntes de convecção do manto; Big bang, universo em expansão, cometas, meteoritos, primeiras rochas formadas na Terra; Eras, Períodos e épocas; Estratigrafia e unidades estratigráficas; Sistemas cristalinos, propriedades dos minerais, Minerais formadores de rochas; Atividades magmáticas, rochas ígneas, sedimentares, metamórficas e ciclo das rochas; Identificação macroscópica dos minerais e rochas; Ação geológica das águas, do vento e do gelo; Movimentos orogenéticos, dobramentos e falhamentos; Aula a campo e coleta de amostras de minerais e de rochas.

Bibliografia Básica

- DANA, J. D. (1984). Manual de Mineralogia. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. Rio de Janeiro, RJ. 670 p.
- LEINZ, V. & AMARAL, S.E. (1995). Geologia Geral. 12ª ed. Revista. Editora Nacional. São Paulo, SP. 399 p.
- LEINZ, V. & CAMPOS, J.E.S. (1982). Guia Para Determinação de Minerais. 9ª ed. Editora Nacional. São Paulo, SP. 151p.
- PETRI, S. & FÚLFARO, V.J. (1983). Geologia do Brasil. T. A. Queiroz Editor Ltda. São Paulo, SP. 631p.
- POPP, J.H. (1998). Geologia Geral. 5ª ed. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. Rio de Janeiro, RJ. 283 p.
- TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. (Orgs.) (2000). Decifrando a Terra. Oficina de Textos. São Paulo, SP. 557 p.

Bibliografia complementar



GUERRA, A.T. & GUERRA, A.J.T. (1997). Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, RJ. 446 p.
McALESTER, A.L. (1988). História Geológica da Vida. 4ª reimpressão. Editora Edgard Blücher Ltda. São Paulo, SP. 174 p.
EICHER, D.L. (1988). Tempo Geológico. . Editora Edgard Blücher Ltda. São Paulo, SP. 173 p.
KELLER, E.A. Environmental Geology. Eighth edition. Prentice Hall. 2000. 562p.
LUTGENS, F.K. Essentials of geology. 6ª.ed. Prentice Hall. New Jersey, EUA. 1998. 450 p.
PROJETO RADAMBRASIL. (1982). Geologia, Geomorfologia Pedologia, Vegetação e Uso Potencial da Terra. Ministério das Minas e Energia, Folha Cuiabá. SD 21. RJ. V.26. 540 p.
SCHOBENHAUS FILHO, C., CAMPOS D.A., DERZE, G.R., ASMUZ, H.E. (1984). Geologia do Brasil. Departamento Nacional de Produção Mineral. Brasília, DF. 465 p.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Quantificação em Geografia I	QG I	60	3	1	0	0	0

Ementa

Matemática aplicada ao conhecimento geográfico. Método científico e quantificação. Pesquisa e questionário: elaboração, aplicação, tabulação, representação e análise de dados. Amostragem. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Dimensionamento de amostras. Estatística e quantificação voltada ao ensino e pesquisa.

Objetivo

Conhecer e compreender os métodos, as técnicas e os instrumentos de quantificação utilizados na pesquisa geográfica, o tratamento estatístico dos dados, sua descrição e representação.

Conteúdos

Noções de Matemática (arredondamento, porcentagem e regra de três).

Pesquisa Quantitativa e Pesquisa Qualitativa: diferenças e semelhanças e quando usa-las.

A utilização do método quantitativo (estatístico) em Geografia: questões metodológicas básicas; etapas.

Levantamento e recolhimento de informações e dados: objetivos da pesquisa; elaboração de questionários; os dados e as variáveis; população e amostragem; métodos de amostragem; amostras espaciais; dimensionamento de amostras.

Descrição de distribuições numéricas: medidas de tendência central; medidas de variabilidade ou dispersão; estatística espacial.

Questionários: técnicas de elaboração; técnicas de aplicação; tabulação; representação dos dados.

Análise dos dados: análise quantitativa; escalas de mensuração

Bibliografia Básica

BORBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.

CORREA, Roberto Lobato. Região e organização espacial. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007. (Série Princípios, 53)

COSTA, Sérgio Francisco. Introdução ilustrada à estatística. 4. ed. São Paulo: HARBRA, 2005.

CRESPINO, Antonio Arnot. Estatística fácil. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

FERREIRA, Conceição Coelho; SIMÕES, Natércia Neves. Tratamento estatístico e gráfico em Geografia. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 1987.

GERARDI, Lucia Helena de Oliveira; SILVA, Bárbara-Christine M. Nentwig. Quantificação em Geografia. São Paulo: DIFEL, 1981.

KAZMIER, Leonard J. Estatística aplicada à economia e administração. São Paulo: Pearson Makron Books, 1982. (Coleção Schaun)



LEVIN, Jack. Estatística aplicada à ciências humanas. 2. ed. São Paulo: Editora Harbra, 1987.
LEVIN, Jack; FOX, James Alan. Estatística para ciências humanas. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
POUPART, Jean etti alli. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
SANTOS, Milton. A Geografia Quantitativa. In: SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica. São Paulo: Edusp, 2002, cap. 4, p. 65-76. (Coleção Milton Santos; 2)
SOUZA, Jorge de. Pesquisa eleitoral: críticas e técnicas. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1990.
Sítios da internet (oficiais ou não)
Bibliografia Complementar

FERREIRA, Evaldo. Planejamento de transporte cicloviário: o caso de Cáceres – MT. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Transportes), PET/COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro, 2005.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Estatística do século XX. Rio de Janeiro: CDD/IBGE, 2003. 543 p. il.
LOPES, Luiz Gonzaga. Estatística para principiantes: programa de estatística descritiva para cursos profissionalizantes do segundo grau. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1981.
MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.
SANTOS, Milton. Modelos e sistemas: os ecossistemas. In: SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica. São Paulo: Edusp, 2002, cap. 5, p. 77-89. (Coleção Milton Santos; 2)
SPIEGEL, Murray R. Estatística. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1993. (Coleção Schaum)

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Teorias e Métodos da Geografia	TMG	60	3	1	0	0	0

Ementa

Conhecimento e método científico. A pesquisa e o método científico na Geografia. O pluralismo teórico e metodológico nos fundamentos filosóficos e epistemológicos da Geografia: autores, concepções, conceitos, relação sociedade - meio e principais métodos de abordagens. As “escolas” como referência paradigmática e suas variáveis. Conceitos-chave e categorias/escalas geográficas de análise. Abordagem de estudo das categorias geográficas nos PCNs.

Objetivos

- Proporcionar uma visão global das bases epistemológicas da Geografia, apontando às implicações filosóficas das diferentes abordagens metodológicas nessa disciplina, bem como à sua presença na produção científica.
- Discutir os principais conceitos/categorias desenvolvidos ao longo da história do pensamento geográfico, com destaque para as orientações contemporâneas.

Conteúdos

Unidade I: Conhecimento e método científico.

Senso comum e Ciência. Breve historia da Ciência e do pensamento científico. O ato cognitivo: como é que surge o conhecimento. Conhecimento e ideologia: a natureza da certeza. Ceticismo, Dogmatismo e Pragmatismo. A questão da Crítica. Objeto e método: o método científico.

A Ciência Moderna e seus fundamentos filosóficos. Empirismo e Objetividade. Realismo científico e Instrumentalismo. Construtivismo social. Análise e reducionismo. A justificação de afirmações científicas. Indução. Falseabilidade. Coerentismo. A Navalha de Occam. Infalibilidade científica.

Unidade II: O metodo nas correntes filosoficas e sua influencia na Geografia: Analise e critica de textos escolhidos.



- Principais métodos de abordagens (indutivo, dedutivo, hipotético dedutivo, sistêmico, funcionalista, humanístico-hermenêutico, estrutural, fenomenológico funcionalista, quantitativo, e materialista dialético e histórico) e sua presença nas correntes do pensamento geográfico.
 - O Positivismo Clássico e seus fundamentos. O Positivismo Clássico na Geografia. Geografia Humana como ciência positivista. Positivismo e método regional. Crise positivista e a desarticulação do pensamento geográfico.
 - O Positivismo Lógico ou Neopositivismo: fundamentos, propostas e avaliações. O Positivismo Lógico na Geografia: Geografia teórico-quantitativa ou “Nova Geografia”.
 - A visão funcionalista e a abordagem sistêmica: “Geografia analítica e sistêmica”.
 - Visão materialista dialética e a abordagem marxista: Geografia radical ou “Geografia Nova”
 - A Fenomenologia e seus fundamentos. A Fenomenologia na Geografia: “Geográfica humanista”.
 - A Geografia Cultural
 - As questões na Geografia: a questão ambiental (determinismo-possibilismo), a questão regional (Geografia Geral-Geografia Regional), e a questão da dicotomia (Física-Humana).
- Unidade III: As categorias geográficas nos PCNs.
Abordagem das categorias geográficas nos PCNs: paisagem, região, território, espaço, lugar, habitat, meio ambiente (estrutura, processo, função e forma). Dimensões do espaço geográfico e seus significados (econômico, político e simbólico).

Bibliografia Básica

- ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: LOYOLA, 2005.
- BUTTNER, Anne: Sociedad y medio (naturaleza) en la tradición geográfica francesa. Barcelona: Oikos-Tau, 1980.
- CAPRA, F. O Ponto de Mutação: a Ciência, a Sociedade e a Cultura Emergente. SP: Cultix S/A, 1986.
- CLAVAL, Paul: Histoire de la Géographie. Paris: P.U.F., 1995.
- CORREA, Roberto Lobato. Região e organização espacial. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- CORRÊA, Roberto L. & ROSENDAHL, Zeny (Org.): Geografia Cultural – Um Século (Vol. 1-2). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000.
- CHASSOT, Attico. A ciência através dos tempos. São Paulo: Moderna, 1995.
- CHRISTOFOLETTI, Antonio. (Org.) Perspectivas da Geografia. São Paulo: Difel, 1983.
- EPSTEIN, Isaac. Revoluções Científicas. SP: Ática, 1988.
- GOMES, Paulo C. da C.: Geografia e Modernidade. Rio de Janeiro: BERTRAND BRASIL, 1996.
- JOHNSTON, Ronald J.: Geografia e Geógrafos – A Geografia Humana anglo-americana desde 1945 (Tradução de Oswaldo Bueno Amorim Filho). São Paulo: DIFEL, 1986.
- ROSENDAHL, Zeny & CORRÊA, Roberto L. (Org.): Matrizes da Geografia Cultural. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2001.
- MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. São Paulo: HUCITEC, 1982.
- QUAINI, Massimo. Marxismo e Geografia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- SANTOS, Milton: Por uma Geografia Nova – Da crítica da Geografia a uma Geografiacrítica. São Paulo, HUCITEC – EDUSP, 1978,
- SANTOS, Milton. Espaço e Método. São Paulo: Nobel, 1986.
- SANTOS, Douglas. A Reinvenção do Espaço – diálogos em torno da construção do significado de uma categoria. São Paulo: Editora Unesp, 2002.
- TUAN, Yi-Fu. Espaço e Lugar. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1983.

Bibliografia complementar

- BACHELARD, Gaston. A Formação do Espírito Científico; contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BERNAL, J. D. Ciência na história. 7 v. Lisboa: Horizonte, 1978.



- BRUNET, Roger: Pour une théorie de la géographie régionale. In: La pensée géographique française contemporaine – Mélanges offerts à André Meynier. Saint-Brieuc: P.U.B., 1972.
- CANGUILHEM, George. O normal e o patológico. Coleção Campo Teórico. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- FEYERABEND, P. Contra o Método. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.
- KUHN, Thomas S.: A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: PERSPECTIVA, 1975.
- LYOTARD, Jean-François: O Pós-Moderno. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1993.
- MORIN, E. O Método - a natureza da natureza. v. 1. 3a. ed. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- OLIVEIRA, Paulo de Salles (org.). Metodologia das Ciências Humanas. São Paulo: Unesp/Hucitec, 1998.
- PAPINEAU, D. Ed. (1997). The Philosophy of Science. Oxford Readings in Philosophy. Oxford: OxfordUniversity Press.
- ROSENBERG, A. (2000). Philosophy of Science: A Contemporary Introduction. London, Routledge.
- ROSENDAHL, Zeny & CORRÊA, Roberto L. (Org.): Paisagem, Imaginário e Espaço. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2001.
- ROSENDAHL, Zeny & CORRÊA, Roberto L. (Org.): Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro, EdUERJ, 1998.
- SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). A Globalização e as Ciências Sociais. São Paulo: Cortez, 2002.
- SILVA, Armando Correa da. Teoria e |Metodo de Pesquisa da em Geografia. In: Borrador n.1 – Teoria e Metodo da Geografia. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros-Seção São Paulo, 1982.
- VARGAS, M (org.) História da técnica e da tecnologia no Brasil. São Paulo: Unesp/CEETEPS, 1994.

3º SEMESTRE

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Cartografia II	CA II	60	1	1	1	1	0

Ementa

Projeções Cartográficas e Sistema de Classificação de Cartas e Mapas. Sistemas Geodésicos de referência. Sistema de Coordenadas UTM. Introdução e uso do Sistema de Posicionamento Global – GPS. Estudo do erro e precisão gráfica. Padronização internacional das Cartas Topográficas. Planialtimetria, Leitura e Interpretação de Cartas Topográficas. Derivação de Cartas. Azimutes e Rumos. Declinação Magnética e Convergência Meridiana. Cálculo, delimitação e memorial descritivo de áreas.

Objetivo

Tem como objetivo diferenciar rigidez entre os conceitos de mapa e carta. Afim de estabelecer uma separação definitiva entre o significado dessas designações, bem como a orientação quanto a representação gráfica dos acidentes físicos (naturais e artificiais) terrestre sobre uma superfície plana, cujo objetivo principal é orientar os futuros profissionais do ensino fundamental e médio.

Conteúdos

Para orientar o ensino do conhecimento geográfico, torna - se necessário a interpretação de mapa em escala média ou grande, dotadas de símbolos e convenções cartográficas, destinadas para fins práticos do ensino, e que permite a avaliação precisa de distâncias, direções e a localização geográfica de pontos, áreas e detalhes.

Sistema de Projeções Cartográficas: Sistemas Geodésicos de Referência; Forma e as dimensões da Terra; Descrições da forma da Terra; Projeções Cartográficas e Definições; Sistemas de Coordenadas Geográficas; Sstema Geodésico brasileiro.



Classificação das Projeções Quanto à Superfície de Projeção: Plana ou Azimutal; Projeção Cilíndrica; Sistemas de Coordenadas UTM.

Padronização e Classificação de Carta e Mapas: Índice de nomenclatura e articulação das folhas topográficas; Classificação de cartas e mapas; Construção do sistema de coordenadas.

Leituras e Interpretação de Cartas Topográficas: Leitura e Interpretação de Planimetria e declinação magnética; Leitura e Interpretação de Altimetria e convergência meridiana; Correlações com os Mapas.

Cartometria: Noções básicas sobre uso do GPS (Sistema de Posicionamento Global); Técnicas de elaboração de cartas derivadas; Diferentes métodos de medição lineares; Medidas angulares, Rumos e Azimutes.

Reprodução Cartográfica em Laboratório: Finalidade da Escala; Base cartográfica; Informações Topográficas; Cálculo e memorial descritivo da área; Aplicação das Imagens em Mapeamentos.

Bibliografia Básica

ARCHELA, R. S. Análise da Cartografia brasileira: bibliografia de Cartografia na Geografia no período de 1935-1997. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2000.

DUARTE, P. A. Cartografia básica Florianópolis: UFSC, 1988.

ESPARTEL, Lélis. Curso de Topografia. Porto Alegre. Editora Globo. 6ª Edição. 1988.

FITZ, PAULO ROBERTO. Cartografia básica. Canoas: La Salle, 2000.

GIRARDI, G. A Cartografia Geográfica: considerações críticas e propostas para ressignificação de práticas cartográficas na formação do profissional em Geografia. São Paulo, 2003. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2003

GRANELL-PÉREZ, Maria Del Carmen. Trabalhar geografia com as cartas topográficas, Ijuí: Ed. Unijuí 2001. 128p.

IBGE, Noções Básicas de Cartografia. Manuais técnicos em Geociências n.8, Departamento de Cartografia do IBGE, Rio de Janeiro, 1999. 130p.

JOLY, FERNAND. A Cartografia. Tradução Tania Pellegrini. Campinas, SP: Papyrus, 3 ed, 2001

LIBAULT, André. Geocartografia. SP. Cia. Editora Nacional / EDUSP 1975.

OLIVEIRA, C. de. Dicionário Cartográfico. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.

RAISZ, E. Cartografia Geral. Rio de Janeiro: Científica, 1969.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Climatologia II	CL II	60	2	1	0	1	0

Ementa

Classificação climática: classificação climática de Köppen; classificação climática de Strahler; domínios climáticos da Terra; climas do Brasil. Novos (des)caminhos do clima: aquecimento Global, mitos, verdades e possíveis conseqüências; clima urbano; Ilhas de calor; ilhas de frescor; Inversão térmica; desertificação; chuvas ácidas. Climatologia e ensino: ensino do clima nos diferentes ciclos, avaliação dos conteúdos climáticos nos materiais didáticos; oficinas de confecção de matérias e teste de metodologias, oficinas com alunos da rede público-privada. Atividades praticas: Aulas e trabalhos de campo articuladas com as disciplinas Pedologia, Cartografia e Geomorfologia; aulas e trabalhos com estação climática

Objetivo Geral

Apresentar e estimular debates acerca de possíveis mudanças climáticas que ocorrem em escalas globais, regionais e locais e suas conseqüências para a sociedade, bem como, articular os conhecimentos climáticos com a prática pedagógica.

Objetivos Específicos

-Estimular a percepção acerca de possíveis mudanças climáticas e de suas conseqüências.



-Propiciar desenvolvimento de conhecimentos e metodologias para o ensino do clima.

Conteúdos

Classificação climática: modelos analíticos: classificação climática de Köppen; modelos genéticos: classificação climática de Strahler; domínios climáticos da Terra; climas do Brasil.

Novos (des)caminhos do clima: aquecimento Global: mitos, verdades e possíveis conseqüências; clima urbano; ilhas de calor e ilhas de frescor; inversão térmica; desertificação; chuvas ácidas.

Climatologia e ensino: ensino do clima nos diferentes ciclos; avaliação dos conteúdos climáticos nos materiais didáticos; oficinas de confecção de matérias e teste de metodologias; oficinas com alunos da rede público-privada.

Atividades práticas: aulas e trabalhos de campo articuladas com as disciplinas Pedologia, Cartografia e Geomorfologia; aulas e trabalhos com estação climática; oficinas e laboratório de ensino.

Bibliografia Básica

BERLATO, A. M. El niño e la niña: impactos no clima, na vegetação e na agricultura do Rio Grande do Sul. Aplicações de previsões climáticas na agricultura. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

BESSAT, F. A mudança climática entre ciência, desafios e decisões: olhar geográfico. In: AGB. Mudanças Climáticas: Repercussões Globais e Locais. São Paulo: v.1, n.20. 2003. (disponível em www.agb.org.br/files/TL_N20.pdf)

FOUCAULT, A. O clima: história e devir do meio terrestre. Lisboa: Instituto Piaget. 1993.

MACEDO, M. Crescimento urbano e tendências climáticas em Cuiabá-MT: período de 1920-1992. In: Revista Mato-Grossense de Geografia. Cuiabá: Edufmt, 1998. Ano 2, nº 1 e 2.

MONTEIRO, C. A. F.; MENDONÇA, F. Clima urbano. São Paulo: Contexto, 2003.

NUNES, L. H. Repercussões globais, regionais e locais do aquecimento global. In: AGB. Mudanças Climáticas: Repercussões Globais e Locais. São Paulo: v.1, n.20. 2003. (disponível em www.agb.org.br/files/TL_N20.pdf)

VERÍSSIMO, M. E. Z. Algumas considerações sobre o aquecimento global e suas repercussões. In: AGB. Mudanças Climáticas: Repercussões Globais e Locais. São Paulo: v.1, n.20. 2003. (disponível em www.agb.org.br/files/TL_N20.pdf)

Bibliografia Complementar

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia dos trópicos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

VAREJÃO-SILVA, M. A. Meteorologia e climatologia. Recife: Agritempo, 2006. (Versão digital 2.

Disponível em:

http://www.agritempo.gov.br/publish/publicacoes/livros/METEOROLOGIA_E_CLIMATOLOGIA_VD_2_Mar_2006.pdf).

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Geografia Urbana	GU	60	2	1	0	1	0

Ementa

Conceitos de cidade, urbanização e crescimento urbano: elementos clássicos e contemporâneos. A morfologia da cidade e a sua dinâmica sócio-espacial. A cidade, o cotidiano de vida e de lutas e movimentos sociais urbanos. Os efeitos da industrialização nas cidades. O crescimento das cidades, o uso do solo urbano e os impactos. Relação cidade e campo. Estrutura em redes e fluxos e hierarquia urbana. Cidade e urbanização no ensino de geografia na educação básica: atividades práticas. Estudo de campo.

Objetivo

Construir o conhecimento sobre cidade e urbanização, a partir dos conceitos pré-estabelecidos, oferecendo subsídios para que os alunos possam compreender a cidade como um processo de construção histórico-social, entendendo a sua dinâmica atual. Promover reflexões e situações



didáticas e pedagógicas sobre a temática em questão com enfoque em sua aplicação no ensino de geografia .

Conteúdos

Introdução a Geografia Urbana -Teorias clássicas - conceitos: Geografia urbana; urbanização; crescimento urbano; cidades.

Cidade e urbanização: a cidade na história; a urbanização pré-capitalista e a urbanização contemporânea.

A morfologia da cidade e a dinâmica sócio-espacial: a cidade e a morfologia espacial; o sítio urbano; os agentes modeladores do espaço urbano; a estrutura interna das cidades; a apropriação do espaço urbano; espaço urbano – estrutura, processo, função e forma.

A cidade, o cotidiano de vida e de lutas e movimentos sociais urbanos: apropriação diferenciada do espaço urbano; os agentes promotores da segregação sócio- espacial; moradia nas cidades: o problema habitacional.

O crescimento das cidades, o uso do solo urbano e os impactos: o papel do Estado na regulação do espaço urbano e o proprietários fundiários; o plano diretor e zoneamento urbano; teoria das localidades centrais; os problemas sociais e ambientais urbanos

Cidade e campo: o urbano e o rural; a relação cidade e campo – similaridades e contradições.

Estrutura em redes e fluxos: as redes urbanas; hierarquia urbana; o fluxo urbano: circulação dos meios de transporte nas cidades; a organização do espaço na era dos fluxos; ordenamento territorial urbano e globalização.

A cidade e o urbano: elementos didáticos e pedagógicos para o ensino de geografia: a cidade e a urbanização no ensino de geografia; o cotidiano e a vida na cidade, no ensino de Geografia; os problemas sócio ambientais da cidade no ensino de geografia; as contribuições do ensino de Geografia para uma vivencia cidadã nas cidades.

Bibliografia Básica

- ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia Econômica. 12ª ed. São Paulo, Atlas, 1998.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. (org). Geografia da cidade. Goiânia: Alternativa, 2001.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: PAPIRUS, 2008
- CARLOS, Ana Fani A. A cidade. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- CLARCK, David. Introdução à Geografia Urbana. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.
- CORREA, Roberto Lobato. O espaço urbano. 4 ed. São Paulo: Ática, 2002.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Trajetórias Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- COUTINHO, Ronaldo; ROCCO, Rogério. (orgs). O direito ambiental das cidades. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- GEDDES, Patrick. [tradução Maria Jose F. de Castilho]. Cidades em Evolução. Campinas: Papius, 1994. (Coleção Ofício de Arte e Forma).
- GOMES, Paulo Cesar da Costa. A Condição Urbana: ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Regiões de influência das cidades 2007. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, 2008
- KOGA, Dirce. Medidas de Cidades: entre territórios de vida e territórios vividos. São Paulo: Cortez, 2003.
- LEFBVRE, Henry. O Direito a cidade. São Paulo: Centauro, 2001.
- RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. SANTOS JÚNIOR, Orlando Alves dos. (orgs). Globalização Fragmentação e Reforma Urbana: o futuro das cidades brasileiras na crise. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.
- _____. CARDOSO, Adauto Lucio. (orgs). Reforma Urbana e Gestão Democrática: promessas e desafios do Estatuto da Cidade. Rio de Janeiro: Revan: FASE, 2003.
- _____. (org). METRÓPOLES: entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo. Rio de Janeiro: Fase, 2004.



- RODRIGUES, Arlete Moysés. Moradia nas cidades brasileiras. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- SANTOS Milton. Manual de Geografia Urbana. São Paulo. Hucitec, 1981.
- SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1998.
- SANTOS, Milton. Território territórios – Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGeo-UFF/AGB-Niteroi, 2002. p. 89-105.
- SCHÄFFER, Neiva Otero. A cidade nas aulas de Geografia. In. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. et. al. (orgs). Geografia em Sala de Aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: UFRGS/AGB, 2001.
- _____. GELPI, Adriana. Guia de percurso urbano. In. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. et. al. (orgs). Geografia em Sala de Aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: UFRGS/AGB, 2001.
- SERRA, Geraldo. O Espaço natural e a forma urbana. São Paulo: Nobel, 1987.
- SOUZA, Marcelo Lopes. Mudar a Cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- SPOSITO, Maria Encarnação B. Capitalismo e Urbanização. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- SPOSITO, M. Encarnação Beltrão. (org). Cidades Médias: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- SPOSITO, Eliseu Savério. A Vida nas cidades. São Paulo: Contexto, 2001.
- THRIFT, Nigel. Geografia Urbana num Mundo em Mutação. IN: GREGORYDrek. MARTIN, Ron SMITH, Graham (org). Geografia Humana. Rio de Janeiro. Jorge Zahar editora, 1996.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Metodologia Científica Aplicada a Geografia	MCG	60	3	1	0	0	0

Ementa

Desafio de educar pela pesquisa; A relação sujeito-objeto na Geografia e seus desdobramentos na pesquisa geográfica; Procedimentos didáticos aplicados a Geografia: esquemas, resumos, fichamentos, resenhas, sínteses, seminários, relatórios, artigos científicos e monografias.

Objetivo

Proporcionar ao discente embasamento teórico relativo à elaboração de trabalhos acadêmicos necessários a formação do professor-pesquisador na área de Geografia.

Conteúdos

Educar pela pesquisa na educação básica: pressupostos, pesquisa no aluno e pesquisa no professor;

A relação sujeito objeto na Geografia: quando o objeto de estudo não é o sujeito e quando o objeto de estudo é o sujeito;

Elaboração de esquemas, resumos, fichamentos, resenhas e sínteses de textos geográficos;

Normas técnicas para elaboração de relatórios, artigos científicos e monografias relativos à ciência geográfica.

Bibliografia Básica

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Apresentação de relatórios técnico-científicos (NBR 10719: 1989). Rio de Janeiro - RJ.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Informação e documentação - Resumo (NBR 6028: 2003). Rio de Janeiro - RJ. 2 p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa (NBR 6022: 2003). Rio de Janeiro, 2003. 5 p.
- CASTROGIOVANNI, A. C. *et alli*. Geografia em sala de aula: Práticas e reflexões. Porto Alegre: AGB, 1998. 185p.
- DEMO, P. Educar pela pesquisa. Campinas/SP: Editores associados, 1998. 129p.



DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 287 p.
FABRINI, J. E. O sujeito e o objeto na geografia. Revista Espaço Plural, ano VI, n. 12, 1º Semestre 2005. p. 1- 6.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia Científica. 6. ed. Atlas, São Paulo: 2007. 315 p.
MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003. 180 p.
OLIVEIRA, S. L. Escrevendo a Ciências. In: Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 2001. p. 235-251.
PEREIRA. C. B.; RODRIGUES, J. C. Educação, pesquisa e cidadania: reflexões a partir da formação inicial docente. Revista GeoNotas, vol. 6, nº 1, Jan/Fev/Mar, 2002.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Pedologia	PD	60	2	1	0	1	0

Ementa

Histórico da Pedologia, Conceitos de solo e processos pedogenéticos; Aspectos físicos do solo; Minerais de argila; Perfil de solo; Classificação e Conservação do solo; Domínios pedobioclimáticos; Zonalidade dos solos com ênfase em solos das regiões tropicais. Avaliação geral das conseqüências da utilização dos solos do Cerrado e da Amazônia. Aula Prática a campo e montagem de perfil de solo para o ensino.

Objetivo Geral

Apresentar aos alunos do curso de Licenciatura em Geografia os conceitos de agentes formadores do solo, perfil de alteração e os fatores envolvidos no processo de formação do solo, levando-os a conhecer as reações que ocorrem nos solos, formação dos minerais de argila, execução dos métodos de sondagem de solo, classificação e conservação dos solos, embasando-os para distinção dos Domínios Pedobioclimáticos.

Objetivos Específicos

- Apresentar os Fatores formadores do solo;
- Identificar os horizontes do solo;
- Entender o solo como um corpo dinâmico;
- Compreender as equações químicas de alteração dos minerais;
- Conhecer os métodos de investigação do solo, executar uma sondagem e elaborar um perfil de solo;
- Classificar e conhecer os diferentes tipos de solos;
- Identificar a relação entre os domínios pedobioclimáticos e a distribuição dos tipos de solos no Brasil.

Conteúdos

Histórico do estudo e de conceitos de solos; Fatores pedogenéticos; Intemperismo físico, químico e biológico; Solo como um sistema aberto: material parental, clima, organismos, relevo, tempo e ação humana; Composição do solo; Intemperismo químico, Minerais primários e secundários; Métodos de investigação, perfil do solo e identificação dos aspectos físicos do solo; Nova classificação de solos brasileiros (Embrapa, 1999); Os mapas de solo; Erosão e conservação dos solos; Domínios pedobioclimáticos.

Bibliografia básica

GUERRA, A.J.T.; SILVA, A.S. da; BOTELHO, R.G.M. (orgs). (1999). Erosão e Conservação do Solo: Conceitos, Temas e Aplicações. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, RJ. 339p.
LEPSCH, I.F. (2002). Formação e Conservação dos Solos. Oficina de Textos. São Paulo, SP. 178 p. England. 253 p.



RESENDE, M.; CURTI, N.; REZENDE, S.B.de; CORRÊA, G. F. (1999). Pedologia: base para distinção de ambientes. 3.ed. Viçosa, MG. 338 p.
TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M. de; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. (Orgs.). (2000). Decifrando a Terra. Oficina de Textos. São Paulo, SP. 558 p.

Bibliografia complementar

CUNHA, S.B. da. e GUERRA, A.J.T. (orgs). (2000). Geomorfologia e Meio Ambiente. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, RJ. 394 p.
ODUM, E. P. (1988). Ecologia. Editora Guanabara S.A. Rio de Janeiro, RJ. 381 p.
PROJETO RADAMBRASIL. (1982). Geologia, Geomorfologia Pedologia, Vegetação e Uso Potencial da Terra. Ministério das Minas e Energia, Folha Cuiabá. SD 21. RJ. V.26. 540 p.
RESENDE, M.; CURTI, N.; KER, J. C.; REZENDE, S. B. de. (2005). Mineralogia de Solos Brasileiros. Editora UFLA. Lavras, MG. 192 p.
TUCKER, M.E. (1991). Sedimentary Petrology. An Introduction to the Origin of Sedimentary Rocks. Second Edition. Blackwell Scientific Publications. Great Britain. 260 p.
TUCKER, M.E. (1996). Sedimentary Rocks in the Field. Second Edition. John Wiley & Sons Ltd. England. 153 p.
VITTE, A.C.; GUERRA, A.J.T.(orgs) (2004). Reflexões sobre a geografia física no Brasil. Rio de Janeiro, RJ. Bertrand Brasil. 280 p.
WILD, A. (1993). Soils and the Environment: An Introduction. Cambridge University Press. Cambridge, Great Britain. 287 p.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Psicologia da Educação I	PE I	60	4	0	0	0	0

Ementa

Fundamentação teórico-práticas do desenvolvimento da infância e da adolescência nas diversas correntes psicológicas focando uma introdução ao processo de aprendizagem, nas abordagens (behaviorismo,psicanálise, psicogenética piagetiana e socio-histórica: Wallon e Vygotsky destacando-se breve histórico, conceitos, características, princípios e fatores que atuam na subjetividade e nas relações humanas no mundo globalizado.

Objetivos

Instrumentalizar o discente com a compreensão dos processos psicológicos inerentes ao desenvolvimento humano nos contextos sociais e culturais, subsidiando-o com conhecimentos necessários para o futuro exercício da práxis pedagógica.

Conteúdos

Desenvolvimento Infantil e da adolescência: (Aspectos, afetivo-emocional, cognitivo-comportamental, da linguagem e pensamento); Desenvolvimento da Inteligência: sensação, percepção,atenção e memória; Formação da personalidade/ Identidade; Desenvolvimento humano e cultura; Desenvolvimento e Aprendizagem -atualização conceitual.

Bibliografia Básica

BOCK, Ana Mercedes. Psicologias: uma introdução ao desenvolvimento da psicologia. São Paulo: Ática, 1998.
BRANDÃO. C. R. O que é Educação. São Paulo: Abril, 1985.
DORIN, E. Dicionário de Psicologia. São Paulo: Melhorança, 1978.
FREIRE, P. Professora sim, tia não. São Paulo: Olho D' água, 1994.
GOULART, I. B. Psicologia da Educação. Petrópolis: Vozes, 1987.
RAPPAPORT., C.R. Psicologia do desenvolvimento. São paulo: E.P.U
REGO, T. C.R. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Rio de Janeiro: Vozes,



2001.

TAILY, Yves La (org.) Piaget, Vygotsky e Wallon. São Paulo: Summus, 1992.

4º SEMESTRE

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Cartografia Temática	CAT	60	2	1	1	0	0

Ementa

Cartografia Temática e a Geografia, definição e relações. Formas de Representação da Cartografia Temática. Execução, leitura, análise e interpretação de Cartas Temáticas. Prática de ensino e aprendizagem em laboratório de Cartografia.

Objetivo

Esta disciplina tem como objetivo introduzir o aluno no domínio dos fundamentos teóricos e metodológicos básicos da Cartografia temática.

Conteúdos

Cartografia Temática e a Geografia, definição e relações: os mapas: conceitos e definições; origem e evolução dos mapas; os processos de comunicação cartográfica e visualização cartográfica; a educação cartográfica e/ou alfabetização cartográfica; o mapa como meio de desenvolvimento cognitivo do aluno, em sala de aula.

Formas de Representação da Cartografia Temática: a linguagem dos mapas (gramática gráfica); métodos para representação de mapas temáticos analíticos (adequação forma conteúdo): método para representações qualitativas, método para representações ordenadas (hierarquizadas), método para representações quantitativas, método para representações dinâmicas; cartografia de síntese: métodos e técnicas;

Execução, leitura, análise e interpretação de Cartas Temáticas: processo de construção dos mapas; leitura e interpretação de mapas;

Prática de ensino e aprendizagem em laboratório: cartografia em meio analógico e digital; principais sistemas computacionais utilizados na representação de mapas temáticos; diferentes formas de disseminação das informações geográficas em ambientes digitais e analógicos; atividades cartográficas e o ambiente escolar.

Bibliografia Básica

BERTIN, J. A neográfica e o tratamento gráfico da informação. Tradução de Cecília Maria Westphalen. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1986, 273p.

BERTIN, J. Sémiologie Graphique – Les Diagrammes – Les Réseaux – Les Cartes. 2. ed. Paris: La Haye, Mouton – Gauthier – Villars, 1973. 431p.

BONIN, S. As bases fundamentais da Cartografia Temática. Tradução mimeogr. Prof. Dr. Marcello Martinelli (1989), do original: BONIN, S. “Les bases fondamentales de la cartographie thématique”. In International Yearbook of Cartography, 1979. p. 27-33.

CARTWRIGHT, W; PETERSON, M; GARTNER, G. Multimedia Cartography. Berlin: Springer Verlag, 1999. 337p.

FITZ, R. *Cartografia básica*. Canoas/RS: La salle, 2000. 171p.

JOLY, F. A Cartografia. São Paulo: Papirus, 1997. 136 p.

LIBAULT, A. La Cartographie. 3. ed. Paris: Presses Universitaires, 1972. 127 p.

MacEACHREN, A. M., GANTER, J. .H. A pattern identification approach to cartographic visualization. *Cartographica*, v. 27, n. 2, p, 64-81, 1990.

MacEACHREN, A. M. Visualization in modern cartography: setting the agenda. In: MacEACHREN, A. M., TAYLOR, D. R. F. (Ed.). Oxford: Pergamon Press, 1994. cap. 1, p. 1-12.



- MARTINELLI, M. A cartografia escolar na abordagem temática da geografia. BOLETIM DE GEOGRAFIA, Maringá, UEM, v. 1, n. 2, p. 7-18, dez.2001.
- MARTINELLI, M. A representação cartográfica do mundo e dos lugares. *In: SANTOS, M. et alii.* O novo mapa do mundo: Problemas Geográficos de um novo mundo. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1993. p. 321-23.
- MARTINELLI, M. Cartografia Ambiental: que cartografia é essa. *In: SOUZA, M. A. A. de et alii.* O novo mapa do mundo - Natureza e Sociedade de hoje: uma leitura geográfica. 2. ed. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1994. p. 227-42.
- MARTINELLI, M. Cartografia temática: caderno de mapas. São Paulo: Editora Edusp, 2003. 160 p.
- MARTINELLI, M. Curso de Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 1991. 180p.
- MARTINELLI, M. Gráficos e Mapas – Construa-os você mesmo. São Paulo: editora Moderna, 1998. 120 p.
- MARTINELLI, M. *Mapas da geografia e cartografia temática.* São Paulo: Contexto. 2003. 112p.
- OLIVEIRA, C. de. Dicionário Cartográfico. 4. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. p. 645.
- PETERSON, M. P. The development of research in maps and the internet. *In: MAPS AND THE INTERNET 2002*, Viena: Institute of Cartography and Geomedia Technique/ICA Commission on Maps on the Internet, p. 1-6.
- RAMOS, C. S. Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias. São Paulo: Editora UNESP. 2005. 179p.
- SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no ensino fundamental e médio. *In: CARLOS, A. F. A. (org).* A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999. p. 92-108.
- TYNER, J. Introduction to Thematic Cartography, Prentice-Hall, New Jersey. 1992. 300p.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Didática Geral	DG	60	2	1	0	1	0

Ementa

Conceitos/concepções de didática e seus elementos, o papel do educador, o processo de planejamento e avaliação do ensino. O ensino e a aprendizagem a partir de uma perspectiva política, histórica e cultural da Educação e do conhecimento. Relações entre a escola, o currículo e a cultura. Considerações éticas, filosóficas, históricas e políticas da Educação escolarizada como mecanismo produtor de cultura, subjetividades e identidades.

Objetivos

- Propiciar reflexões sobre o processo educacional escolar, colocando a produção da Didática a serviço da compreensão e construção de referenciais teóricos e práticos acerca da escola em sua complexidade e em sua dinâmica, buscando analisar as (novas) exigências educacionais da profissão docente a fim de situar a atuação do professor nesse contexto;
- Reconhecer as diferentes tendências existentes nas práticas escolares;
- Identificar os principais desafios e perspectivas da escola no atual contexto, analisando o currículo e suas relações com as questões das “diferenças”, do multiculturalismo, gênero, educação de jovens e adultos e educação inclusiva;
- Compreender a importância da organização do trabalho docente;

Conteúdos

Conceitos/concepções de didática e seus elementos e seu papel na formação de professores: A Didática: funções, objeto de estudo, objetivos e pressupostos teóricos; Retrospectiva histórica da Didática; Tendências pedagógicas da prática Escolar; A Didática como mediação na construção da identidade do professor; O papel mediador da pesquisa no ensino da Didática; Didática e Currículo: questões atuais: interdisciplinaridade; constituição de identidades culturais, diversidades culturais e sociais (diferença); gênero; educação inclusiva; educação à distância e PCNs. O professor e o cotidiano da sala de aula- organização do trabalho docente:Planejamento escolar (plano de Ensino e planos de aula); Avaliação e Educação; A relação professor-aluno.



Bibliografia Básica

- ANDRE, Marli, OLIVEIRA, Maria R. N. (org.). Alternativas no Ensino de Didática. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- CANAU, Vera Maria (Org.) Cultura, Linguagem e Subjetividade no Ensinar e Aprender. Rio de Janeiro: DP&A, 2000b.
- _____. Rumo a uma nova Didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.
- CASTELLS, Manuel. Novas Perspectivas Críticas em Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- COMENIUS J. A. Didática magna. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- COSTA, Marisa Vorraber (Org.). A escola tem futuro? Rio de Janeiro, DP&A, 2003.
- _____. Estudos Culturais em Educação: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema... – Porto Alegre: Ed. Universitária UFRGS, 2000.
- _____. Escola Básica na virada do século: Cultura, Política e Currículo. São Paulo: Cortez, 1996.
- CUNHA, Maria Isabel. O bom professor e sua prática. Campinas: Papirus, 1996.
- FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa. Campinas, SP: Papirus, 1994.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários para a prática educativa. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- FREITAS, L. C. de. Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática. 5ªed. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- LARROSA, Jorge. Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas. 4ªed. Trad. de Alfredo V. Neto. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- LIBÂNEO, J. C. Adeus Professor, adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 5ªed. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCHESE, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. 14ªed. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez. 1994.
- MASETTO, M. Didática: a aula como centro. 4ªed. São Paulo: FTD, 1977.
- MOREIRA, Antonio Flávio B. Currículo: Questões atuais. 6ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1993.
- NARODOWSKI, Mariano, trad. de Alfredo Veiga-Neto. Comenius e a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, 109p.
- OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (org.). Didática: Ruptura, compromisso e pesquisa. Campinas, SP: Papirus, 1993.
- SILVA, Ezequiel Teodoro da. (Des)Caminhos Da Escola: Traumatismos. Educacionais: 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2002.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Teoria Educacional crítica em tempos pós-modernos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993
- VEIGA, Ilma P. A VEIGA, Ilma Passos. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.
- _____. (org.). Repensando a Didática. 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.
- _____. A prática Pedagógica do professor de Didática. 7ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1989.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Geografia Cultural	GC	60	2	1	0	1	0

Ementa

Fundamentos da geografia cultural. O espaço vivido: paisagens humanizadas. Cultura como ordem instituída e vida social. Culturas primitivas. Cultura, experiência e atitudes ambientais. Mitos e crenças. Símbolos e significados. Religião e a metafísica. Regras e valores culturais transmitidos - educação. Elementos culturais regional.

Objetivos



Conceituar geografia cultural e analisar, no contexto fenomenológico, a organização de diferentes espaços e lugares, distinguindo as variações propiciadas pelas culturas endógenas e/ou exógenas.

Analisar regras e valores transmitidas através das formas de linguagem, religião, arte, crença, economia, governo, trabalho e identificar fenômenos como símbolos, mitos, hábitos e costumes regionais.

Conteúdos

Conceitos de geografia cultural; Práticas e/ou valores culturais: linguagem, religião, arte, economia, governo, educação, trabalho, hábitos e costumes; Fenômenos culturais: símbolos, mitos, crenças e arte; Culturas primitivas; Instituições culturais: espaços e lugares sagrados; Cultura regional; Meio ambiente cultural; Ecologia cultural; Paisagens culturais; Espaço e religião; Espaço e cultura popular; Espaço e simbolismo; Imperialismo cultural; Espírito de lugar, colonialismo, pós-colonialismo, internacionalismo, imigração, emigração e ecoturismo.

Bibliografia Básica

- BOFF, L. Nova Era: a civilização planetária. Rio de Janeiro: Ática, 1994.
- BOSI, E. Memória Sociedade. 13ª. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. O lugar no/do mundo. São Paulo: Hucitec, 1996.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. (org) Ensaio de Geografia contemporânea: Milton Santos. obra revisitada. São Paulo: Hucitec, 1996, p. 275-284.
- CLAVAL, P. A Geografia Cultural. (trad. Luiz F. Pimenta e Margareth de C. A. Pimenta). Florianópolis: EdUFSC, 1990.
- CLAVAL, P. Reflexões sobre a Geografia cultural no Brasil. Revista Espaço e Cultura, n. 8, 1999.
- CORREA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.) Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: EdURJ, 1998.
- CORRÊA, Roberto Loobato & ROSENDAHL, Zeny. Espaço e Cultura. Rio de Janeiro: ed.uerj/NEPEC, 1995.
- CORRÊA, Roberto Loobato & ROSENDAHL, Zeny (Org.) Geografia Cultural: Um Século (2). Rio de Janeiro: eduerj, 2000.
- CORRÊA, R.L. – Monumentos, Política e Espaço. In Geografia: Temas sobre Cultural e Espaço, org. Z. Rosendahl e R.L. Corrêa. Rio de Janeiro, EDUERJ, 2005.
- CORRÊA R. L.; ROSENDAHL Z. (org) Introdução à Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- DARTIGUES, André. O que é Fenomenologia?. 2º ed. Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.
- FERREIRA, Luiz Felipe. Acepções recentes dos conceitos de lugar e sua importância para o mundo contemporâneo. Revista Território. Rio de Janeiro, ano V, n. 09, julho/dezembro de 2000. p. 65-83.
- FERREIRA, Luiz Felipe. Iluminando o Lugar: três abordagens (Relph, Buttimer e Harvey). Boletim Goiano de Geografia. Goiânia, jan/julho de 2002. v. 22, n.01. p. 43-72.
- HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
- HOLZER, Werther. Uma discussão fenomenológica sobre os conceitos de paisagem e lugar, território e meio ambiente. In: Território. Rio de Janeiro: Garamond – LAGET/UFRJ, 1997, n. 03, p. 77-85.
- LEFF, E. Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 1994.
- SANTOS, Milton. Da totalidade ao lugar. São Paulo: Edusp, 2005.
- SAUER, Carl. A morfologia da paisagem. In ROSENDAHL, Zeny & CORREA, Roberto L. (orgs.) Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.

Bibliografia Complementar



MORAN E. F. Adaptabilidade Humana: Uma introdução à antropologia ecológica. (trad. Carlo E. A. Coimbra e Marcos. Brandão) São Paulo: EdUSP, 1994.

SORRE, M. Geografia. (Org.) Januário Francisco Megale. São Paulo: Ática, 1984.

TUAN, YI-FU. Topofilia. (trad. Lívia de Oliveira). São Paulo/Rio de Janeiro: Difel, 1980.

TUAN, YI-FU. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: Ed. Difel, 1983.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Geomorfologia I	GM I	60	2	1	0	1	0

Ementa

Os componentes estruturais da crosta terrestre e a gênese das formas de relevo. Os processos morfogenéticos. Os caracteres geológicos das rochas e sua influência nos processos morfogenéticos. Tipologia dos relevos estruturais. O papel da estrutura geológica nos arranjos especiais do relevo. O modelado das vertentes. Processos de esculturação, forma e evolução. Análise dos domínios intertropicais salientando o relevo do estado de Mato Grosso. Análise dos conteúdos dos livros didáticos e suas relações com conteúdos estudados. Estudo de campo.

Objetivos

Entendimento da morfogênese e morfodinâmica e sua relação com a morfoestrutura e morfoescultura. Identificação dos processos no relevo da litosfera. Reconhecer que as formações atuais possuem uma paleohistória interrelacionada com as mudanças e clima, movimentos internos e pedogênese. Estudar a correlação de conteúdos relacionados à Geomorfologia e o livro didático do ensino fundamental e médio.

Conteúdos

Conceito e objeto de estudo da Geomorfologia: As escolas germânicas, anglosaxônicas e francesa; As influências nos autores brasileiros.

A litosfera arqueana; As eras glaciais.

Elementos da Terra, sua estrutura e importância para Geomorfologia: Dinâmica interna e externa; Deriva continental e tectônica da Placas.

Oceanos, margem continental, plataforma continental, talude continental, sopé continental, atol e ilhas.

Dinâmica externa: Intemperismo, corrosão, infiltração, deflação, lixiviação, ablação, escoamento, abrasão, erosão, assoreamento, movimentos de massa, colmatagem, arenização e solapamento.

A nova classificação do relevo brasileiro: As unidades geomorfológicas do Estado de MT.

Análise do livro didático: O estudo do relevo nas séries que envolvem o ensino fundamental e médio; Alternativas de práticas escolares para fixação de conteúdos; O perfil topográfico, a maquete e a escolha de escala relacionados ao estudo de Geomorfologia para o ensino fundamental e médio.

Bibliografia Básica

CASSETI, V. Ambiente e apropriação do relevo. Editora Contexto. São Paulo, 1991.

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1974.

ROSS, J. L. S. Geomorfologia: Ambiente e Planejamento, 2^a. Ed. Contexto, São Paulo, 1991.

BRASIL. Levantamento Recursos Naturais, Ministério das Minas e Energia, Secretária Geral. Projeto RADAMBRASIL -Folha SE 20 Corumbá e parte SD 21 Cuiabá. Vol 27. Rio de Janeiro, 1982.

BRASIL. Levantamento dos Recursos Naturais. Ministério das Minas e Energia. Secretária Geral. Projeto RADAMBRASIL. Folha SD 21 Cuiabá, Rio de Janeiro, 1989.

CUNHA, S. B., GUERRA, A. J. T. (orgs) Geomorfologia e Meio Ambiente. Editora Bertrand Brasil, Rio de Janeiro 1996b.



GUERRA, A. J. T e CUNHA, S. B. (org.). Geomorfologia: Uma Atualização de Bases e Conceitos Geomorfologia. Editora Bertrand do Brasil. Rio de Janeiro RJ. 1996b.
MORENO, Gislaene (org.). Geografia de Mayto Grosso: território, sociedade, ambiente. Ed. Entrelinhas. Cuiabá/MT.
SUERTEGARY, Dirce A. M (org.). Terra: feições ilustradas. 3ª ed. Ed. Da UFRGS. Porto Alegre/RS. 2008
VESENTINI, J. W. Geografia: geografia geral e do Brasil. Volume Único. Ed. Ática. São Paulo/SP. 2005.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Região e Regionalização do Espaço	RRE	60	2	1	0	1	0

Ementa

Correntes filosóficas, econômicas e regionalização do espaço. A geopolítica na reorganização do espaço mundial. As novas contradições do espaço: países hegemônicos, as multinacionais e a nova divisão internacional do trabalho. A globalização capitalista e as desigualdades entre países e sociedades: modernização tecnológica e reestruturação produtiva. A formação de blocos regionais e as novas tendências no século XXI.

Objetivos

Compreender região como recorte espacial de um mundo aparentemente homogêneo, cujas fissuras apresentam diferenças regionais que se contrapõem, mas estão interligados pela complexidade das ações antrópicas.

Conteúdos

A influência das correntes filosóficas e econômicas na regionalização do espaço: os sentidos da espacialidade e a influência da pós-modernidade na reestruturação dos espaços. O espaço-tempo e a evolução das formas sociais e econômicas. Teorias econômicas. Estrutura e fundamentos da ordem internacional contemporânea. A sucessão de ordens mundiais: as grandes tendências da economia mundial do século XX. Os novos desafios do capital e a regionalização dos lugares. Desenvolvimento do subdesenvolvimento: a problemática do imperialismo. Reinventando as diferenças num mundo global: os desafios da globalização. Novas configurações e mapeamentos. O novo mapa do mundo: os processos de flexibilização, mudança e continuidade. Os blocos econômicos, a globalização e as novas tendências.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, P. R. de. Os primeiros anos do século XXI. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
ANDRADE, M. C. de. O Brasil e a América Latina. São Paulo Contexto, 1994.
BERNARDES, J. A.; SILVA, C. A. da; ARRUIZZO, R. C.; RIBEIRO, A. C. T. (orgs). Formas em crise: utopias necessárias. Rio de Janeiro: Arquimedes Edições, 2005.
CORRÊA, R. L. Região e Organização Espacial. São Paulo: Editora Ática, 2007.
DOWBOR, L.; IANNI, O; RESENDE, P. E. Desafios da Globalização. Petrópolis: RJ: Vozes, 1997.
HAESBAERT, R. Blocos internacionais de poder. 5. Ed. São Paulo: Contexto, 1996 - Coleção Repensando a Geografia.
LAVINAS, L.; CARLEIAL, L. M. da F.; NABUCO, M. R. (orgs.). Integração, região e regionalismo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
LENCIONE, S. Região e Geografia. São Paulo: Edusp, 2003.
LENCIONE, S. Região e Regionalização. São Paulo: Edusp, 1999.
SANTOS, M. Técnica, espaço, tempo. Globalização e meio técnico científico internacional. São Paulo: Hucitec.
SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A.; SCARLATO, F.C.; ARROYO, M. (orgs.). O novo mapa do mundo: fim de século e globalização. 4. Ed. São Paulo: Hucitec; co-edição Annablume, 2002.
SOUZA, M. A. A. de; SANTOS, M. O novo mapa do mundo. Natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica. São Paulo: Hucitec, 1993.



VESENTINI, J. W. Nova ordem, imperialismo e a geopolítica global. Campinas, SP: Papyrus, 2003 – (Coleção Papyrus Educação).

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Sensoriamento Remoto	SR	60	1	1	1	1	0

Ementa

Fundamentos do sensoriamento remoto. Sistemas sensores. Comportamento espectral dos alvos. Correção geométrica de imagens. Aplicação de sensoriamento remoto na Geografia. Produtos gerados por sensoriamento remoto para o ensino e pesquisa em Geografia. Leitura e interpretação de imagens de sensoriamento remoto nos estudos geográficos. Estudo de campo e sala de aula.

Objetivos

Esta disciplina objetiva introduzir os princípios básicos do sensoriamento remoto, apresentando temas conceituais e metodológicos que possibilitem ao aluno uma utilização significativa desta geotecnologia no ensino e pesquisa em geografia.

Conteúdos

Fundamentos do sensoriamento remoto: o sensoriamento remoto: histórico, conceitos e características; fontes de energias utilizadas no sensoriamento remoto e o espectro eletromagnético; energia refletida e emitida pelos alvos na superfície terrestre;

Plataforma e Sistemas de Sensores: ativos e passivos: os principais sistemas sensores e suas resoluções; as imagens orbitais: conceito, tipos e características; resoluções: espacial, espectral, temporal e radiométrica;

Processamento digital de imagens e aplicações na Geografia: o processamento digital de imagens orbitais em sistemas computacionais; leitura e interpretação das imagens orbitais nos estudos de diferentes ambientes (naturais e transformados);

Prática em laboratório e no campo: a representação temática das imagens de sensoriamento remoto em ambientes digitais e analógicos; a geração de produtos cartográficos a partir de imagens de sensoriamento remoto para o ensino e pesquisa em geografia (carta imagem, cartas temáticas, modelos tridimensionais, entre outros).

Bibliografia Básica

CRÓSTA, A. P. Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto. Campinas/SP: UNICAMP, 1992. 170p.

FLORENZANO, T. G. Imagens de satélite para estudos ambientais. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 97p.

KONECNY, G. Geoinformation: remote sensing, photogrammetry and Geographical Information Systems. London/New York: Taylor&Francis, 2003. 248p.

LILLESAND, T. M.; KIEFER, R. W. Remote sensing and image interpretation . New York: Jon Wiley & Sons, 1994. 721p.

MOREIRA, M. A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. São José dos Campos/SP: INPE, 2001 250p.

NOVO, M. L. M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1989. 308p.

PINA, M. F.; CRUZ, C. B. M; MOREIRA. Aquisição de dados digitais. In: CARVALHO, M. S.; PINA, M.F.; SANTOS, S. M. (orgs.) Conceitos básicos de sistemas de informação geográfica e cartografia aplicados a saúde. Brasília: Organização Panamericana da Saúde, 2000. p. 67-89.

ROSA, R. Introdução ao sensoriamento remoto. 3 ed. Uberlândia/MG: EDUFU, 1995. 117p.

TEIXEIRA, A. L. A.; CHRISTOFOLETTI, A. Sistemas de Informação geográfica: dicionário ilustrado. São Paulo: Hucitec, 1997. 244p



5º SEMESTRE

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Didática no Ensino de Geografia	DGE	60	2	1	1	0	0

Ementa

O processo didático-pedagógico da ciência Geográfica. A licenciatura em Geografia: direcionando os conteúdos para a prática. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e Médio. Organização e seleção de conteúdos, o livro didático em análise. A didática na superação de conteúdos-estranques. Os reflexos avaliativos na educação brasileira. Os conceitos/categorias da ciência Geográfica como norteadores para o ensino da Geografia.

Objetivo

Apresentar os desafios que devem ser afrontados para a construção do conhecimento, sistematizando informações pré-concebidos pelos educandos e construindo abordagens fundamentais da ciência Geográfica presentes no cotidiano da sociedade contemporânea. Prever os pressupostos básicos das funções pedagógico-didáticas, diagnosticando o ensino da Geografia, como indicadores profissionais na tarefa de ensinar, baseadas no conhecimento, domínio e articulação inter e intradisciplinar que compõem o bom desempenho do educador da Geografia.

Conteúdos

Examinando as construções curriculares do ensino de Geografia;
Análise do livro didático: as linhas metodológicas e a superação da fragmentação de conteúdos;
Os debates teóricos metodológicos nas diferentes correntes do pensamento geográfico e suas implicações no ensino;
A dicotomia presente na teoria, metodologia e prática no ensino da geografia;
Os desafios presentes no ensino da geografia nas instituições de ensino;
Refletir sobre o papel educativo da Geografia na sociedade atual;
Analisar a influência das perspectivas políticas pedagógicas da educação brasileira na Educação Geográfica;
Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e Médio: o papel da Geografia na educação.
Empregar os temas transversais dos PCNs utilizando a competência da transversalidade da Geografia;

Bibliografia Básica

BEDIN, Silvio Antonio. Escola: da magia da criação as éticas que sustentam a escola pública. Passo Fundo: UPF. 2006.
BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: geografia. Secretaria de educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.
CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 3ª ed. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS/AGB, 2001.
FOUCHER, M. Lecionar a geografia, apesar de tudo. In: VESENTINI, J. W. (Org.) Ensino: textos críticos. São Paulo: Difel, 1989.
FREIRE, Pedagogia da Autonomia. 38ª. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2008
KAERCHER, N. A.; CASTROGIOVANNI, A. C.; REGO, N. Geografia. Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio. Artmed. 2007.
_____. Quando a Geografia crítica é um pastel de vento e nós, seus professores, midas. UFRGS. Porto alegre. 2007. disponível:<http://www.ub.edu/geocrit/9porto/nestor.htm>
MORAES, Antônio Carlos Robert de. Geografia e Ideologia nos Currículos do 1º grau. In Barreto, Elba S. S. (org.). Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas-SP: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas. 2000.



Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Estágio Supervisionado em Geografia I	ESG I	60	3	0	0	1	0

Ementa

A profissão docente na perspectiva do professor educador. Estrutura do sistema educacional brasileiro: a legislação básica e as reformas de políticas públicas que envolvam o ensino fundamental (LDB e PCNs). Estudo da realidade político educacional e da reestruturação político-pedagógico do Ensino Fundamental para o ciclo Básico de Aprendizagem. Organização e Funcionamento do Ensino Fundamental. Levantamento de situações e diagnóstico sócio-pedagógico em instituições escolares: observação e monitoria. Reflexão, problematização e relatório das atividades desenvolvidas.

Objetivo

Proporcionar ao aluno um conjunto de reflexões acerca da prática de Ensino da Geografia no contexto atual, com ênfase na reestruturação político-pedagógico do Ensino Fundamental para os ciclos básicos de aprendizagens. Avaliando em grupo, as práticas mais adequadas e motivadoras para a futura inserção deste aluno como professores de Geografia no sistema educacional.

Conteúdos

Educação e Geografia. Estrutura do sistema educação brasileiro: LDB e PCNs; a Geografia no contexto atual e sua função como disciplina escolar; o papel da educação e da escola no Brasil e o perfil de aluno do século XXI (Conhecimentos, habilidades e atitudes); organização e Funcionamento do Ensino Fundamental.

A Formação do Educador. A atuação do professor de geografia na sociedade contemporânea; a importância da apreensão da realidade concreta e da relação entre “prática-teoria-prática” para a problematização e construção de uma prática pedagógica competente; o sujeito-aluno e o sujeito-professor: relação intensa e fundamental.

O Ensino de Geografia. Método e Conteúdo de Ensino da Geografia; para que serve e o que ensinar em Geografia; a questão teórico-metodológica no ensino da Geografia do Ensino Fundamental; o Ensino de Geografia na realidade brasileira: origens e perspectivas.

Diagnóstico da realidade escolar. Investigação e análise da organização e o funcionamento da escola; análise da infra-estrutura física e humana da escola; análise da gestão administrativa, professores, alunos, conselho de escola e problemas atuais existentes; análise do contexto de trabalho atual do professor, tendo em vista possibilidades de intervenções do profissional de ensino na realidade educacional existente.

Monitoria ao Professor regente das aulas de Geografia: um processo de ensino-aprendizagem

Orientação para elaboração do Relatório de Estágio: momento de reflexão e problematização sobre a educação, o ensino de geografia, a formação docente e a vivência na “escola pólo”.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental. Disponível em: <www.mec.gov.br/sef/sef/pcn.shtm>. Acesso em 6 nov. 2005.

_____. Lei nº 9.394/96 (L.D.B.). Disponível em: <www.mec.gov.br/sef/sef/ldb.shtm>. Acesso em 10 set. 2011.

CALLAI, Helena C. A formação do profissional da Geografia. Ijuí: Unijuí, 1999.

_____. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 2ª ed. Porto Alegre: Editora da Universidade do Rio Grande do Sul, 1998.

CARLOS, A.F.A. & OLIVEIRA, A. U. (orgs.). Reforma no mundo da educação: parâmetros curriculares e geografia. São Paulo: Contexto, 1999.

CARVALHO, Maria Inês. Fim de Século. A escola e a Geografia. Ijuí-RS. Edit. Unijuí, 1998.

CASTELLAR, Sônia (Org.). Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.



- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e Prática de Ensino. Goiânia, Alternativa, 2002.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 38^a. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2008.
- KAERCHER, Nestor André. Desafios e utopias no ensino de geografia. 3^a ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC. 2001.
- MARQUES, Mário *et al.* O projeto pedagógico da escola. Brasília: MEC/SEF, 1994.
- MORIN, E. Os setes saberes necessários à Educação do futuro. São Paulo: Cortez. Brasília: Unesco. 2001.
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. e TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
- PONTUSCHKA, Nídia N.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.
- SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira. O cotidiano escolar frente às políticas educacionais. Araraquara: JM Editora, 2002.
- SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). Livros didáticos de história e geografia: avaliação e pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

Bibliografia Complementar

- ALMEIDA, R. D. Perspectivas da Geografia Escolar no Brasil. In: Anais do IX Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. v. 1/1, p. 101-114. Águas de Lindóia (SP), 1998.
- CASTRO, Iná Elias de & ET alli (org). Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1995.
- CUNHA, Maria Izabel. O bom professor e sua prática. Campinas: Papiros, 2002.
- KAERCHER, Nestor André. Iconoclastia constante na (de) formação de professores de Geografia. In: DALLA ZEN, Maria I. H.; SOUZA, Nadia G. S. de. Práticas de ensino na UFRGS.
- PARO, Vitos Henrique. Por dentro da Escola Pública. São Paulo: Xamã, 1995.
- PERONI, V. Política educacional e papel do Estado: no Brasil dos anos 90. São Paulo: Xamã, 2003.
- SANTOS, Márcia M. D. Os conteúdos geográficos e a atuação dos professores nas escolas de 1^o e 2^o graus. Revista Geografia e Ensino, Belo Horizonte, v.3, n.11/12, 1991. p. 11-14.
- VESENTINI, José William. O ensino da geografia no século XXI. Campinas: Papiros, 2004.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Organização e Gestão da Educação	OGE	60	4	0	0	0	0

Ementa

A organização e o desenvolvimento da educação básica e a constituição do sistema educacional brasileiro da década de 1930 até os anos 1980. As diretrizes educacionais contidas na legislação 4.024/61, 5.540/68, 5.692/71 e 9.394/96 para a Educação Básica no contexto de desenvolvimento do país. Organização da educação básica no contexto do Estado de Bem-Estar social, do modelo neoliberal e de Terceira Via. A influência das diretrizes educacionais emanadas de documentos internacionais, na educação brasileira, a partir dos anos 1990. Aspectos de financiamento da educação nacional. Análise da estrutura, funcionamento e gestão do ensino fundamental e Médio. Organização da Educação Infantil em creches e pré-escolas, nas instituições públicas, particulares, filantrópicas, comunitárias e nas empresas. A organização e funcionamento de creches, pré-escolas, escolas do ensino fundamental e Médio no município de Cáceres. A gestão da educação: concepções e prática. A reorganização do sistema educacional matogrossense a partir da década de 1990. O processo de concepção das políticas afirmativas e os desafios de sua operacionalização.

Objetivo Geral



Aprofundar estudo sobre os princípios, organização e funcionamento do sistema educacional, da educação básica à superior, incluindo-se o sistema educacional de Mato Grosso.

Objetivos Específicos

- Ampliar o referencial teórico sobre concepções de Estado Capitalista na Tradição marxista e na Tradição neoliberal e de Terceira Via e as implicações daí decorrentes para as políticas educacionais.
- Desenvolver análises críticas sobre a relação entre desenvolvimento e organização e funcionamento das políticas educacionais, a partir da década de 1930, no Brasil;
- Estudar a organização e gestão da educação, frente as políticas de financiamento da educação básica, no Brasil, a partir da década de 1980.
- Possibilitar a compreensão da organização da escola, na perspectiva da gestão democrática;
- Desenvolver análises críticas do ordenamento legal da área de política educacional do estado de Mato Grosso.

Conteúdos

Breves considerações sobre o papel do Estado e a política educacional a partir da década de 1980: Organização da educação no Estado do Bem-Estar Social, no modelo neoliberal e de terceira via; A relação entre o público e o privado na educação e a organização e funcionamento da escola; Relação entre o público e público não-estatal; Gestão gerencial; As políticas educacionais frente à LDB n. 9 394/1996; Organização da escola na perspectiva da Gestão democrática da educação: Participação e autonomia; Conselhos Escolares; Eleições para diretor. O financiamento da educação Básica a partir da década de 1980: O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério – FUNDEF; O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização do Magistério – FUNDEB; Plano de Desenvolvimento da Educação/Compromisso todos pela Educação; Novo Plano Nacional de Educação – trajetórias e considerações.

A legislação e as políticas educacionais a partir da década de 1930; Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932; Reformas Francisco Campos; O direito à educação no Estado Novo; Leis Orgânicas do Ensino; Organização escolar; A LDB 4 024/1961: Princípios e Diretrizes educacionais; Estado Ditatorial e Influências do tecnicismo pedagógico na Lei 5 692/71; Acordos MEC USAID para a educação.

Organização da educação básica e superior nas Constituições brasileiras.

Bibliografia Básica

ADRIÃO, Theresa, PERONI, Vera, et al. O público e o privado na educação: interfaces entre estado e sociedade. São Paulo: Xamã, 2005.

ADRIÃO, Theresa (org.). Gestão e Financiamento e Direito à Educação. São Paulo: Xamã, 2001. p.15-43.

ANDERSON, P. Balanço do Neoliberalismo. In: SADER, Emir, GENTILI, Pablo (orgs.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ARELARO, Lisete R.G. Para onde vai a Educação Infantil no Brasil? Algumas considerações face à nova LDB e à Emenda Constitucional 14/96, IN: Educação Infantil em Tempos de LDB. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 2000, p. 51-63.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Cadernos de educação. Ano II, nº 3, 2ª ed. Brasília/DF: CNTE, 1997

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Política Nacional de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - Introdução, v.1. Brasília: MEC/SEF, 1998.



- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Formação Pessoal e Social, v. 2. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Conhecimento de Mundo, v.3. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de Educação Infantil, v.1. Brasília: MEC/SEF/DPEF/COEDI, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de Educação Infantil, v.2. Brasília: MEC/SEF/DPEF/COEDI, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. Política Nacional para a Educação Infantil: pelo direito das crianças de 0 a 6 anos à educação. Brasília: MEC/SEF/DPEF/COEDI, 2005.
- BRZEZINSKI, Iria (org). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2003.
- CARNEIRO, Moaci Alves. LDB Fácil: Leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo. 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998
- CELESTINO, A. da Silva. BUENOP, M. Sylvia. Ghiraldelli Jr. Paulo. MARRACH, S. A. Infância, Educação e Neoliberalismo. São Paulo: editora Cortez – Coleção Questões Polêmicas da Nossa Época, 2002.
- CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G.E.P. da S. (Org.). Educação Infantil: Prá que te quero? Porto Alegre: ArtMed,, 2001.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- DIDONET, Vital. Creche: a que veio...para onde vai... In: Em Aberto, v. 18, Nº 73, p.11-27. Brasília: INEP, 2001.
- FAVERO, Osmar (org). A Educação nas constituintes brasileiras 1823 -1988. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- FERREIRA, Naura S. Carapeto, AGUIAR, Márcia Ângela da S. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FERREIRA, Naura S. Carapeto. Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. 2. ed. São Paulo, Cortez, 2000.
- INFOCAPES. Boletim informativo da CAPES/Ministério da educação e do desporto. V. 02 nº 04, Brasília: CAPES, 1994.
- KRAMER, S. A Política do Pré-Escolar no Brasil: a arte do disfarce. S.Paulo: Cortez, 1992.
- _____. Propostas pedagógicas ou curriculares de educação infantil: para retornar o debate. In: Pro-posições/ Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. Campinas, SP, vl. 01, n.01. p: 65-82.
- KRAMER, S. e ABRAMOVAY, M. “O rei está nu”: um debate sobre as funções da pré-escola. In: Educação Pré-escolar: desafios e alternativas. Caderno Cedes, nº 9. Campinas, SP: Papyrus, 1991, p: 27-38.
- LIBÂNEO, José Carlos et. al. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
- MACHADO, M. L. de A. Encontros e Desencontros em Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2002.
- MATO GROSSO. SEDUC. Gestão Escolar: democracia e qualidade. Cuiabá: SEDUC, 1998.
- MATO GROSSO. SEDUC. Diretrizes Educacionais: Estado de Mato Grosso. Cuiabá: SEDUC, 1998.
- MENESES, João Gualberto de Carvalho, et al. Educação Básica: Políticas, legislação e gestão: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- NÓVOA, Antonio. As organizações escolares em análise. 2. ed. Lisboa, Publicações D. Quixote, 1995.



- OLIVEIRA, Romualdo P. ADRIÃO, Theresa. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.
- _____. Gestão, Financiamento e Direito à Educação. São Paulo: Xamã, 2001.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela de (org.). Política Educacional: impasses e alternativas. São Paulo: Cortez, 1995. 144 p.
- PERONI, Vera. Política Educacional e papel do estado no Brasil dos anos 1990. São Paulo, Xamã, 2003.
- RIBEIRO, Darcy. Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Cuiabá-MT: SEDUC, 1997.
- RIBEIRO, Maria Luisa. História da Educação Brasileira: a organização escolar. 16. ed. rev. e ampl. Campinas: SP, Autores Associados, 2000.
- SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.
- SHIROMA, Eneida Oto et. al. Política Educacional. Rio de Janeiro: DP& A, 2000.
- SILVA, Eurides Brito da (org.). A Educação Básica Pós-LDB. São Paulo: Pioneira, 2003.
- SILVA, I. de O. S. A Creche e suas Profissionais: processos de construção de identidades. Em Aberto, v.18, nº 73, p. 112-121. Brasília: INEP, 2001.
- SOUZA, Rosa Fátima de. O Direito à Educação. Campinas-SP: Ed. da UNICAMP, 1998.
- STREHL, A. & RÉGUIA I. da R. Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio. 2ª ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.
- TOMMASI, L., WARDE, M.J., HADDAD, S. (Orgs). O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1996.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Geografia Agrária	GA	60	2	1	0	1	0

Ementa

Teoria e Metodologia de Geografia Agrária. O Agrário nas Sociedades Contemporâneas. A Questão Agrária Brasileira. Agroindustrialização da Agricultura. Relação Cidade-Campo. Campesinato e Agronegócio. Questão Política, Conflitos e Movimentos Sociais do Campo. A Questão Agrária e o Meio Ambiente. O Espaço Rural Mato-Grossense. A Questão Agrária no Ensino de Geografia. Estudo de Campo.

Objetivo Geral

Conhecer os fundamentos da questão agrária hoje no Brasil e no mundo a partir da análise crítica dos principais processos, atores e conflitos envolvidos no desenvolvimento geográfico desigual do capitalismo no campo.

Objetivos Específicos

- Analisar a questão agrária à luz dos embates teórico-metodológicos;
- Discutir o papel da agricultura e suas contradições na evolução dos modos de produção;
- analisar os efeitos econômicos, sociais e ambientais decorrentes do processo de modernização da agricultura e da conseqüente ampliação da dependência do meio rural em relação aos setores urbano-industriais;
- Entender a relação entre o processo de desenvolvimento das relações capitalistas e a luta pela terra no Brasil, discutindo o papel da mobilidade social e territorial no modo de produção capitalista;
- Discutir sobre as formas contemporâneas de (re)criação camponesa no Brasil (acampamentos e assentamentos) e suas implicações geográficas;
- Discutir os conflitos pela posse da terra no Brasil: concentração fundiária, sub-aproveitamento da terra, exclusão social e fortalecimento de movimentos sociais em favor da reforma agrária
- Analisar a Reforma agrária: instrumentos técnicos e interesses políticos;
- Analisar a Questão Agrária e Ambiental;



- Analisar as transformações recentes no campo, as novas relações cidade-campo e o “novo” rural no Brasil e em Mato Grosso.
- Analisar a Questão Agrária no Ensino de Geografia: proposta de metodologias;
- Estudo de Campo.

Conteúdos

Principais correntes teóricas da Geografia Agrária.

A agricultura sob diferentes modos de produção.

O Processo de Modernização da agricultura: efeitos econômicos, sociais e ambientais.

Privatização da terra, do saber e dos recursos da natureza.

Agricultura camponesa e o agronegócio: formas de uso da terra, organização da produção e da comercialização.

O Movimento Camponês e a Luta Pela Terra no Brasil e no Mato Grosso: história dos Movimentos Sociais no campo: de Canudos ao MST; a Concentração Fundiária e os Conflitos pela posse da Terra no Brasil.

As formas de (re)criação camponesa no Brasil e em Mato Grosso: acampamentos e assentamentos.

Relação Cidade-Campo: novas ruralidades, pluriatividade e periurbanização; redefinições dos espaços rurais e urbanos.

Questão Agrária e Questão Ambiental: encontros e desencontros.

A Situação Atual do Campo no Brasil e no Mato Grosso: a estrutura agrária, os conflitos sociais, a reforma agrária e a questão política.

A Questão Agrária no Ensino de Geografia: construção de metodologias.

Estudo de Campo.

Bibliografia Básica

ABRAMOVAY, R. Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão. São Paulo: Hucitec, 1992.

ALENTEJANO, Paulo Roberto R. As relações campo-cidade no século XXI. Revista Terra Livre, São Paulo, v.19, n. 2, p. 25-39, 2003.

CARVALHO, Horácio M. A Questão Agrária e o Meio Ambiente. Curitiba, Junho de 1992. (Mimeografado).

FERNANDES, Bernardo M. Questão agrária, pesquisa e MST. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRA, D. A. O. Mundo Rural e Geografia: Geografia Agrária no Brasil: 1930-1990. Unesp. São Paulo: 2002.

FERREIRA, E. de G. Posse e Propriedade Territorial: a luta pela terra em Mato Grosso. Campinas: UNICAMP, 1986.

GIRARDI, E. P. A configuração da questão agrária brasileira. <http://www4.fct.unesp.br/nera/atlas/configuracao.htm> (acesso em 10/03/2010)

GOODMAN, David et alii. Da lavoura às biotecnologias: agricultura e indústria no sistema internacional. Rio de Janeiro, Campus, 1990.

KAUTSKY, K. A Questão Agrária. 3. ed. São Paulo: Proposta, 1980.

KAGEYAMA, Angela. Pluriatividade e ruralidade: aspectos metodológicos. In: Economia Aplicada. São Paulo, v. 2, nº 3, 1998. p. 515-551.

LEITE, Sérgio; HEREDIA, Beatriz; MEDEIROS, Leonilde S. (et al.). Impactos dos Assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro. São Paulo: UNESP, 2004.

MARQUES, Marta I; OLIVEIRA, Ariovaldo U. (orgs.). O Campo no Século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social.. São Paulo: Editora Casa Amarela e Editora Paz e Terra, 2004.

MARTINS, José de Souza. O cativo da terra. São Paulo: Hucitec, 1986.

_____. Os camponeses e a política do Brasil. Petrópolis: Vozes, 1986.

_____. Reforma agrária: o impossível diálogo. São Paulo: Edusp, 2004

MOREIRA, Gislaine. Terra, Poder e Corrupção: a política fundiária em Mato Grosso – 1970 a 1990. In: Revista Mato Grossense de Geografia. Cuiabá: UFMT, ano 02, nº 01 e 02, 1996/1997.



- OLIVEIRA, A. U. Modo Capitalista de Produção e Agricultura. São Paulo: Ática, 1995.
- OLIVEIRA, Ariovaldo U. Barbárie e Modernidade: as transformações no campo e o agronegócio no Brasil. Revista Terra Livre, São Paulo: AGB, n. 21, p. 113-156, 2003.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e reforma agrária. Estudos Avançados, v. 15, n.43, 2001: 185-206.
- _____. A Agricultura Camponesa no Brasil. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- _____. A Geografia das Lutas no Campo. 8ª. Ed. São Paulo: Contexto, 1997.
- PIIERRE G. Geografia Rural. 5 ed. São Paulo: Difel S. A, 1982.
- PLOEG, Jan D. Camponeses e Impérios Alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 2008.
- PORTO GONÇALVES, C. Walter e ALENTEJANO, Paulo. Geografia Agrária da Crise dos Alimentos no Brasil. Disponível em <http://latinoamericanos.posgrado.unam.mx/EVENTOS/EVENTOS2008/geografia/geografiamateriales.html>, acessado em 17/08/2009
- PORTO-GONÇALVES, C. Walter. De saberes e de territórios: diversidade e emancipação a partir da experiência latino-americana. Área de Difusión y Producción Editorial – 2008.
- Porto-Gonçalves, Carlos Walter e Alentejano, Paulo Roberto Raposo. A violência do latifúndio moderno-colonial e do agronegócio nos últimos 25 anos. Conflitos no campo, Brasil 2009. São Paulo, Expressão Popular, 2010: 109-117.*
- PRADO Jr., Caio. A Questão Agrária no Brasil. 3ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- ROMEIRO, A. R. Meio ambiente e dinâmica de inovações na agricultura. São Paulo: Annablume: FAPESP, 1998.
- SCHERER-WARREN, Ilse. Teorias dos Movimentos Sociais na América Latina. In: __Redes de movimentos sociais. São Paulo: edições Loyola, 1993, p. 13-25.
- SILVA, J. G. A Modernização Dolorosa. Rio de Janeiro: Zabar, 1988.
- STEDILE, J. P. (coord.). A Questão Agrária Hoje. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1994.
- STEDILE, J. P. e FERNANDES B. M. Brava Gente: a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999.
- STEDILE, João P. História e Natureza das Ligas Camponesas. São Paulo: Expressão Popular, 2002.
- SZMRECSÁNYI, T. (org.). A Pequena História da Agricultura Brasileira. São Paulo: Contexto, 1990.
- VALVERDE, O. Metodologia da Geografia Agrária. IN: Campo-Território: Revista da Geografia Agrária. Uberlândia, v, 1, nº 1, p. 1-16, fev, 2006.
- VEIGA J. E.. O que é Reforma Agrária. 14º ed. São Paulo - SP: Brasiliense, 1988.
- VIEIRA, Vera H. O. A Constituição de Novas Territorialidades no Município de Cáceres/MT, sob a influência dos assentamentos rurais. UFMT, Dissertação de Mestrado, 2005.

Bibliografia Complementar

- ALMEIDA, Rosemeire A., PAULINO, Eliane T. Fundamentos teóricos para o entendimento da questão agrária: breves considerações. Revista do Departamento de Geociências. Londrina: Editora da UEL, vol. 09, nº 2, p. 113-126, 2000.
- CAUME, D. J. Reforma agrária na contemporaneidade brasileira: novos termos para um velho debate. Revista da UFG, Vol. 7, No. 01, junho 2004. www.proec.ufg.br (Acesso em 10/03/2010).
- GOHN, Maria da G. Movimentos Sociais e a Luta pela Moradia. São Paulo: Loyola, 1991.
- HUBERMAN, L. História da Riqueza do Homem. 20ª. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
- MARTINS, José de S. Sobre o Modo Capitalista de Pensar. 3ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1982.
- MORISSAWA, Mitsue. A história da luta pela terra e o MST. São Paulo: Expressão Popular, 2001.
- MATO GROSSO. Censo Agropecuário de Mato Grosso, 2006.
- MOURA, Margarida M. Camponeses. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1986.
- PAULINO, Eliane Tomiasi. Terra e Vida: a geografia dos camponeses no norte do Paraná. 2003. Tese [Doutorado] – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.



SHANIN, Teodor. A Definição de Camponês: Conceituação e desconceituação - O velho e o novo em uma discussão Marxista. Estudos Cebrap: Petrópolis, n. 26. 1980.

STEDILE, João P. (org.). A Questão Agrária no Brasil: programas de reforma agrária. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

WILKINSON, John. Os gigantes da indústria alimentar entre a grande distribuição e os novos clusters a montante. Estudos Sociedade e Agricultura, 18, abril, 2002: 147-174.

WOORTMANN, Klaas. Com Parente Não se Negueia: o campesinato como ordem moral. Anuário Antropológico, nº 87. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Geografia da América Latina	GAL	60	2	1	0	1	0

Ementa

Produção do espaço latino-americano com enfoque no processo histórico-político-econômico-social e ambiental. As relações Norte-Sul na distribuição das atividades produtivas. Reflexões sobre questões candentes na América Latina. Integração regional e desenvolvimento possível na América Latina. Contexto do Estado de Mato Grosso no âmbito regional sul-americano.

Objetivo

Conhecer os componentes físico-humanos que atuam na produção do espaço latino americano, utilizando de materiais didáticos e de informativos atualizados em revistas, jornais impressos e televisivos, internet, vídeos, saídas a campo, entre outros.

Conteúdos

Divisão político-administrativa do continente americano no contexto América Anglo-Saxônica e América Latina. A América Latina na perspectiva geográfica: a organização e a produção do espaço na época colonial; presente; e futuro. A América Latina contemporânea: questões de dependência econômica e de subdesenvolvimento. Questões de geopolítica da integração na América Latina. Transformações e crises políticas, econômicas, sociais e territoriais nas perspectivas nacionais da América Latina: os países em desenvolvimento no sistema internacional; a América Latina no contexto internacional; o desenvolvimento da integração na América Latina. Modelos de desenvolvimento e desafios latino-americanos. Democracia e integração na América Latina. Nova matriz sociopolítica, problemas sociais e políticas públicas na América Latina no início do século XXI.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. C. de. O Brasil e a América Latina. São Paulo: Contexto, 1994.

CARDOSO, F. H. & FALETTO, E. Dependência e Desenvolvimento na América Latina. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

CHOSSUDOVSKY, M. A globalização da pobreza: impactos das reformas do FMI e do Banco Mundial. São Paulo: Moderna, 1999.

GALEANO, E. As veias abertas da América Latina. Tradução de Galeano de Freitas, Rio de Janeiro, Paz e Terra, (Estudos latino-americanos, v. 12), edição atualizada.

LIMA, M. C. O lugar da América do Sul na Nova Ordem Mundial. São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOS, M. Pensando o Espaço do Homem. São Paulo: Hucitec, 1997.

SILVEIRA, M. L. (org.). Continente em chamas: globalização e território na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SOUZA, M. A. A. de et all. O Novo Mapa do Mundo. Natureza e Sociedade de Hoje: uma Leitura Geográfica. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SOUZA-HIGA, T. C. de. (org.). Estudos regionais sul-americanos: sociocultura, economia e dinâmica territorial na área central do continente. Cuiabá: EdUFMT, 2008.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Geomorfologia II	GM II	60	2	1	0	1	0



Ementa

Os processos morfodinâmicos. O solo e sua relação com a erosividade e erodibilidade das terras. Estudos das encostas: fatores controladores do processo de modelagem do relevo. Instrumentalização de conhecimentos geomorfológicos voltados para a educação ambiental. Análise dos conteúdos de livros didáticos. Estudo de Campo.

Objetivos

Proporcionar uma visão integrada dos processos morfodinâmicos e abordagem sistêmica da paisagem. Integrar elementos do clima, topografia, pedologia, geologia e sociedade na visão geossistêmica através do conteúdo desenvolvido nas aulas teóricas e viagem para estudo de campo.

Possibilitar conhecimentos geográficos atualizados como subsídios à atuação dos futuros docentes e pesquisadores, com relação ao estudo geomorfológico do estado de Mato Grosso.

Conteúdos

Processos Morfodinâmicos: O intemperismo e sua ação nas rochas e nos solos.

Processos erosivos de encostas: Fatores controladores da erosão: a chuva, a encosta, cobertura vegetal e propriedades dos solos; Degradação ambiental e Desertificação, recuperação e desenvolvimento sustentável; Movimentos de massa: uma abordagem geológica-geomorfológica. Morfologia das vertentes.

Geomorfologia aplicada nos EIA/RIMA: Geomorfologia, meio ambiente e educação; a influência do homem na esculturação do relevo; A Geomorfologia como ciência integradora na educação ambiental e no ensino fundamental.

Bibliografia Básica

CASSETI, V. Ambiente e apropriação do relevo. São Paulo: Contexto, 1991, 114p.

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1974. 66-101p. ROSS, J. L. S. Geomorfologia: Ambiente e Planejamento. 2ª. Ed. Contexto, São Paulo. 1991. 85p.

CUNHA, S. B., GUERRA, A. J. T (org.). Geomorfologia e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996b. 337-379.

GUERRA, A. J. T e CUNHA, S. B. (org.) Geomorfologia: Atualização de Bases e Conceitos. Rio de Janeiro RJ: Bertrand do Brasil, 1996b.

KOHLER, H. C. Geomorfologia Cárstica. in GUERRA A. J. T. E CUNHA S. B. (Orgs) Geomorfologia atualização de Bases e Conceitos. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1995, 309 a 334.

ROSS, J. L. S. (org.) Geografia do Brasil. 2º ed. Ed. Universidade de São Paulo/SP. São Paulo/SP. 1985.

_____ Cartografia da Província Serrana. Tese de doutoramento. FFCH-USP/SP.

6º SEMESTRE

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Biogeografia I	BIO I	60	2	1	0	1	0

Ementa

Biogeografia: histórico, conceito e subdivisões; Teorias biogeográficas; Regiões biogeográficas mundiais; Padrões de distribuição e organização dos seres vivos na superfície terrestre; Biosfera.

Objetivo



Espera-se que ao final da disciplina o discente seja capaz de dominar os conhecimentos básicos de Biogeografia e a delimitação do seu campo de ação; entender a distribuição espacial dos seres vivos na superfície terrestre; e aplicar os conhecimentos de Biogeografia na Educação Básica.

Conteúdos

Introdução à Biogeografia;

Teorias biogeográficas: Deriva Continental, Tectônica Global, Terra em Expansão e Biogeografia Insular;

As regiões zoogeográficas e fitogeográficas mundiais;

Distribuição geográfica, ecológica e geológica;

Fatores bióticos, abióticos e antrópicos que interferem na distribuição dos seres vivos;

Caracterização dos principais biomas da superfície terrestre;

Biogeografia: desenvolvimento de atividades didáticas e pedagógicas.

Estudos biogeográficos em campo.

Bibliografia Básica

AB' SABER, A. N. O Pantanal Mato-grossense e a teoria dos refúgios. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 50, n. Especial, t.2: 9-57, 1998.

BERTRAND, G. Paysage et géographie physique globales: esquisse methodologique. R.G. P. S. O. Toulouse, v-39, 1968. p. 249-72.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 156p.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – Parte IV Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 2000. 109p

BROWN, J; LOMOLINO, M. V. Biogeografia. 2 ed. Ribeirão Preto: Funpec, 2006.

DARWIN, C. Origem das espécies. São Paulo, Itatiaia/EDUSP, 1985.

DREW, D. Processos interativos: homem-meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

FURLAN, S. A. Técnicas de Biogeografia. In: VENTURINI, L. A. B (org.) Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficinas de Textos, 2005. p. 99-130.

HUECK, K. As florestas da América do Sul. São Paulo, polígono/ EDUSP, 1972.

MARGALET, R. Biogeografia. In: Ecologia. Barcelona: Omega, 1980.

MARTINS, C. Biogeografia e ecologia. São Paulo: Nobel, 1985. 115p.

ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

PASSOS, M. M. Biogeografia e paisagem. Presidente Prudente/SP: do autor, 1998. 278 p.

ROMARIZ, D. A. Biogeografia: temas e conceitos. São Paulo: Scortecci, 2008.

SALGADO-LABOURIAU, M L. História Ecológica da Terra. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1994. 307p.

SIMMONS, I. G. Biogeografia natural e cultural. Barcelona: Omega, 1982.

TROPPMAIR, H, A biogeografia. In: Biogeografia e Meio ambiente. 6 ed. Rio Claro: Divisa, 2004. p 01-07.

WALTER, H. Vegetação e zonas climáticas: tratado de ecologia global. São Paulo: EPU, 1986.

ZUNINO, M. A. ZUL.; ZULLINI, A. Biogeografia: La dimension espacial de la evolución. México: Fondo de Cultura Económica, 2003. 359p.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Geografia Política e Geopolítica	GM II	60	2	1	0	1	0

Ementa

Geografia Política e Geopolítica: as diferentes abordagens teóricas. Território, Poder, Segurança e Soberania. Estado - Nação, Nacionalismo e a Questão das Fronteiras. Relações Internacionais. Estratégias Político-militares, tecnologia e conflitos contemporâneos.

Objetivo



Apresentar e discutir criticamente as origens e a evolução da Geografia Política, seus temas e conceitos principais, seus autores e obras clássicos; Expor e analisar as abordagens recentes sobre espaço e política; exemplos das *relações entre espaço e poder*, com ênfase na escala global, nacional, regional e local.

Conteúdos

A Geografia Política clássica: suas origens e seus limites, suas influências, temas e conceitos principais; Geografia Política e Geopolítica: espaço e poder, território e cidadania; Nações e nacionalismo, Estados-nações, guerras e conflitos étnico-nacionais; A crise da ordem bipolar e a nova ordem mundial; As principais tensões e contradições no espaço mundial; Globalização e crise do Estado-nação; Democracia e cidadania; Política e território; Novos agentes sociais e a construção do espaço; Poder e lutas sociais no e com o espaço.

Bibliografia Básica

- ANDRADE, Manuel Correia de. *Imperialismo e Fragmentação do Espaço*. São Paulo:Contexto,1998.
- BOMFIM, Uraci C. *Geopolítica*. Rio de Janeiro. ECEME, 2004.
- HAESBAERT, Rogério. *Blocos Internacionais de Poder*. São Paulo: Contexto, 1997.
- MAGNOLI, Demetrio. *O novo mapa do mundo*. São Paulo: Editora Moderna, 1996, 224p.
- VESENTINI, José Willian. *Novas Geopolíticas*. São Paulo:Contexto, 2000.
- RAFFESTIN, Claude. *Por uma Geografia do Poder*. São Paulo: Editora Atica,1993.
- TOSTA, Octavio. *Teorias Geopolíticas*. Rio de Janeiro: Bibliex,1984
- VESENTINI, J.W. A Nova Ordem Mundial. S. Paulo, Ática, 1995, Col. Geografia Hoje.
- MARTIN, André. *Fronteiras e nações*. São Paulo: Contexto, 1998.
- CASTRO, I.E.de, GOMES, P.C.da e CORRÊA, R.L. (org.). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1995
- COSTA, Wanderlei Messias da. *O Estado e as Políticas Territoriais no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1995.
- FOUCAULT, M. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro, Graal, 1979,
- FOUCAULT, M. *Vigiar e punir*. Rio de Janeiro, Graal, 1983.
- HOBBSAWM, Eric. *Nações e nacionalismos desde 1780*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- VESENTINI, J.W. *A Capital da Geopolítica*. SP, Ática, 1995, 4a edição.
- SANCHEZ, Joan-Eugeni. *Geografia Política*. Madrid: Editorial Síntesis, 1992.
- CASTRO, Iná Elias de. *Geografia e política*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

Bibliografia Complementar

- AUBERTIN, C. (org.). *Fronteiras*. Brasília, Ed. Universidade de Brasília, 1988. BENEVIDES, M.V. *A cidadania ativa*. SP, Ática, 1991.
- FOUCAULT, M. *Estratégia, Poder Saber*. RJ, Forense Universitária, 2003.
- HUNTINGTON, S. P. *O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial*. Rio de Janeiro, Objetiva, 1997.
- LACOSTE, Y. *A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra*. Campinas, Papirus, 1988.
- MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. São Paulo: Hedra, 2007.
- MELLO, Leonel I.A. *Quem tem medo da geopolítica?* S.Paulo, Hucitec, 1999.
- MIYAMOTO, S. *Geopolítica e poder no Brasil*. Campinas, Papirus, 1992.
- MORAES, Antonio C. R. (org). *Ratzel*. São Paulo: Ática, 1990.
- NEGRI, A. e HARDT, M. *Império*. RJ, Record, 2001.
- OHMAE, Kenichi. *O fim do Estado nação*. Rio de Janeiro, Campus, 1996.
- RAMONET, Ignacio. *Geopolítica do caos*. Petrópolis, Vozes, 1998.
- RAMONET, Ignacio; GRESH, Alain. *Desordem das Nações*. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
- _____. *Guerras do Século XXI – Novos temores e novas ameaças*. Petrópolis, RJ: Vozes,2003.
- VÁRIOS AUTORES. *Brasil, um século de transformações*. SP, Cia das Letras, 2001.



Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Hidrogeografia	HID	60	2	1	0	1	0

Ementa

Conceitos de bacias hidrográficas. Tipos de canais. Padrão de drenagem. Hierarquia fluvial. Dinâmica dos rios: erosão, transporte e deposição. Uso do solo em bacias hidrográficas. Usos múltiplos das águas. Drenagem urbana. Gerenciamento de bacias hidrográficas. Lagos. Oceanos. Atividade práticas.

Objetivo Geral

Apresentar os aspectos hidrográficos (bacias hidrográficas, lagos e oceanos);

Objetivos Específicos

- Propiciar aos alunos o conhecimento dos principais conceitos de bacias hidrográficas;
- Possibilitar ao aluno a caracterização dos tipos de drenagem, os padrão de drenagem, os tipos de drenagem e analisar a dinâmica dos rios;
- Apresentar os diversos usos (direto e indireto) das bacias e os impactos associados;
- Mostrar a geomorfologia dos lagos e oceanos;
- Desenvolver atividade práticas relacionadas à conservação de nascentes, identificação de vetores de degradação ambiental, dinâmica fluvial, reservatórios naturais, qualidade águas dos canais fluviais urbanos, uso e manejo de bacias hidrográficas e gestão de bacias.

Conteúdos

Tipos de drenagem; padrão de drenagem; características Ambientais; tipos de canais; classificação de rede de drenagem; dinâmica dos rios: erosão, transporte e deposição; perfil longitudinal; tipos de leito; velocidade do fluxo e vazão; uso do solo em bacias hidrográficas (urbano); uso do solo em bacias hidrográficas (rural); geomorfologia e dinâmica do oceânica; lagos; gerenciamento de bacias hidrográficas; legislação e Gestão de bacias; atividade pratica com temas a serem escolhidos.

Bibliografia Básica

- CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. 2a ed. São Paulo- Edgard Blucher/Edusp. 1980.
CHISTOFOLETTI A. (1983) Geomorfologia fluvial. Editora EDGARD BLUCHER Ltda.
CUNHA, S. B., (1998) Bacias Hidrográficas. In: CUNHA, S. B., GUERRA, A. J. T. (orgs) Geomorfologia do Brasil. Ed. Bertrand do Brasil. Rio de Janeiro, 229-265.
MIRANDA E. E. (2004) ÁGUA na natureza e na vida dos homens. Editora – Idéias e Letras.
SKINNER B. J. E TUREKIAN K. K. (1973) O homem e o Oceano Ed EDGARD BLUCHER
TUREKIAN K. K. (1969) Oceanos. Ed EDGARD BLUCHER.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia II	ESGII	60	2	2	0	0	0

Ementa

Fundamentos metodológicos e técnicas didáticas pedagógicas do ensino de Geografia. Relação entre conteúdos e contextos sociais dos educandos como sujeitos do processo ensino-aprendizagem. Organização, direcionamento e seleção de metodologias de ensino para a prática em sala de aula. Articulação, comparação e análise de procedimentos e técnicas diversificadas para o ensino de Geografia. Dinamização do lúdico com planejamento, inovação e criatividade na motivação dos conteúdos de Geografia.



Objetivo

Dinamizar as aulas de Geografia difundindo procedimentos e metodologias que promovam a motivação e a compreensão dos conteúdos da Ciência Geográfica, bem como o envolvimento dos educandos como sujeitos do ensino-aprendizagem.

Conteúdos

Uma boa forma de se diagnosticar as possíveis causas que justificam a falta de interesse dos alunos pelas aulas de Geografia, é verter um olhar sobre as metodologias e recursos didáticos empregados nas salas de aula. Uma metodologia planejada e cuidadosamente refletida visa à integração, motivação e conscientização dos estudantes e devem ser realizados de modo que haja compatibilidade com os conteúdos no ensino da Geografia. Desta forma propõe-se:

- Aulas práticas, com utilização de maquetes, fotografias aéreas, imagens de satélites, mapas, figuras, etc;
- Elaboração de recursos lúdicos, como jogos, dinâmicas, grupos de trabalho/pesquisa, brincadeiras, debates, competições;
- Geração de aprendizagem através da criatividade com a utilização de recursos didáticos pedagógicos como quebra-cabeças, revistas, jornais, músicas, poesias e encenações que favoreçam a melhor compreensão dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula;
- Utilização de didáticas com produtos descartáveis e refugos que podem ser reaproveitáveis, em conteúdos que abordem temáticas ambientais-sociais;
- Utilização de avaliações que possibilitem a verificação da aprendizagem e motivação dos estudantes;
- Abordagem de questões sobre a sociedade contemporânea com suas questões sócio-econômicas-política-ambientais e culturais utilizando a realidade e cotidiano dos educandos;
- Promoção de trabalhos e aulas-campo local, como experimentações a serem desenvolvidos no ensino básico;
- Desenvolver a criticidade dos educandos, utilizando de recursos como 'provocações', "temas-conflitos" e "debate de idéias" como sugerem Nestor Kaercher e Paulo Freire;

Bibliografia Básica

- ALMEIDA, Rosângela Doin de. A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia. In: *Terra Livre* 8, São Paulo: Marco Zero. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Fundamental e Médio Disponível em: <www.mec.gov.br/sef/sef/pcn.shtm>. Acesso em 6 nov. 2005.
- CARLOS, Ana F. A. e OLIVEIRA, Ariovaldo U. de (orgs.). Reformas no mundo da educação – parâmetros curriculares e geografia. São Paulo: Ed. Contexto. 1999.
- _____. O lugar no/do mundo. São Paulo: Labur Edições, 2007.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. “Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade”. IN: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André. Geografia. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- _____. (org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 2ª ed. Porto Alegre: Editora da Universidade do Rio Grande do Sul, 1998.
- FARINA, Bárbara Cristina. “Atividades práticas como elementos de motivação para a aprendizagem em geografia ou aprendendo na prática”. IN: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André. Geografia. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.
- _____. Educação como prática da Liberdade. AGB. São Paulo: Ed. Paz e Terra. 1986.
- LUCCI, Elian Alabi. A escola pública e o Lúdico. Disponível em: <<http://www.hot.Opôs.Com/videtur18/elian.htm>>. Acesso em 12 outubro 2004.
- LUCKESI, Cipriano. Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade. In: LUCKESI, Cipriano (org.). Ensaio de ludopedagogia. N.1, Salvador UFBA/FACED, 2000.



KAERCHER, Nestor André. O gato comeu a Geografia crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib (Org.). Geografia em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.

MORAES, Antônio Carlos Robert de. Geografia e Ideologia nos Currículos do 1º grau. In Barreto, Elba S. S. (org.). Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas-SP: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas. 2000.

MORIN, Edgar; PRIGOGOGINE, Ilya et al. A sociedade em busca de valores. Para fugir à alternativa entre o ceptismo e o dogmatismo. Lisboa: Instituto Piaget. 1998.

MOREIRA, Ruy. Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2007.

VIEIRA, Noêmia Ramos. O espaço geográfico em questão: uma experiência de renovação teórico-metodológica no ensino de geografia. Revista Formação, UNESP - Presidente Prudente, 2004.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Regionalização do Espaço Brasileiro	REB	60	2	1	0	1	0

Ementa

Conceito de regionalização, espaço, território e lugar. As diferentes formas de regionalização: região, identidade e regionalismo. Regiões brasileiras. As relações de poder na regionalização.

Objetivos

Conhecer o processo de (re) produção do espaço brasileiro e a atuação dos diferentes agentes que influenciam na regionalização territorial, na integração nacional e internacional.

Conteúdos

Conceitos de regionalização, espaço, território e lugar. As dimensões do território brasileiro. A questão regional no Brasil. O Brasil e integração nas Américas. Brasil: políticas públicas, ordenamento territorial e biodiversidade. Territórios produtivos e o desenvolvimento local: um desafio para o Brasil. O Brasil no BRICS e a crise financeira mundial. O Brasil pós-crise e a agenda para a próxima década.

Bibliografia Básica

ALBUQUERQUE, E. S. de Geopolítica do Brasil: a construção da soberania nacional. São Paulo. Atual, 2006.

ALMEIDA, F. G. de; SOARES, L. A. A. (Orgs.). Ordenamento Territorial: coletânea de textos com diferentes abordagens no contexto brasileiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

CORRÊA, R. L. Região e organização espacial. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

GIAMBIAGI, F.; BARROS, O. de (orgs.) Brasil Pós-Crise: agenda para o próxima década. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 2ª Reimpressão.

HUERTAS, D. M. Da Fachada Atlântica à Imensidão Amazônica: fronteira agrícola e integração. São Paulo. Annablume, 2009. Fapesp.

LAVINAS, L.; CARLEIAL, L. M. da F.; NABUCO, R. M. (orgs.). Integração Região e Regionalismo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

MENEZES, A. da M.; PENNA FILHO, P. Integração regional: os blocos econômicos nas relações internacionais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

METALLI, A. M. F. A América Latina do Século XXI. Trad. Neófita Oliveira. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2006.

SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A. de; SILVEIRA, M. L. (orgs.) Território: globalização, e fragmentação. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVA, G.; COCCO, (orgs.). Territórios produtivos: oportunidades e desafios para o desenvolvimento local. Rio de Janeiro: DP&A; Brasília, DF: Sebrae, 2006.



VELLOSO, J. P. dos R. (Coord.); LUFT, L. [et al.]. A Crise Global e o Novo Papel Mundial do BRICs. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia I	TCC I	60	1	1	1	1	0

Ementa

Técnicas e instrumentos de pesquisa; A prática da pesquisa em Geografia: campo e gabinete/laboratório; Normas de elaboração de projeto; Desenvolvimento supervisionado do projeto de monografia.

Objetivo:

Promover a elaboração do projeto de pesquisa científica no contexto do Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia (TCC), compreendendo as partes que compõem processo de investigação.

Conteúdos

Técnicas de pesquisa: Pesquisa documental; Pesquisa bibliográfica; Pesquisa de campo; Estudo de caso; Pesquisa-ação; Pesquisa participante; Pesquisa de laboratório;
Instrumentos de pesquisa: questionários, entrevistas, história de vida, observação entrevista; questionário e formulário;
Pesquisas de campo e de gabinete: contribuição para a constituição do pensamento geográfico e a formação docente;
Itens do projeto de pesquisa (monografia): introdução, objetivos, hipótese, justificativa, metodologia, fundamentação teórica, cronograma e referências bibliográficas.

Bibliografia Básica

ANTONIO FILHO, F. D.; DEZAN, M. D. S. metodologias de pesquisa e procedimentos técnicos: considerações para o uso em projetos de pesquisa em Geografia. Climatologia e Estudos da Paisagem. Rio Claro, v. 4, n. 2, julho/dezembro, 2009. p. 79 – 92.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos (NBR 14724: 2005). Rio de Janeiro - RJ. 13p.
DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 293 p.
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 175 p.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia Científica. 6. ed. Atlas, São Paulo: 2007. 315 p.
LIBAULT, A. Os quatro níveis da pesquisa geográfica. Métodos em questão. São Paulo: IGEO/USP, 1971.
SUERTEGARY, D. M. A. Pesquisa de Campo em Geografia. Revista Geographia, ano IV, n. 7 - jan-jun, 2002. Publicação on-line em dezembro de 2004. Disponível: http://www.uff.br/geographia/rev_07/dirce7.pdf. Acesso em: 10/11/2007.
TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1995. 175 p.
VENTURINI, L. A. B (org.) Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficinas de Textos, 2005. 239 p.

7º SEMESTRE

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Biogeografia II	BIO II	60	2	1	0	1	0

Ementa



Taxonomia da paisagem: ecossistema e geossistemas; Biomas brasileiros; Impactos ambientais em biomas brasileiros; Política de preservação ambiental brasileira; Biogeografia aplicada ao ensino de Geografia na Educação Básica.

Objetivo

A partir dos conhecimentos adquiridos pelos discentes na disciplina Biogeografia I, objetiva-se na Biogeografia II capacitá-los a produzir dados e informações, de cunho biogeográfico, necessários à sua atuação em equipe multidisciplinar de professores no tocante aos temas transversais na Educação Básica.

Conteúdos

Ecossistema e Geossistema: conceitos, características e taxonomias;
Características vegetacionais e faunísticas dos biomas Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga, Cerrado, Pantanal, Campos sulinos e biomas costeiros;
As vegetações de transição: Mata dos Cocais, Mata Seca e Floresta de folhas secas;
Desenvolvimento e Meio Ambiente: impactos nos biomas brasileiros e cenários estratégicos a gestão ambiental;
Políticas ambientais para conservação da natureza no território brasileiro;
Biogeografia: desenvolvimento de atividades didáticas e pedagógicas.
Estudos biogeográficos em campo.

Bibliografia Básica

- AB'SÁBER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 156p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – Parte IV Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 2000. 109p.
- BROWN, J; LOMOLINO, M. V. Biogeografia. 2 ed. Ribeirão Preto: Funpec, 2006.
- DREW, D. Processos interativos: homem-meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- FERRI, M. G. Vegetação Brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1980.
- MONTEIRO, C. A. F. Geossistemas a história de uma procura. São Paulo: Contexto, 2000.
- MORAES, A. C. R. Meio Ambiente e Ciências Humanas. São Paulo: HUCITEC, 1999.
- RIZZINI, C. T. Tratado de fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1976. 327 p.
- RODRIGUES, J. M. M; SILVA, E. V; CAVALCANTI, A. P. B. Geoecologia das paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental. Fortaleza: Editora UFC, 2004.
- ROMARIZ, D. A. Biogeografia: temas e conceitos. São Paulo: Scortecci, 2008.
- ROSS, J. L. S. Análise empírica da fragilidade dos ambientes naturais e antropizados. Revista do Departamento de Geografia, FFLCH/USP, nº. 8, São Paulo, 1994. p. 63-74.
- SANTOS, J. E. et al. (orgs.) Faces da polissemia da paisagem: ecologia, planejamento e percepção. São Carlos/SP: Rima, 2004. v. 1 e 2.
- SATO, M. Educação Ambiental. São Carlos/SP: RIMA, 2002. 66p.
- SILVA, T. O. Demanda de instrumentos de gestão ambiental: zoneamento ambiental. Brasília/DF: IBAMA, 1997. 33p.
- SIMMONS, I. G. Biogeografia natural e cultural. Barcelona, Omega, 1982.
- TROPPIAIR, H. Biogeografia e meio ambiente. 6 ed. Rio Claro: Divisa, 2004.
- VENTURI, L. A. B. (org.) Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.
- WALTER, H. Vegetação e zonas climáticas: tratado de ecologia global. São Paulo: EPU, 1986.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Estágio Supervisionado no Ensino de	ESG III	180	3	2	2	5	0



Geografia III							
---------------	--	--	--	--	--	--	--

Ementa

Estudo do processo ensino-aprendizagem e da prática docente no Ensino Fundamental. Os dilemas sociais refletidos no cotidiano escolar e os desafios na busca de possíveis soluções. Identidades dos sujeitos da escola e a compreensão das características e particularidades próprias da evolução ensino-aprendizagem. Análise dos elementos necessários à organização do ensino e do trabalho docente. Tendências atuais do ensino de geografia. Aulas simuladas. O exercício da prática docente em escolas do ensino fundamental: Regência supervisionada. Reflexão, planejamento e relatório da regência.

Objetivo

Proporcionar ao aluno reflexões acerca do ensino-aprendizagem e da prática docente por meio das teorias e da vivência direta da prática de ensino em Geografia no ensino fundamental, em escolas públicas ou privadas. Busca-se assim, assegurar o desenvolvimento de habilidades para o exercício do magistério, proporcionando oportunidade de aplicar ao conteúdo específico da Geografia os conhecimentos adquiridos na Didática e estabelecer relacionamento entre a teoria e prática por meio de aulas-simuladas e estágio supervisionado em escolas da rede pública ou privada.

Conteúdos

O significado político-pedagógico do ensino de Geografia na sociedade contemporânea. Os PCNs: Ensino Fundamental; a Geografia que se Ensina; o Papel do Professor na Atualidade. Metodologias para o Ensino-aprendizagem da Geografia. O livro didático na prática pedagógica do professor; o papel do planejamento no cotidiano do professor: os objetivos educacionais, a seleção dos conteúdos, o método e os procedimentos de ensino; planejamento: Projeto Pedagógico da Escola, Plano de Ensino e Plano de Aula; avaliação da aprendizagem e do ensino: repensando a prática pedagógica; a inserção de novas tecnologias no Ensino de Geografia. Aulas simuladas: construção da prática efetiva na ação docente. Monitoria e Regência das aulas de Geografia: um processo de ensino-aprendizagem. Orientação para elaboração do Relatório de Estágio: momento de reflexão e problematização sobre o ensino de geografia, a formação docente e as experiências na “escola pólo”.

Bibliografia Básica

- CASTROGIOVANI, Antonio Carlos (org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 2ª ed. Porto Alegre: Editora da Universidade do Rio Grande do Sul, 1998.
- CASTELLAR, Sônia. Educação geográficas teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2007.
- CAVALCANTI, Lana. Geografia e Práticas de Ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.
- HOFFMANN, J. Avaliação - mito e desafio. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1991.
- KAERCHER, Nestor André. A geografia escolar na prática docente: a utopia e os obstáculos epistemológicos da geografia crítica. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2004.
- LIBÂNEO, J. C. O planejamento escolar. In: Didática. São Paulo: Cortez, 1990. p. 221 - 247.
- _____. Os objetivos e os conteúdos de ensino. In: Didática. São Paulo: Cortez, 1990, p. 119 - 147.
- _____. Adeus professor, adeus professora. Editora Cortez, 2003.
- MASCARIN, S. R. Refletindo sobre o Ensino de Geografia neste Final de Século. Cadernos Cedes. Campinas: Papyrus, nº 39, 1996. p. 64-73.
- MELCHIOR, Maria C. Avaliação Pedagógica: função e necessidade. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.
- MORIN, E. A formação do profissional de geografia. Ijuí: Ed. da Unijuí, 1999.
- _____. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002



- Nóvoa, António. (coord.) Os professores e sua formação. 2ª edição, n.01, coleção temas de educação, Lisboa: Editora Instituto de Inovações Educacionais, 1995.
- OLIVEIRA, A. U. de. (org.). Para onde vai o ensino da Geografia? São Paulo: Contexto, 1989.
- PASSINI, Elza Yasuko et al (Org.). Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.
- PICONEZ, Stela C. Bertholó (org.). A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas: Papyrus, 1991.
- PONTUSCHKA, Nídia N.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.
- KIMURA, Shoko. Geografia no Ensino Básico: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.
- RUA, João. et al. Para Ensinar Geografia. Rio de Janeiro: Access, 1993.310p.
- SANT'ANNA, Ilza M. Por que Avaliar? Como Avaliar? Critérios e Instrumentos. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.
- SANT'ANNA, Ilza M; MENEGOLLA, M. Por que Planejar? Currículo – Área - Aula. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.
- TURRA, O. M. G. et al. Planejamento de ensino e avaliação. 9.ed. Porto Alegre, PUC-EMMA, 1999.

Bibliografia Complementar

- BEDIN, Silvio Antonio. Escola: da magia da criação as éticas que sustentam a escola pública. Passo Fundo: UPF. 2006.
- CARVALHO, Maria Inez. Fim de século. A escola e a Geografia. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2003.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. (org.) A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1990
- CAVALCANTI, Lana S. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos. Campinas: Papyrus, 1998.
- FREIRE, Pedagogia da Autonomia. 38ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- LIBÂNEO, J.C. Democratização da escola pública - a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1986.
- NOVOA, Antonio (Org.). Profissão Professor. Portugal: Porto Editora, 1995.
- SANTOS, Márcia M D. Os conteúdos geográficos e a atuação dos professores nas escolas de 1º e 2º graus. Revista Geografia e Ensino, Belo Horizonte, v.3, n.11/12, 1991. p. 11-14.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Geografia de Mato Grosso	GMT	60	2	1	0	1	0

Ementa

A formação histórica do espaço geográfico de Mato Grosso. Aspectos físicos. Dinâmica socioeconômica e as diversidades regionais de Mato Grosso.

Objetivo

Fomentar o conhecimento das políticas expansionistas do oeste brasileiro e a formação do Estado de Mato Grosso. Analisar a ocupação e a formação territorial contextualizando a exploração econômica e suas conseqüências nos domínios do Cerrado, Amazônico e Pantanal.

Conteúdos

Contexto geral da formação do Estado de Mato Grosso: Estratégias políticas de expansão territorial do oeste brasileiro durante o período colonial do Brasil; O processo de ocupação e povoamento de Mato Grosso (A conquista e o povoamento pioneiro; Fundação de Cuiabá; Vila Bela da Santíssima Trindade – Antiga capital; Outros povoamentos: a consolidação do território); Província de Mato Grosso; Estado de Mato Grosso.

O reflexo da economia na formação do território mato-grossense, séculos XIX e XX: Extrativismo vegetal; Pecuária; Agricultura.



Estratégias políticas de ocupação e colonização de Mato Grosso no século XX: Políticas de colonização de 1900 a1990.

A reordenação do território Mato-grossense: A divisão regional e o reordenamento territorial.

Povos indígenas de Mato Grosso: Terras indígenas e etnias mato-grossenses.

Dinâmica populacional de Mato Grosso: Crescimento populacional de Mato Grosso; Crescimento e distribuição da população urbana e rural; Estrutura da população; Migração; Diversidade cultural; Força de trabalho - população ativa e inativa e distribuição por setores da economia.

Dinâmica urbana e regional: Agentes produtores do espaço urbano de Mato Grosso; A formação das cidades e a urbanização mato-grossense; Rede urbana e formação de regiões; Cuiabá: metrópole em formação; Cidade e campo: unidade e diversidade.

Estrutura fundiária e relações de trabalho.

Agricultura: transformações e tendências: Principais produtos agropecuários; A pequena produção agrícola; Pecuária.

A indústria mato-grossense.

Turismo.

Energia.

Transporte.

Comércio e serviços.

Recursos minerais de Mato Grosso.

O clima

A hidrografia regional

O relevo, organização socioeconômica do espaço e impactos ambientais.

Domínios biogeográficos: Cerrado Floresta e Pantanal.

Bibliografia Básica

FERREIRA, J. C. V. Mato Grosso e seus Municípios. Cuiabá: Ed. Buriti, 2001.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO. SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL. SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E INFORMAÇÕES. Coordenadoria de Estudos Estatísticos e Indicadores. Relatório Final do Censo Econômico de Mato Grosso. Disponível em <http://www.seplan.mt.gov.br/html>. (Acesso em 10/03/2011).

MORENO, G.; HIGA, T. C. H. Geografia de Mato Grosso: território, sociedade, ambiente. Cuiabá: Entrelinhas, 2005.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, C. G. Mato Grosso: Terra e Povo – Um Estudo de Geo-História. Cuiabá: Edições Verdepantanal, 2001.

CORRÊA FILHO, V. História de Mato Grosso. Instituto nacional do Livro. Ministério da Educação e Cultura. Rio de Janeiro, 1969.

CORRÊA, V. B. Coronéis e Bandidos em Mato Grosso. 1889-1943. Campo Grande/MS: editora UFMS, 1995.

COSTA, M. de F. G (org). Percorrendo Manuscritos entre Langsdorf e D'Alincourt. Cuiabá: UFMT/Editora Universitária, 1993.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Geografia do Brasil. Diretoria de Geociências. Rio de Janeiro: 1988.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Optativa I	OP I	60	2	1	0	1	0

OBS: Ementas optativas no próximo item (3.10.2.).



8º SEMESTRE

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia IV	ESG IV	180	3	2	2	5	0

Ementa

Análise dos pressupostos teóricos e epistemológicos que envolvem o conhecimento geográfico no ensino médio. Alcance do domínio dos conteúdos e métodos que envolvem a ciência Geográfica. Análise, organização e utilização de recursos didáticos empregados nas práticas do ensino médio. Aulas simuladas Planejamento de Regência. O exercício da prática docente em escolas do ensino médio. Regência supervisionada. Elaboração de Relatório Final de estágio e de pesquisa. Apresentação e debate dos resultados das atividades na escola-campo.

Objetivos

Oportunizar ao futuro docente a realização de uma experiência pedagógica que possa lhe propiciar elementos para reflexão sobre a realidade escolar, considerando a necessidade da indissociabilidade teoria-prática e a importância que a escola representa à sociedade contemporânea na busca de uma prática pedagógica que promova a cidadania possibilitando a formação de profissionais pensantes e investigativos da realidade por meio do desenvolvimento de atividades pedagógicas supervisionadas em escolas de ensino médio.

Conteúdos

A educação contemporânea e as novas competências para o professor de Geografia. Os PCNs do Ensino Médio; a aprendizagem da docência - a articulação da teoria e da prática: analisando as experiências vivenciadas nas diferentes situações de estágio à luz de referenciais teóricos.

Atividades Práticas para Reflexão/Revisão Metodológica do Ensino da Geografia: Desenvolvimento de atividades práticas individuais e em grupo (filmes, dinâmicas, técnicas de ensino, utilização de recursos didáticos diversos, etc), a fim de discutir a metodologia do ensino-aprendizagem da Geografia no cotidiano e no ensino básico.

Planos de Aula e Aulas simuladas: construindo a prática efetiva do ensino de Geografia

Monitoria e Regência das aulas de Geografia: um processo de ensino-aprendizagem

Orientação para elaboração do Relatório de Estágio: momento de reflexão e problematização sobre o ensino de geografia, a formação docente e as experiências na “escola pólo”.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Disponível em: <www.mec.gov.br/sef/sef/pcn.shtm>. Acesso em 11 out. 2011.

CANDAU, Vera Maria (Org.). Reinventar a escola. Petrópolis: Vozes, 2000.

CARVALHO, Marcos B. de. A natureza na geografia do ensino médio. Terra Livre, São Paulo, no 1, AGB, 1986

CASTROGIOVANI, Antonio Carlos (org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 2ª ed. Porto Alegre: Editora da Universidade do Rio Grande do Sul, 1998.

CAVALCANTI, Lana. Geografia e Práticas de Ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.

FRANCO, M. L. P. B. Ensino Médio: desafios e reflexões. Campinas: Papyrus, 1994.

KAERCHER, Nestor André. Desafios e Utopias no Ensino da Geografia. RS:EDUNISC, 2001.

LIBÂNEO, J. C. O planejamento escolar. In: Didática. São Paulo: Cortez, 1990. p. 221 - 247.

_____. Os objetivos e os conteúdos de ensino. In: Didática. São Paulo: Cortez, 1990, p. 119 - 147.

_____. Adeus professor, adeus professora. Editora Cortez, 2003.

MASCARIN, S. R. Refletindo sobre o Ensino de Geografia neste Final de Século. Cadernos Cedes. Campinas: Papyrus, nº 39, 1996. p. 64-73.



OLIVEIRA, A. U. de. (org.). Para onde vai o ensino da Geografia? São Paulo: Contexto, 1989.
PASSINI, Elza Yasuko et al (Org.). Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.
PICONEZ, Stela C. Bertholó (org.). A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas: Papyrus, 1991.
PILETTI, N. Estrutura e funcionamento do ensino médio. São Paulo: Ática, 2002.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.
REGO, Nelson. Et al (orgs). Geografia: Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.
RUA, João. et al. Para Ensinar Geografia. Rio de Janeiro: Access, 1993.310p.
SANT'ANNA, Ilza M; MENEGOLLA, M. Por que Planejar? Currículo – Área - Aula. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.
Bibliografia Complementar

ALARCÃO, Isabel (Org.). Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto: Porto Editora, 1996.
BEDIN, Silvio Antonio. Escola: da magia da criação as éticas que sustentam a escola pública. Passo Fundo: UPF. 2006.
CARLOS, Ana Fani Alessandri. (org.) A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1990.
CAVALCANTI, Lana S. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos. Campinas: Papyrus, 1998.
LIBÂNEO, J.C. Democratização da escola pública - a pedagogia critico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1986.
MORIN, E. A formação do profissional de geografia. Ijuí: Ed. da Unijuí, 1999.
_____. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002
PONTUSCHKA, Nídia N.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.
SANTOS, Márcia M D. Os conteúdos geográficos e a atuação dos professores nas escolas de 1º e 2º graus. Revista Geografia e Ensino, Belo Horizonte, v.3, n.11/12, 1991. p. 11-14.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Língua Brasileira de Sinais - Libras	LBS	60	4	0	0	0	0

Ementa

Parte teórica: Modelos educacionais na educação de surdos. Cultura e identidade surdas. Histórico da Língua Brasileira de Sinais. Estudo sobre a gramática da Língua Brasileira de Sinais: Aspectos descritivos da LIBRAS; parâmetros da LIBRAS; empréstimos linguísticos em LIBRAS; fonologia, morfologia, sintaxe, semântica. Estudo sobre os dicionários de Língua Brasileira de Sinais. Aspectos discursivos da LIBRAS. Bilinguismo: Ensino de Português para surdos e ensino de LIBRAS.

Parte prática: Libras instrumental.

Objetivo Geral

Espera-se que ao final da disciplina os acadêmicos compreendam os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – Libras - e reflitam sobre o processo de aprendizagem da LIBRAS, da Língua Portuguesa e de todas as disciplinas da educação Básica, tendo como foco a Libras, com o objetivo maior de contribuir para a inclusão educacional e social dos surdos.

Objetivos Específicos

Ampliar o conhecimento dos aspectos da cultura da comunidade surda.

Reconhecer a importância e a utilização da Libras no processo educacional dos surdos.



Conhecer a Legislação da e sobre a LIBRAS.

Estabelecer a comparação entre LIBRAS e Português, para que se possa verificar as semelhanças e diferenças entre as duas línguas.

Compreender a organização gramatical da Libras e o funcionamento dos dicionários de Libras.

Utilizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) em contextos escolares e não escolares.

Criar oportunidades para a prática de LIBRAS.

CONTEÚDOS

A Língua Brasileira de Sinais e a constituição dos sujeitos surdos; História da Língua Brasileira de Sinais; A Língua de Sinais como prática de linguagem, de ensino e de avaliação da aprendizagem em contexto educacional dos sujeitos surdos; A Língua de Sinais na constituição da identidade e cultura surdas.

Legislação específica: a Lei nº 10.436, de 24/04/2002 e o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.

Introdução à Libras: Alfabeto datilológico; Fonologia: principais parâmetros fonológicos; valor contrastivo dos parâmetros fonológicos; Morfologia: processo de formação de palavras; gênero, número e quantificação; pronomes; verbo: tempo, grau, flexão; Sintaxe espacial: ordem da frase; formação de frases: interrogativas, negativas, afirmativas, exclamativas; Classificadores em Libras.

Prática em Libras: Diálogo e conversação em Libras; Libras instrumental: vocabulário relacionado a área de formação do graduando/licenciando.

Leitura e escrita de Língua Portuguesa (Ensino) como segunda língua do surdo.

Bibliografia Básica

Brasília. MEC Lei 10436 de 24 de abril de 2002.

Brasília. MEC Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005.

COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças. João Pessoa Editor: Arpoador, 2000

FELIPE, Tânia A. A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Libras em Contexto: Curso básico / livro do professor instrutor e do aluno. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília. MEC/SEESP, 2007.

FERNANDES, Eulália. Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

_____. Eulália. A criança surda e a aprendizagem da escrita. Porto Alegre; Artes Médicas, 2003.

FERNANDEZ, S.M.M. A educação do deficiente auditivo: um espaço de produção de conhecimentos. Dissertação de Mestrado. Centro de Educação e Humanidades. Rio de Janeiro: UERJ, 1993.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. Necessidades psico-social e congntiva de um bilingüismo para o surdo. In: Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada, 1989.

GESUELI, Z.M. A criança não ouvinte e a aquisição da escrita. Dissertação de Mestrado. Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP, Campinas, 1988.

GÓES, Maria Cecília Raphael de. A linguagem de alunos surdos e a comunicação bimodal. Trabalho de livre docência. Campinas, UNICAMP, 1994.

GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo, Plexus, 1997.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; GÓES, Maria Cecília Rafael de (orgs). Surdez, processos educativos e subjetividade. São Paulo: Editora Lovise, 2000.

LEITE, Cláudia Aline Zucchi. As marcas de autoria na escrita do sujeito surdo. Monografia. Curso de Letras. MT, UNEMAT, 2008/01.

LODI, Ana Cláudia B; HARRISON, Kathryn M.P; CAMPOS, Sandra R.L. e TESKE, Ottmar (orgs). Letramento e minorias. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.

LODI, Ana Cláudia Balieiro; HARRISON, Kathryn Marie P. e CAMPOS, Sandra R. L. de (orgs). Leitura e escrita: no contexto da diversidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.

LODI, Ana Cláudia Balieiro e LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (orgs.) Uma escola duas línguas: letramento me língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais da escolarização.



- MOURA, Maria Cecília de. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2000.
- PERLIN, Gladis. As diferentes identidades surdas. Revista da Feneis. Rio de Janeiro, ano 4, nº 14, p.15-16, abr.2002.
- QUADROS, Ronice Muller de. As categorias vazias pronominais: uma análise alternativa com base na LIBRAS e reflexos no processo de aquisição. Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras e Artes. RS, PUCRS, 1995.
- _____. Educação de surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre-RS: Artes Médicas, 1997.
- QUADROS, Ronice Muller de e SCHMIEDT, Magali L. P. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006.
- SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- SILVA, Nilce Maria da. A construção do texto escrito por alunos surdos. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação Especial. São Carlos-SP: Universidade Federal de São Carlos, 1998.
- STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis, PR: Edit. da UFSC, 2008.
- STROBEL, Karin Lilian e FERNANDES, Sueli. Aspectos Linguísticos da LIBRAS. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.
- VELOSO, Éden & FILHO, Valdeci Maia. Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez. Vol. 1.

GRAMÁTICAS

- FERREIRA-BRITO, Lucinda. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- QUADROS, Ronice Müller de e KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

DICIONÁRIOS

- CAPOVILLA, F. C. & RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. Ilustrações de Silvana Marques. São Paulo: USP/Imprensa Oficial do Estado, 2001.v. I: sinais de A a L e v. 11: sinais de M a Z.
- CAPOVILLA, F. C. RAPHAEL, W. D. & MAURICIO, A C. L. Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 2. ed. Ilustrações de Silvana Marques. São Paulo: EdUSP: Inep: CNPq: Capes, 2009 v. I: sinais de A a L e v. 11: sinais de M a Z.
- Dicionário de LIBRAS ilustrado (CD-Rom). Prefeitura de São Paulo. 2002.
- ENSMINGER, J. Comunicando com as mãos. s/e. Igreja Batista, 1987.
- FERREIRA, D. B. F at all. As mãos também falam. Rio de Janeiro, RJ: Oficinas de Artes Gráficas do INES. 1989.
- FLAUSINO, J. G. Iconographia dos signaes dos surdos-mudos. Rio de Janeiro, RJ: Typographia Universal de E. & H. Laemmert, 1875.
- HOEMANN, H., OATES, E. & HOEMANN, S. Linguagem de Sinais do Brasil. Porto Alegre, RS: 1983.
- LIRA, G. A & SOUZA. T. A F. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais. 2006.
- OATES, E. Linguagem das mãos. 20 ed. Aparecida, SP: Editora Santuário, 1990.
- Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados. Linguagem de Sinais. São Paulo: Cesário Lage.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Optativa II	OP II	60	2	1	0	1	0

OBS: Ementas optativas no próximo item (3.10.2.).



Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia II	TCC II	60	2	2	0	0	0

Ementa:

Ética e a ciência geográfica; Normatização para a prática de pesquisa acadêmica: normas da ABNT; Supervisão do desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso; Exposição oral pública da monografia de conclusão de curso.

Objetivo:

Subsidiar os discentes na formatação dos projetos de pesquisa, conforme normas técnicas da ABNT, e na organização da apresentação pública das monografias de conclusão de curso.

Conteúdos:

Ética na pesquisa e sua aplicação nos estudos geográficos;
Normalização para a prática de pesquisa acadêmica: normas da ABNT; Acompanhamento da execução dos projetos de monografia;
Apresentação pública das monografias.

Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos (NBR 14724: 2005). Rio de Janeiro - RJ. 13 p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito (NBR 6024: 2003). Rio de Janeiro - RJ. 3 p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Informação e documentação – Sumário (NBR 6027: 2003). Rio de Janeiro - RJ. 2 p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Informação e documentação – Citações em documentos (NBR 10520: 2002). Rio de Janeiro - RJ. 7 p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Informação e documentação – Referências (NBR 6023: 2002). Rio de Janeiro - RJ. 24 p.
VAZQUEZ, A. S. Ética. 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.
PAIVA, V. L. M. O. Reflexões sobre ética e pesquisa. Revista Brasileira de Lingüística Aplicada. Belo Horizonte. v. 5, n. 1. p. 43-61, 2005.
Brasil. Lei nº 10.695, de 01/07/2003. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 23 jul 2003.
CENCI, A. V. O que é ética? Elementos em torno de uma ética geral. 3. ed. Passo Fundo: A.V. Cenci, 2002.
DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. (orgs.). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas. Mercado de Letras, 2004.
PADILHA, M. I. C. S.; RAMOS, F. R. S.; BORENSTEIN, M. S.; MARTINS, C. R. A responsabilidade do pesquisador ou sobre o que dizemos acerca da ética em pesquisa. Textos e Contextos: enferm. v. 14, n. 1, Florianópolis, Jan./Mar. 2005.
SILVA, O. S. F. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? Rev. Bras. Educ. v.13, n. 38, Rio de Janeiro, mai/aug. 2008.

3.3.2. Ementário das Disciplinas Optativas

OFERECIDAS NO 7º e 8º SEMESTRES

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Canais Fluviais Urbanos	CFU	60	2	1	0	1	0



Ementa

Conceitos de canais urbanos. Obras de engenharia em canais urbanos. Degradação nos canais urbanos. Áreas de riscos. Recuperação de canais urbanos. Restauração fluvial. Tipos de canais. Educação ambiental. Gestão de bacias hidrográficas. Atividade práticas pedagógicas.

Objetivo Geral

Apresentar os aspectos relevantes dos canais urbanos

Objetivos Específicos

- Propiciar aos alunos o conhecimento dos principais conceitos de canais urbanos;
- Possibilitar ao aluno o entendimento dos principais tipos de degradação que ocorrem nos canais urbanos;
- Apresentar alguns modelos e técnicas de recuperação dos canais urbanos;
- Desenvolver atividade práticas relacionadas à educação ambiental com intuito de recuperar os canais urbanos com a participação de estudante da rede pública.

Conteúdos

Definição de canais urbanos; Processo de ocupação indireto das bacias hidrográficas urbanas; Uso dos canais urbanos; Obras de engenharia realizadas nos canais urbanos; Assoreamento de canais urbanos; Qualidade da água dos canais urbanos; Áreas de riscos próximas aos canais urbanos; Educação ambiental; Gerenciamento de bacias hidrográficas; Atividade prática com temas a serem escolhidos.

Bibliografia Básica

CUNHA, S. B. e GUERRA, A. J. T. (2008). Canais fluviais e questões ambientais In: Guerra, A. J. T. e Cunha, S. B. (org). A questão ambiental – diferentes abordagens. Rio de Janeiro. Bertrand, pp. 219-238.

CUNHA, S. B. e GUERRA, A. J. T. (2006). Mudanças na rede de drenagem urbana In: Guerra, A. J. T. e Cunha, S. B. (org). Impactos ambientais urbanos no Brasil. Rio de Janeiro. Bertrand, pp. 111-142.

PORTO, R. (2004) Drenagem Urbana, in Hidrologia Urbana. Porto Alegre. ABRH / Editora da universidade/ UFRGS. Capítulo 21. pp. 811-812.

TUCCI. M. E.C e SILVEIRA. L. L. A. Hidrologia: Ciência Aplicada. 3º Edição, Porto Alegre. Editora da UFRGS/ABRH, 2004.

TUCCI, C.E.M., PORTO. R. L. L., BARROS, T. B. (orgs). Drenagem Urbana. Porto Alegre. ABRH / Editora da universidade/ UFRGS. 1995. 428p.

TUNDISE J. G. Água no século enfrentado a Escassez. Editora RIMA, São Carlos. 2003, 248p

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Filosofia da Educação	FE	60	2	1	0	1	0

Ementa

A importância da Filosofia na Educação. Principais correntes e tendências filosóficas que tratam da educabilidade enquanto capacidade de ser educado e de educar-se a si mesmo como condição humana. A autonomia e a dimensão ético-política do fazer pedagógico.

Objetivos

Refletir sobre o sentido e o significado da educação. Discutir sobre a educabilidade enquanto capacidade de ser educado e de educar-se a si mesmo como condição humana. Criar condições para que o futuro educador seja capaz de ser ético, crítico e autônomo no seu fazer pedagógico.

Conteúdo



A importância da Filosofia na Educação; O significado e o sentido da educação, do fazer pedagógico; A educação como fenômeno individual e social; O papel do professor. Principais correntes e tendências filosóficas que tratam da educabilidade enquanto capacidade de ser educado e de educar-se a si mesmo como condição humana; A educabilidade: fundamentos e conceituação; Principais pensadores; Os Sofistas e Sócrates e os questionamentos sobre a possibilidade de ensinar a virtude; Platão e a noção de bem, ética e política como temas indissociáveis que permeiam a educação para chegar a um estado justo, resultado de investimentos nos indivíduos; Kant e o homem como a única criatura educável ou suscetível à educação a educabilidade no centro da questão. Reconhecendo o homem e a humanidade como autores de seus destinos; Montaigne promove a inteligência, a cultura geral e o autoconhecimento através da educação. Destaca a importância do aluno ter ideias próprias e ser capaz de exercer o espírito crítico; Rousseau e o projeto de educação integral de homem. Constrói uma nova concepção de educação a partir da construção do conhecimento pelo próprio educando. Com ele, instaura-se uma nova maneira de pensar o homem, reconhecendo-lhe a capacidade de dirigir o seu próprio eu, firmar sua liberdade, sua identidade; Dewey a educação como parte da própria vida. Deve ser tratada como uma parte relevante da vida. Defendia a implantação de um eficiente sistema de ensino público; Freire: a autonomia e a liberdade do sujeito no processo educativo. A autonomia e a dimensão ético-política no fazer pedagógico; O sujeito autônomo; A conduta humana e a educação; Educar o cidadão.

Bibliografia Básica

- ARISTÓTOLES. A Política. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s.d. 380 p. 4 exemplares.
- ARENDR, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense universitária, 1993.
- BENDASSOLLI, Pedro F. Filosofia, Educação e Política. Rio de Janeiro: DP&A.2002.
- BUFFA, Ester. Educação e Cidadania burguesa In Educação e Cidadania: Quem educa o cidadão. 3 ed, São Paulo: Cortez, 1991,p.11-30.
- CANIVEZ, Patrice. Educar o cidadão? Campinas,SP:Papirus,1991.
- COMÊNIO, João Amós. Didática Magna. Petrópolis: Vozes.1993.
- DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação. Petrópolis:Vozes,1993.
- DEMO, Pedro. Política Social, Educação e Cidadania. São Paulo:Papirus,1994
- FERREIRA, Nilda Teves. Cidadania. Uma questão para a educação.2.ed.Rio de Janeiro: Nova Fronteira.1993.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GADOTTI, Moacir. Escola Cidadã: Uma aula sobre a autonomia da escola. São Paulo: Cortez Autores Associados.1992
- GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da Educação: Um Estudo Introdutório. 6ed.São Paulo: Cortez Autores Associados.1988,p15-34;55-68.
- GENTILI, Pablo & Emir SADER. Pós-neoliberalismo: As Políticas Sociais e o Estado Democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1995.
- GHIRALDELLI Jr. Paulo. Filosofia da Educação. São Paulo: Ática.2006.
- GHIRALDELLI Jr. Paulo (org.). O que é Filosofia da educação? Rio de Janeiro:DP&A.2000b.
- GILBERT, Rob. Cidadania, Educação e Pós-Modernidade in Territórios Contestados; currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis, RJ: Vozes,1995,p.21-48.
- GILES, Thomas Ranson. Filosofia da Educação. São Paulo: EPU, 1983.
- GRAMSCI, Antônio. Cartas do Cárceres. 4 ed, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira:1991
- GUTIÉRREZ, Francico. Educação como práxis política. São Paulo: Summus, 1988.
- KANT, Immanuel. Sobre a Pedagogia. 2 ed, Piracicaba, Unimep:1999
- MOCHCOVITCH, Luna Galano. Gramsci e a Escola. 2 ed. São Paulo:Ética,1990
- MORIM, Edgar. Os sete saberes necessários á educação do futuro. São Paulo, Cortez:2001
- MORIM, Edgar. A cabeça bem - feita. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil:2002.
- NAGEL, Lizia Helena. Condições de educabilidade para uma nova sociedade: reflexões básicas.Geminal: Marxismo e Educação em Debate, Londrina, v. 2, n. 2, p. 54-68; ago. 2010



ROUANET, Sérgio Paulo. As Razões do Iluminismo. São Paulo: Letras, 1987.
SEVERINO, Antônio J. Filosofia da Educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.
STEIN, Ernildo. Epistemologia e crítica da Modernidade. Ijuí: Unijuí ed. 1991.
SEVERINO, Antonio Joaquim. Filosofia da Educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.
XENOFONTES. Ditos e feitos memoráveis de Sócrates. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Ensino de Geografia e Meio Ambiente	EGMA	60	2	1	0	1	0

Ementa

A Educação Ambiental no contexto vigente. Práticas de elaboração e utilização de recursos didáticos para o ensino de geografia e educação ambiental. Desenvolvimento sustentável: conceito, histórico e desafios. Propostas e estratégias para o desenvolvimento sustentável. Educação Ambiental no Brasil e no mundo. Práticas pedagógicas da Educação Ambiental no nível básico do ensino.

Objetivos

- Levar o discente a compreender os diversos recursos didáticos para o ensino da geografia envolvidos na educação ambiental.
- Analisar as formas do desenvolvimento sustentável, de maneira a associar uma visão direcionada para a proteção e valorização do meio ambiente.
- Fundamentar o discente para a adoção de princípios teórico-metodológico da geografia na abordagem da Educação Ambiental voltada para a formação de professores.

Conteúdos

Conceitos de Educação Ambiental;
Desenvolvimento sustentável: conceito, histórico e desafios;
Estratégias para o desenvolvimento sustentável;
Educação Ambiental no Brasil e no mundo;
Práticas pedagógicas da Educação Ambiental no nível básico do ensino;
Recursos didáticos para o ensino de geografia e educação ambiental;

Bibliografia Básica

BRASIL - LEI nº 9795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, Institui a política Nacional de Educação Ambiental.e da outras providências.Brasília,abr.1999.
CAPRA, Fritjof. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix,1996.
DIAS, G. F. 1994. Educacao Ambiental. Princípios e praticas. São Paulo. Editora Gaia.
PEDRINI, A. G. (Org.). 1998. Educacao Ambiental reflexões e praticas contemporâneas. Rio de Janeiro. Vozes, 294p.
KAERCHER,N.A. Desafios e Utopias no ensino de geografia. Santa Cruz do Sul: EDUNISC,1998.
VIEZZER, M. L. O. (Org.). 1995. Manual latino-americano de Educacao Ambiental. São Paulo. Gaia, 195p.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Geografia: Planejamento e Aplicações	GPA	60	2	1	0	1	0

Ementa

Natureza, sociedade e planejamento; planejamento no contexto da Geografia, processo geoambiental, ecodinâmico e socioambiental; planejamento e zoneamento ecológico-econômico regional; atividades práticas em planejamento.



Objetivo

Subsidiar aos alunos de Licenciatura em Geografia o conhecimento de formas de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, conciliando métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica.

Conteúdos

Histórico do planejamento na relação homem e natureza; o Planejamento na história recente, com destaque para aplicações da Geografia em questões ambientais (Agenda 21 global e brasileira; Zoneamento socioeconômico e ecológico; Plano diretor); seminários sobre o planejamento em empreendimentos de alta periculosidade (Petróleo e gás, e Usinas nucleares) e no uso e manejo do solo em ambientes diversos; importância do planejamento na ordenação, dinamização e no papel de facilitador das ações em atividades de ensino pesquisa e extensão;

Bibliografia Básica

- AB'SABER, AZIZ NACIB; MÜLLER-PLANTENBERG, CLARITA (Orgs.). Previsão de Impactos: O Estudo de Impacto Ambiental no Brasil, na Rússia e na Alemanha. 2.ed. 1. reimpr. Editora da Universidade de São Paulo. 2002. 573p.
- BIGARELLA, J. J., Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais. 1994
- CALDEIRON, Sueli Sirena (coord.). Recursos naturais e meio ambiente: uma visão do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.
- CASSETI, V. Ambiente e Apropriação de Relevô, 1994.
- CATOIRA, Edgar (coord.). Meio ambiente e desenvolvimento – A experiência brasileira. São Paulo: Salamandra, 1992.
- GUERRA, A.; Cunha, S., Geomorfologia e Meio-ambiente. 1996
- HERCULANO, Selene *et al.* Qualidade de vida e riscos ambientais. Niterói, EdUFF, 2000.
- KELLER, E.A. Environmental Geology. Eighth edition. Prentice Hall. 2000. 562p.
- LIMA-e-SILVA, P.P.; GUERRA, A.J.T.; DUTRA, L.E.D. Subsídios para avaliação econômica de impactos ambientais. *In:* CUNHA, S.B. da.; GUERRA, A.J.T. (orgs). Avaliação e Perícia Ambiental. 2ª ed. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, RJ. 2000. Cap. 5, p. 217-261.
- LUTGENS, F.K. Essentials of geology. 6ª.ed. Prentice Hall. New Jersey, EUA. 1998. 450 p.
- TOMMASI, Luiz Roberto. Estudo de impacto ambiental. SP: CETESB, 1994.

Bibliografia Complementar:

- ARAÚJO, L.A. de. Ação Civil Pública Ambiental. Editora Lumen Juris Ltda. Rio de Janeiro, RJ, 2001. 281 p.
- CHRISTOFOLETTI, A. A inserção da Geografia Física na política de desenvolvimento sustentável. Geografia, 18 (1) São Paulo, SP. 1993. p. 1-22.
- CUNHA, S.B. da.; GUERRA, A.J.T. (orgs). Avaliação e Perícia Ambiental. 2ª ed. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, RJ. 2000. Cap. 5, p. 217-261.
- GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. da. (Orgs). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 3ª. Edição. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, RJ, 1998.
- GUERRA, A.J.T. e CUNHA, S.B. da. (orgs). Impactos ambientais urbanos no Brasil. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, RJ. 2001.
- ODUM, E. P. (1988). Ecologia. Editora Guanabara S.A. Rio de Janeiro, RJ. 381 p.
- SILVA, José Borzacchiello da. O Estatuto da Cidade e a Reforma Urbana no Brasil. São Paulo: GEOUSP nº. 10, 2001 pp. 9/26.
- TUCCI, C.E.M.; PORTO, R.L.L.; BARROS, M.T. (orgs). Drenagem Urbana. Coleção ABRH de recursos hídricos, Capítulo 2, pp.37-75.
- VIEIRA, V.T. e CUNHA, S.B. da. (2001). Mudanças na rede de drenagem urbana de Teresópolis (Rio de Janeiro). *In:* GUERRA, A.J.T. e CUNHA, S.B. da. (orgs). Impactos ambientais urbanos no Brasil. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, RJ. Capítulo 3, pp.111-145.



VITTE, A.C.; GUERRA, A.J.T. (orgs.). (2004). Reflexões sobre a geografia física no Brasil. Rio de Janeiro, RJ. Bertrand Brasil. 280 p.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Geotecnologias no Ensino de Geografia	GEG	60	2	1	0	1	0

Ementa

Conceitos e definições de tecnologias e geotecnologias. As ferramentas de geoprocessamento aplicada aos estudos geográficos. Recursos e instrumentos tecnológicos aplicados aos estudos geográficos de sala de aula.

Objetivos Oferecer aos alunos do Curso de Licenciatura em Geografia os conceitos básicos de Geotecnologias, sua utilização em sala de aula, bem como os desafios impostos aos professores.

Conteúdos

Tecnologias e geotecnologias: conceitos e definições;
Tipos de Geotecnologias: Global Positioning System (GPS), Sistema de Informação Geográfica (SIG), Banco de Dados Geográficos (BDG) e Sensoriamento Remoto;
A multimídia enquanto ferramenta (recurso didático) para o ensino de Geografia;
Ferramentas disponíveis na Internet/web e o ensino de Sala de aula;
Perspectivas de aplicação das geotecnologias no ensino de Geografia;

Bibliografia Básica

- CÂMARA, G.; MEDEIROS, J. S. Geoprocessamento para Projetos Ambientais. 2ª ed. INPE: São José dos Campos, 1998.
CHRISTOFOLETTI, A. 2002. Modelagem de sistemas ambientais. 2 ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher. 236p.
CROSTA, A. P. 1992. Processamento digital de imagens de Sensoriamento Remoto. Campinas/SP: Ed. Ver/IG-Unicamp, 170p.
FLORENZANO, T. G. 2002. Imagens de satélites para estudos ambientais. São Paulo: Editora Oficina de Textos. 97p.
MOREIRA, M. A. 2001. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. 3. ed. Viçosa/MG: UFV, 307 p.
NOVO, E. M. L. M. 1992. Sensoriamento Remoto: princípios e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Blucher. 328p.
RAMOS, C. S. Visualização cartográfica e Cartografia Multimídia: Conceitos e tecnologias. São Paulo: Unesp, 2005.
VENTURI, L. A. B. (Org). Praticando a Geografia: Técnicas de campo e laboratório em Geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.
WEISS, A. M. L.; CRUZ, M. L. R. M. A informática e os problemas escolares de aprendizagem. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Hidrologia de Encostas e de Áreas Alagáveis	HEAA	60	2	1	0	1	0

Ementa

Princípios de Hidrologia; Dinâmica da água no subsolo; Estabilidade de taludes; Áreas alagáveis e balanço hídrico; Atividade a campo e de preparo de material para o ensino.

Objetivo



Proporcionar aos alunos de Licenciatura em Geografia conhecimentos básicos de hidrologia e variáveis hidrológicas, aplicabilidade em estudos de taludes e de áreas alagáveis e subsidiando ações no espaço urbano e em novas práticas de uso e manejo do solo.

Conteúdos

Hidrologia e variáveis hidrológicas (coeficiente de escoamento, índice de pluviosidade e outros); Água no subsolo; Higroscopia e força de empuxo; Escorregamentos e estabilidade de taludes; Drenagem urbana; Poços, irrigação e salinização; Variáveis condicionantes da inundação em áreas alagáveis e no Pantanal.

Bibliografia Básica

- BIDONE, F.R.A.; TUCCI, C.E.M. Microdrenagem. *In*: TUCCI, C.E.M.; PORTO, R.L.L.; BARROS, M.T. (orgs). Drenagem Urbana. Coleção ABRH de recursos hídricos. Porto Alegre, RS. 1995. Cap. 3, p.77-105.
- BRYAN, R.B. *In*: BRYAN, R.B.; GOVERS, G.; POESEN, J. The concept of soil erodibility and some problems of assessment and application. *Catena*, 16, 1989. p. 393-412.
- CARVALHO, N.O. Hidrossedimentologia prática. CPRM-Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais, e ELETROBRAS-Centrals Elétricas Brasileiras S.A. Rio de Janeiro, RJ. 1994. 372p.
- COOKE, R.U. e DOORNKAMP, J.C. (1990) Geomorphology in environmental management: a new introduction. 2ª.ed. Clarendon press. Oxford. 410 p.
- CUNHA, S.B. da; GUERRA, A.J.T. Degradação ambiental. *In*: CUNHA, S.B. da.; GUERRA, A.J.T.(Orgs). Geomorfologia e Meio Ambiente. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, RJ. 1996. Cap. 7, p.337-379.
- GONÇALVES, L.F.H. e GUERRA, A.J.T. Movimentos de massa na cidade de Petrópolis (Rio de Janeiro). *In*: GUERRA, A.J.T. e CUNHA, S.B. da. (orgs). Impactos ambientais urbanos no Brasil. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, RJ. 2001. Cap. 5, p. 189-252.
- GUERRA, A.J.T. O início do processo erosivo. *In*: GUERRA, A.J.T.; SILVA, A.S. da; BOTELHO, R.G.M. (orgs). Erosão e Conservação do Solo – Conceitos, Temas e Aplicações. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, RJ. Bertrand Brasil. 1999. Cap.1, p. 17-55.
- GUPTA, A. e AHMAD, R. Geomorphology and the urban tropics: building na interface between research and usage. *Geomorphology*, 31, 1999. p. 133-149.
- KELLER, E.A. Environmental Geology. Eighth edition. Prentice Hall. 2000. 562p.
- LUTGENS, F.K. Essencials of geology. 6ª.ed. Prentice Hall. New Jersey, EUA. 1998. 450 p.
- ODEMERHO. F.O. (1992). Limited Downstream Response of Stream Channel Size to Urbanization in a Humid Tropical Basin. *Professional Geographer*, 44(3), pp. 332-339.
- OLIVEIRA, M.A.T. (1999). Processos erosivos e preservação de áreas de risco de erosão por voçorocas. *In*: GUERRA, A.J.T.; SILVA, A.S. da; BOTELHO, R.G.M. (orgs). Erosão e Conservação do Solo – Conceitos, Termos e Aplicações. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, RJ. Cap.2, pp. 57-99.
- ONDA, Y. (1994). Seepage erosion and its implication to the formation valley heads: a case study at Obara, Japan. *Earth surface. Processes and Landforms*, vol. 19.
- RAMOS, C.L. (1995). Erosão urbana e produção de sedimentos. *In*: TUCCI, C.E.M.; PORTO, R.L.L.; BARROS, M.T. (orgs). Drenagem Urbana. Coleção ABRH de recursos hídricos, pp.241-275.
- TOLEDO Maria Cristina M.; OLIVEIRA, Sonia Maria B. de; MELFI, Adolpho J.; Intemperismo e Formação do Solo. *In*: TEIXEIRA, Wilson (orgs.) (*et al.*). Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. Cap. 8, p.139-166.
- VIEIRA, V.T. e CUNHA, S.B. da. (2001). Mudanças na rede de drenagem urbana de Teresópolis (Rio de Janeiro). *In*: GUERRA, A.J.T. e CUNHA, S.B. da. (orgs). Impactos ambientais urbanos no Brasil. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, RJ. Capítulo 3, pp.111-145.
- WHITLOW, J.R. e GREGORY, K.J. (1989). Changes in Urban Channels in Zimbabwe. *Regulated Rivers: Research and Management*. Vol. 4, 27-42.



WOODWARD, J., e FOSTER, I. (1997). Erosion and suspended sediment transfer in river catchments. *Physical Geography Now*, 82 (4) 353-357.

ZAHED FILHO, K.; MARCELLINI, S.S. (1995). Precipitações Máximas. *In: TUCCI, C.E.M.; PORTO, R.L.L.; BARROS, M.T. (orgs). Drenagem Urbana. Coleção ABRH de recursos hídricos, Capítulo 2, pp.37-75.*

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
História da Cultura Afro-Brasileira	HCAB	60	2	1	0	1	0

Ementa

A história da África. A África e os africanos: tradição e modernidade; As guerras, os impérios e a hegemonia cultural no continente africano. O povoamento da África. O africano, o negro, a identidade cultural. A diversidade cultural africana. A Lei 10.639/03 e o ensino de história e cultura afro-brasileira. A afrodescendência no Brasil e as Comunidades Negras.

Objetivos Gerais

Oferecer informações sobre a história do Continente Africano e sua relação com a História Mundial para que os acadêmicos, futuros professores, possam lidar de forma consistente com os temas relativos a contribuição da África e dos afro-descendentes para a construção da sociedade brasileira.

Objetivos Específicos

- Conhecer a África e as sociedades africanas a partir das suas produções culturais, simbólicas, materiais e imateriais;
- Estabelecer diálogos referentes às questões relativas a cidadania, economia, política, geografia e história africana;
- Reconhecer a importância do legado histórico-cultural africano para a humanidade em geral e para o Brasil particularmente;
- Discutir a escravidão e as conseqüências funestas da partilha da África e das fronteiras artificiais;
- Analisar em escalas local, regional e nacional, dados estatísticos relacionados ao tema história e cultura afro-brasileira e africana.
- Identificar e analisar aspectos da cultura afro-brasileira no Brasil, dando ênfase as comunidades negras.

Conteúdo Programático

A historiografia africana: um sobrevôo.

Breve Panorama da Geografia da África.

O povoamento e as origens das populações da África.

Economias e sociedades tradicionais sub-saarianas.

Mentalidades coletivas e poder político na África Negra.

A Lei 10.639/03 e o ensino de história e cultura afro-brasileira.

A Cultura Afro-brasileira e os Quilombolas.

Bibliografia Básica

ANJOS, Rafael Sanzio. A geografia, a África e os negros Brasileiros. *In: MANUNGA, K. (org). Superando o racismo na escola.. Brasília: MEC - Secretaria de Educação Fundamental, 2005.*

_____. Quilombolas: tradições e cultura de resistência. São Paulo: Aori comunicação, 2006.

_____. A África, a Educação Brasileira e a Geografia. *In: Educação anti-racista: Caminhos abertos pela Lei. Brasília: MEC/SECAD, 2005.*



_____. Geografia, território étnico e quilombos. In: GOMES, N.L. (org) Tempos de lutas: as ações afirmativas. Brasília: MEC _ Secad, 2006.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Lei Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.

COMITINI, C. África Arde - Luta dos povos africanos pela liberdade. Rio de Janeiro: Codecri, 2008.

DEL PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. P. Ancestrais: Uma Introdução à História da África Atlântica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

HENRIQUES, Ricardo. Educação e desigualdade racial. In: Maria José Rocha, Selma Pantoja (orgs) Rompendo Silêncios: história da África nos currículos da educação básica. DP Comunicações Ltda. Brasília, 2004.

HERNANDEZ, Leila. A África na sala de aula. São Paulo: Selo Negro, 2005.

MARTINEZ, Paulo. África e Brasil: uma ponte sobre o Atlântico. São Paulo: Moderna, 1992.

MATTOS, Rejane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007.

MUNANGA, Kabengele & GOMES, Nilma Lino. O negro no Brasil de hoje. São Paulo: Global, 2006.

RODNEY, W. Como o europeu subdesenvolveu a África. Lisboa: Seara Nova, 1975.

VISENTINI, Paulo G. Fagundes; RIBEIRO, Luiz Dário Teixeira; PEREIRA, Analúcia Danilevicz. [Orgs.]. Breve História da África. Porto Alegre: Leitura XXI, 2007.

Bibliografia Complementar

BASTIDE, R. As Américas negras: civilizações africanas no novo mundo. São Paulo: Difel, 1974.

BENTO, M. A. S. Cidadania em preto e branco: Discutindo relações sociais. 3. ed. São Paulo: Ática, 2005.

CAVALHEIRO, E. Racismo e anti-racismo na educação: Repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.

FARIAS, J. O Apartheid visto do Brasil. Carta na Escola, n.18, p.36 - 39, set. 2007.

FREYRE, G. Casa-grande & senzala; formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 10. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1961.

LEITE, I. B. Negros no sul do Brasil: Invisibilidade e territorialidade. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996.

MOURA, C. Quilombos e rebelião negra. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SANSONE, Livio. Negritude sem Etnicidade. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2004.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Paisagem e Ensino de Geografia	PEG	60	2	1	0	1	0

Ementa

Histórico e evolução do conceito de paisagem; A paisagem como categoria de análise da Geografia; Escalas, tipologias e classificações hierárquicas da paisagem; Atributos e elementos da paisagem; As estruturas físicas e processos dinâmicos da paisagem; Paisagens naturais, antrópicas e socialmente produzidas; A paisagem no ensino de Geografia.

Objetivo

Espera-se que ao final da disciplina o discente seja capaz de: a) identificar a paisagem como categoria de análise da Geografia; b) reconhecer e caracterizar os atributos e os elementos constituintes da paisagem; c) compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos político, sociais, culturais, econômicos e humanos; aplicar métodos e técnicas de análise da paisagem na perspectiva do ensino da Geografia.



Conteúdos

Histórico e evolução do conceito de paisagem;
A paisagem como categoria de análise da Geografia;
Escalas, tipologias e classificações hierárquicas da Paisagem;
Atributos e elementos da paisagem;
As estruturas físicas e processos dinâmicos da paisagem;
Paisagens naturais, antrópicas e socialmente produzidas;
A paisagem no ensino da Geografia.

Bibliografia Básica

- AB'SÁBER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- BERTALANFFY, L. Teoria geral dos sistemas. Petrópolis: Vozes, 1973.
- BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física Global: Esboço Metodológico. Cadernos de Ciências da Terra, n 13. São Paulo: IGEOG/USP, 1972.
- BIGARELLA, J. J. *et al.* Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Florianópolis: UFSC, 1994.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 156p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – Parte IV Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 2000. 109p
- BROWN, J; LOMOLINO, M. V. Biogeografia. 2 ed. Ribeirão Preto: Funpec, 2006.
- DREW, D. Processos interativos: homem-meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- FORMAN, R. T. T; GODRON, M. Landscape Ecology. New York: John Wiley and Sons, 1986.
- GUERRA, A. J. T.; MARÇAL, M. S. Geomorfologia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- KLINK, H. J. Geocologia e regionalização natural. Biogeografia. São Paulo: IGEOG/USP, (17), 1981.
- MONTEIRO, C. A. F. Derivações antropogênicas dos geossistemas terrestres no Brasil e alterações climáticas: perspectivas urbanas e agrárias ao problema da elaboração de modelos de avaliação. São Paulo: Academia de Ciências do estado de São Paulo, 1978.
- MONTEIRO, C. A. F. Geossistemas a história de uma procura. São Paulo: Contexto, 2000.
- PASSOS, M. M. Biogeografia e paisagem. Presidente Prudente/SP: do autor, 1998. 278 p.
- SALGADO-LABOURIAU, M. L. História ecológica da Terra. São Paulo: Edgard Blücher, 1994.
- SANTOS, J. E. *et al.* (orgs.) Faces da polissemia da paisagem: ecologia, planejamento e percepção. São Carlos: Rima, 2004. Vols. 1 e 2.
- SANTOS, R. F. Planejamento Ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de textos, 2004.
- SOTCHAVA, V. B. O estudo de Geossistema. Métodos em Questão, n. 16. São Paulo: IGEOG/USP, 1977.
- TRICART, J. J. L. Ecodinâmica. Rio de Janeiro: IBGE-SUPREN, 1977. (Recursos Naturais e meio ambiente).
- TROPPEMIR, H. Ecossistemas e Geossistemas do estado de São Paulo. Biogeografia, São Paulo: IGEOG/USP, (18), 1981.
- VENTURI, L. A. B. (org.) Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Psicologia da Educação II	PE II	60	2	1	0	1	0

Ementa: As teorias de aprendizagem no processo educativo escolar e familiar: a gestalt, o behaviorismo, a psicanálise, o cognitivismo, o interacionismo psicogenético, o sócio-histórico e o humanismo de Rogers. O processo da aprendizagem e as dificuldades cotidianas apresentadas



no ensino da Geografia. Os vários tipos de transtornos no desenvolvimento, distúrbios de conduta e das relações interpessoais. O papel dos pais e do professor, como parceiros, na identificação e na solução de tais problemas. Aspectos da relação professor-aluno. Distúrbios ou transtornos de aprendizagem: definições, causas e possíveis encaminhamentos. Afasia, discalculia, dislalia, dislexia e déficit de atenção e hiperatividade.

Objetivos

Instrumentalizar o discente na compreensão dos processos psicológicos envolvidos na aprendizagem, podendo identificar as possíveis causas e encaminhamentos necessários favorecendo a motivação e a aprendizagem dos futuros profissionais da educação.

Conteúdos

Teorias da Aprendizagem; Causas de Dificuldades de aprendizagem; Possíveis intervenções em dificuldades de aprendizagem.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Celso. Vygotsky: Quem diria em minha sala de aula? Petrópolis, Rio de Janeiro – RJ, 2002.

BECKER, Fernando. A propósito da "desconstrução". Educação e Realidade. Porto Alegre, 19(1): 3-6. Jan/jun. 1994.

_____. Modelos Pedagógicos e modelos epistemológicos. Educação e Realidade. Porto Alegre: 19(1): 89-96, jan/jun. 1994.

_____. Os estágios do desenvolvimento intelectual da criança e do adolescente. Coleção Os Pensadores.

_____. Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor. 9. ed., Petrópolis-RJ: Vozes, 1993.

_____.(Org.). Psicologia e Educação: Revendo Contribuições. São Paulo: 2. ed., Educ, 2002.

_____. O que é o Construtivismo. Revista AEC, ano 21, n° 83, abril/junho de 1992.

BIGGE, M. Teorias da Aprendizagem para professores. Trad. De José Augusto Pontes Neto e Marcos Antônio Rolfini. São Paulo: EPLI, 1977.

BOCK, A. M. , et all. Psicologias: Uma Introdução ao estudo da Psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, j. A. Aprendizagem: Processos psicológicos e o contexto social na escola. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

CARRAHER, T. N. Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

COLL, César et al. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação. Porto Alegre-RS: Ed. Artes Médicas, v. 2, 1995.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Quantificação em Geografia II	QG II	60	2	1	0	1	0

Ementa

Distribuição de Frequência (revisão). Medidas de dispersão. Medidas de assimetria e curtose. Correlação e regressão linear simples. Inferência estatística e sua aplicação na pesquisa em Geografia.

Objetivo

Aprofundar o conhecimento sobre os métodos, as técnicas e os instrumentos da Estatística utilizados na pesquisa geográfica.

Conteúdos

Distribuição de frequência (revisão).



Medidas de dispersão ou variabilidade: amplitude total; desvio médio; variância; desvio padrão; coeficiente de variação de Pearson.

Medidas de assimetria e curtose: medidas de assimetria; medidas de curtose.

Correlação e regressão linear simples: correlação; diagrama de dispersão; correlação linear (positiva, negativa, nula); regressão linear.

Inferência estatística: distribuições amostrais da média e da proporção; intervalos de confiança; teste de hipóteses; aplicações na pesquisa em Geografia.

Bibliografia Básica

BORBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.

CRESPO, Antonio Arnot. Estatística fácil. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

FERREIRA, Conceição Coelho; SIMÕES, Natércia Neves. Tratamento estatístico e gráfico em Geografia. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 1987.

GERARDI, Lucia Helena de Oliveira; SILVA, Bárbara-Christine M. Nentwig. Quantificação em Geografia. São Paulo: DIFEL, 1981.

KAZMIER, Leonard J. Estatística aplicada à economia e administração. São Paulo: Pearson Makron Books, 1982. (Coleção Schaum)

LEVIN, Jack. Estatística aplicada às ciências humanas. 2. ed. São Paulo: Editora Harbra, 1987.

LEVIN, Jack; FOX, James Alan. Estatística para ciências humanas. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

MEDEIROS, Carlos Augusto de. Estatística aplicada à educação. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

SPIEGEL, Murray R. Estatística. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1993. (Coleção Schaum)

Bibliografia Complementar

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Estatística do século XX. Rio de Janeiro: CDDI/IBGE, 2003. 543 p. il.

LOPES, Luiz Gonzaga. Estatística para principiantes: programa de estatística descritiva para cursos profissionalizantes do segundo grau. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1981.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

SANTOS, Milton. Modelos e sistemas: os ecossistemas. In: SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica. São Paulo: Edusp, 2002, cap. 5, p. 77-89. (Coleção Milton Santos; 2)